Revista da Semana

XLIV

...7

...de

...reiro

1943

...todo

Brasil

A Mulher de 1943

(Reportagem no texto)

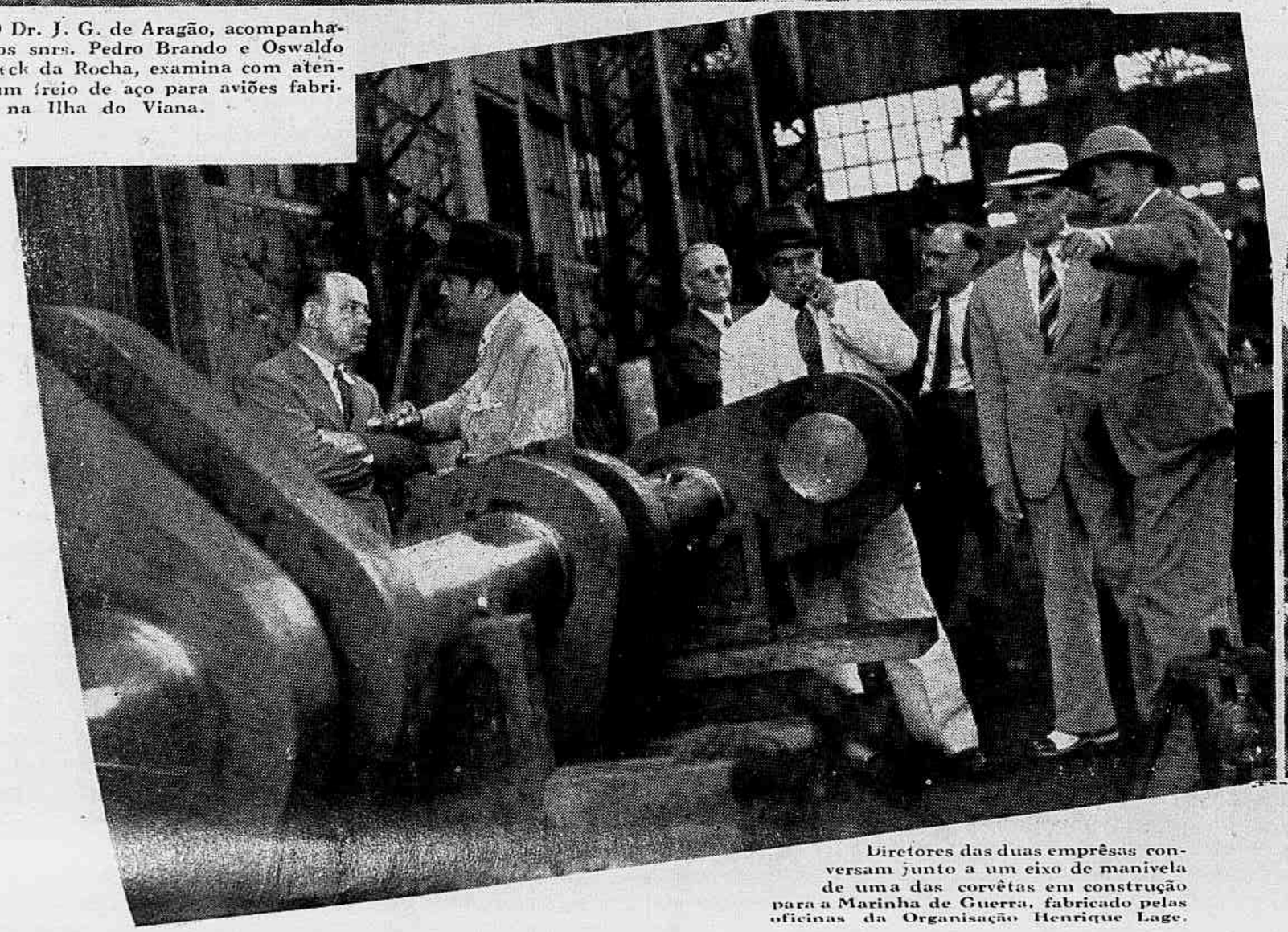
Os Estaleiros e Oficinas da ORGANIZAÇÃO HENRIQUE LAGE (Patrimonio Nacional) visitadas pela administração da Cia. Carris, Luz e Força (Light)

O Dr. J. G. de Aragão, acompanhado dos snrs. Pedro Brando e Oswaldo Wernteck da Rocha, examina com atenção um freio de aço para aviões fabricado na Ilha do Viana.

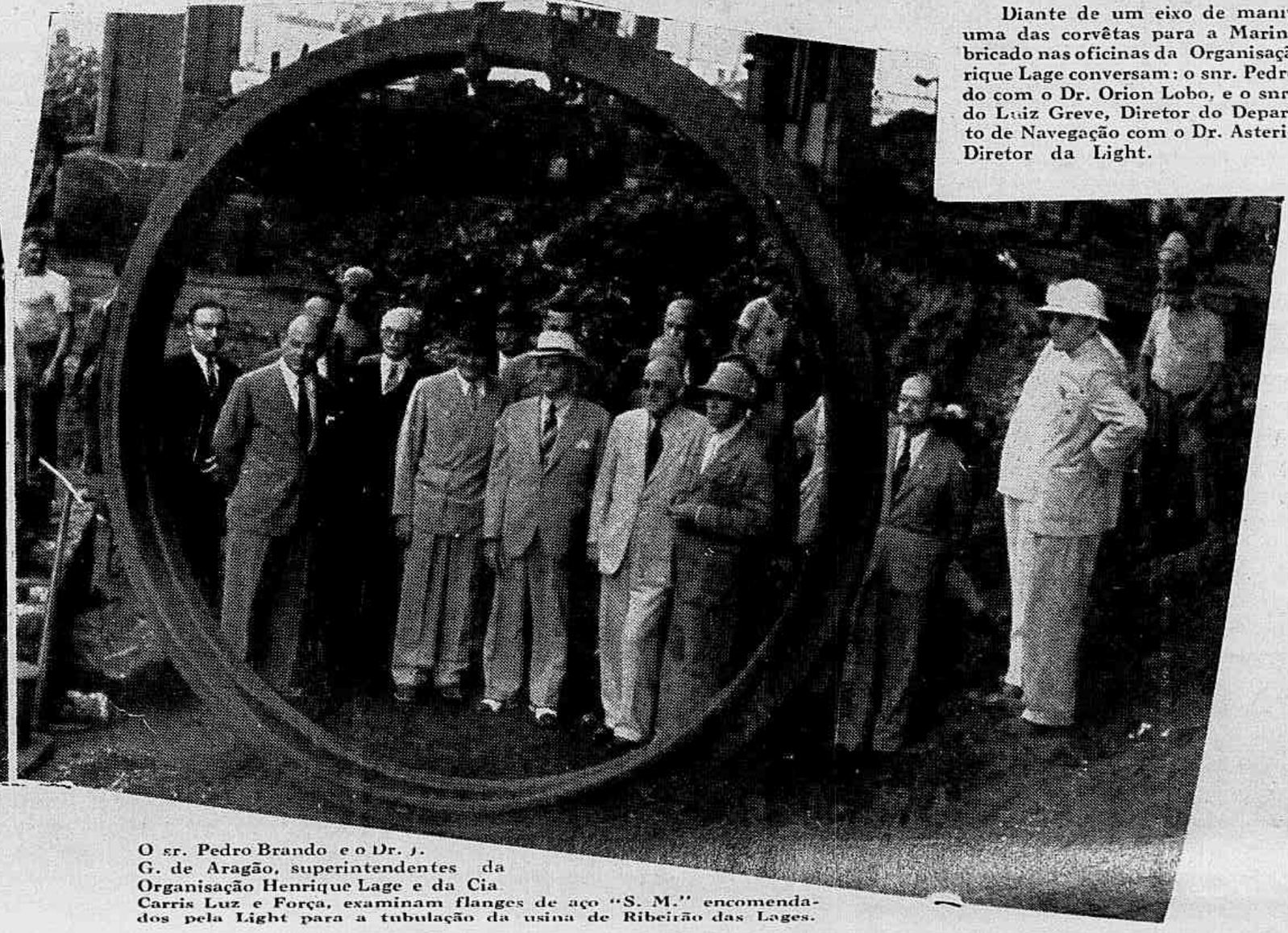
Damos nesta pagina, com legendas explicativas, diversos aspectos da visita que a alta administração da Light fez aos estaleiros e oficinas da *Organisação Henrique Lage*, a convite do seu operoso Superintendente Geral, sr. Pedro Brando.

Os visitantes percorreram demoradamente todas as dependencias da Ilha do Viana manifestando a ótima impressão que lhes deixaram no espírito a ordem e a perfeição com que são ali executados importantes serviços de construção naval, aérea, etc...

Diante de um eixo de manivela de uma das corvêtas para a Marinha, fabricado nas oficinas da Organisação Henrique Lage conversam: o snr. Pedro Brando com o Dr. Orion Lobo, e o snr. Alfredo Luiz Greve, Diretor do Departamento de Navegação com o Dr. Asterio Lobo, Diretor da Light.



Diretores das duas emprêsas conversam junto a um eixo de manivela de uma das corvêtas em construção para a Marinha de Guerra, fabricado pelas oficinas da Organisação Henrique Lage.



O sr. Pedro Brando e o Dr. J. G. de Aragão, superintendentes da Organisação Henrique Lage e da Cia Carris Luz e Força, examinam flanges de aço "S. M." encomendados pela Light para a tubulação da usina de Ribeirão das Lages.

Revista da Semana

ANO XLIV — N.º 7

13 de Fevereiro de 1943

As alternativas da longitude

Otavio Tarquinio

A geografia fisica do Brasil tem curiosidades encantadoras. Não bastassem a periodicidade de lagoas e a intermitencia de rios, ainda acusa fenomenos particularissimos, dentre os quais ressaltam dois exemplos magnificos nos extremos septentrional e meridional do país, na planicie amazonica e no pampa gaucho. São eles o revezamento das cheias dos afluentes do rio Amazonas, as quais se operam em épocas diferentes, ora quanto aos da margem direita, ora quanto aos da margem esquerda, e o malabarismo do sangradouro de São Gonçalo, que em certa época flue do norte para o sul e em outra, em sentido inverso. O primeiro desses fenomenos — já o dissemos de uma feita — determina a manutenção da caudal volumosa, e a simples idéia de que, em algum tempo, poderiam os tributários todos ter tido simultaneamente a sua quadra da cheia, dá que pensar na misteriosa poesia da Atlantida. O São Gonçalo — já o dissemos tambem — levará os menos avisados a uma contingencia paradoxal: a localização da cidade de Pelotas ora á margem direita, ora á esquerda do sangradouro caprichoso, sem que ela tenha mudado de pouso...

Outra curiosidade notavel é a que entende com a máxima projeção oriental do territorio, contraditória, confusa e, possivelmente, sem a justa solução definidora.

Os algarismos que exprimem a longitude não condizem. São uns os de Mouchez, são outros os de Vital de Oliveira, e outros muitos os dos que mediram as coordenadas geográficas. Uma verdadeira sarabanda de gráus, minutos e segundos.

Tempo houve em que Fernando de Noronha — a ilha máxima e denominadora do arquipélago distante — mereceu fóros de ser a mais caracteristica expansão do continente para léste. No fim de contas, porém, ficou positivado, através de sondagens inequivocas, que o grupo mesológico surgia das profundidades abissais do Oceano, isolado da massa continental.

Ter-se-ia, então, de procurar nos recortes litoraneos o ponto mais avançado da terra brasileira no hemisfério oriental, enquanto, concomitantemente, outro problema se esboçava no dominio orológico, para definição da máxima arremetida territorial para a altura. Esta, por fim, saiu do empirismo para a determinação positiva, deslocando-se das Agulhas Negras no Itatiaia, para o pico da Bandeira, na serra do Caparaó. Mas persistiu a incógnita na fixação da extrema oriental, num vaivem enervante, pondo na visinhança amavel da Paraíba e de Pernambuco uma controvérsia que se eterniza e que de quando em quando dá a primazia ora a um, ora a outro Estado.

E' possivel que as alternativas se justifiquem, ainda que á sombra de uma argumentação banal. O cabo Branco, no sólo paraibano, e a ponta das Pedras, na terra pernambucana, devem ser, alternativamente, os pontos extremos do léste do Brasil.

Poderá, entretanto, haver alternativas de longitude?

No caso em apreço, ao que parece, é licito que se propenda para a resposta afirmativa.

Deve haver um problema geológico a agir sobre o problema geográfico. De outro modo não se compreenderia a cabra-céga dos que lidam com os meridianos familiarmente, e muito mais ainda com corriqueiras operações matemáticas. O homem sabe, e não é de hoje, encarar a abstração dos circulos máximos que passam pelos pólos e reduzir a algarismos as distancias contadas do do Rio de Janeiro ou do privilegiado de Greenwich. Por um ou outro desses meridianos, o resultado teria de ser um só, como um só é o calor que acusam os termometros centigrado, Réaumur ou Fahrenheit. Ainda e sempre, todos os caminhos levam a Roma...

A natureza intervém e afurde. Desloca a extrema oriental, para cima e para baixo, para baixo e para cima. Até parece uma repetição exquisita dos rios afluentes da margem esquerda do Amazonas, que vasam, enquanto os da outra margem enchem, e vice-versa... Parece até que o sangradouro de São Gonçalo corre da praia de Tambaú, para Olinda, e desta para aquela... Que vaivem enervante!

E' mundial o fenomeno geológico da erosão e da sedimentação. Ha terras que crescem e outras que diminuem, mercê do segundo e do primeiro daqueles fatores. E as ha, até, que desaparecem. O arquipélago niponico contém hoje menor numero de ilhas do que outrora. O rio Eufrates, de tanto prestigio biblico, está fadado a desaparecer, e, no sitio onde espelhava nas aguas quiétas os jardins suspensos da Babilonia de Semiramis, as terras avançaram tanto que, no século em que estamos, em um só decênio, reduziram a largura do famoso curso de agua de sessenta para dois metros! E no Brasil são incontáveis os exemplos de avanço e recuo de terras, notadamente nas margens dos grandes rios, cujos cursos adquirem, assim, uma matabilidade de estarrecer. Há um exemplo tipico: o da cidade de Manicoré, á margem direita do rio Madeira, no Amazonas, que, edificada longe da margem do "Cayari" dos indigenas, se debruça hoje sobre a beirada do barranco, numa sensacional tentativa de suicidio.

A ponta das Pedras, ao norte da lendária Olinda — onde, em 1710, Bernardo Vieira de Melo propôs a transformação de Pernambuco numa republica igual á de Veneza — é uma projeção dificilmente sujeita á erosão, em que pese o prolóquio que proclama a vitória da agua mole sobre a pedra dura. O cabo Branco, porém, esse é que determina as alternativas. Está á mercê das ondas do Atlantico. E' uma ponta que desce, coroada de verde, num possivel angulo de quarenta e cinco gráus, e mergulha na inconciencia frêmula das aguas. Sente-lhes a caricia, experimenta-lhes a cólera, prova-lhes o altruismo, e assim, ao sabor do que elas ditam, dá-lhes um pouco do que tem, recebe um pouco do que elas dão... São dois namorados eternos. Querem-se e não se querem. Roubam-lhe as aguas os pedaços, que se vão, esboroados, diluidos, para integrar o abismo insondavel, átomos dentro de um infinito; e o macaréu, arrependido, de quando em quando devolve, caprichosamente dadivoso, um pouco do que levou...

E' assim que o cabo Branco recua e avança. E' assim que a erosão o reduz e a sedimentação o aumenta, num perene "toma lá e dá cá..."

Deve residir nesse fenomeno natural, que ninguem poderá recusar, a possibilidade das alternativas na longitude. Os calculistas apressados poderiam sentir-se atonitos com as incessantes retificações de algarismos e mais ainda se a ponta das Pedras tivesse a consistencia precária do cabo Branco, o que multiplicaria as erosões e sedimentações.

Eis por que ficará para sempre na geografia da nossa terra essa interrogação irrespondivel: qual é o extremo oriental do Brasil?

Hoje, é novamente o cabo Branco; amanhã, será de novo a ponta das Pedras...

ASMÁTICO!

Se já tentou tudo, eis a sua salvação!

★ Para melhorar prontamente as terriveis manisfestações da asma, como dispnéas, influenzas, defluxos, bronquites, catarros agudos e crônicos, coqueluxe, cansaço, chiado de peito, tosse rebelde sufocações, há um medicamento infalivel: o Remédio REYNGATE, a salvação dos asmáticos — composição unicamente vegetal — que dá um alívio imediato. Alem disso faz desaparecer gradualmente todos os sintomas até conseguir curas brilhantes em 2 ou 3 mezes, mesmo em casos velhos e desenganados. Muitos médicos atestam o grande valor dêste remédio, receitando-o. Experimente e ficará incorporado aos milhares em todo o mundo que elogiam

o Remédio

REYNGATE

a salvação dos asmáticos

Em todas as bôas farmácias e drogarias

Distribuidoras: ARAUJO FREITAS & CIA.

COBRE, PRODUÇÃO E COMERCIO

AS POSSIBILIDADES PARA A FUNDAÇÃO DE UMA INDUSTRIA METALURGICA DE COBRE NO RIO GRANDE DO SUL

Poucos são os paises que possuem ocorrências de minério de cobre, destacando-se entre eles, por ordem de importancia: os Estados Unidos, o Chile, o Canadá, a Rodésia do Norte, o Congo Belga, o Japão, a Alemanha e o Brasil.

As principais ocorrências de minério de cobre no Brasil estão localisadas no Rio Grande do Sul, na Bahia e na Paraíba. De todos esses depósitos somente os do Rio Grande do Sul foram efetivamente trabalhados. Nesse Estado, as zonas mais ricas acham-se centralizadas em Caçapava, onde vamos encontrar as jazidas de Camaquã, Seival, Crespo, Lavras, Bom Jardim, Andradas e outras.

A fundação de uma industria metalurgica do cobre, no Rio Grande do Sul, depende de que sejam determinadas reservas, pelo menos de, aproximadamente, 1 milhão de toneladas. Por enquanto, o que se póde adiantar, na opinião dos técnicos do Departamento Nacional da Produção Mineral, é que já se conhece uma reserva de minérios de cobre da ordem de 300.000 toneladas, de teor de cêrca de 4% de cobre metálico.

Entretanto, informações mais recentes fornecidas pela Diretoria da Produção Mineral, do Estado do Rio Grande do Sul, autorizam estimar a reserva das jazidas do Estado entre 800.000 e 1.000.000 toneladas de minério.

As jazidas dos Estados da Paraíba e da Bahia estão sendo objeto de estudo por parte dos técnicos do D. N. P. M. Os estudos sobre os depósitos da região de Seridó, na fronteira de Paraiba com o Rio Grande do Norte, deverão ser terminados em fins do corrente ano.

Outras ocorrências teem sido assinaladas em diferentes Estados da União. Merecem ser destacados os depósitos de Buira, municipio de Viçosa, Estado do Ceará; Coxá, municipio de Aurora, no mesmo Estado; na zona de Paraopeba, nas proximidades da Estrada de Ferro Central do Brasil.

De um modo geral, para as jazidas do Nordeste, surgem grandes dificuldades para o seu aproveitamento, devido á falta de energia, de água e de transporte. Entretanto, tratando-se de matéria estratégica de suma importancia para a defêsa nacional (50% da produção mundial destina-se ás industrias elétricas), esses obstáculos poderão ser removidos.

No quadro da produção mundial de minério de cobre, o Brasil não figurava até 1937. Em 1938, entretanto, já aparece com uma produção de 1.000 toneladas.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das Revistas nacionais.

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia, em 1930, na Feira Internacional de S. Paulo em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Forte simples: Um ano — Cr. $ 63,00; Seis mezes — Cr. $ 32,00
Registrada: Um ano — Cr. $ 80,00; Seis mezes — Cr. $ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr. $ 170,00; Seis mezes — Cr. $ 90,00

O número avulso custa Cr. $ 1,50 em qualquer parte do país; o número atrasado: Cr. $ 2,00

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — RIO DE JANEIRO

Telefones: — Direção 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866
Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — *Nos Estados Unidos da América do Norte:* S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. *Na Africa Oriental Portuguesa:* D. Spanos — Caixa Postal 454. Lourenço Marques. *No Uruguai:* Moratori & Cia. — Constituyente 1746, Montevidéo. *Na Argentina:* INTER-PRENSA — Florida 229 — Tel. 33 Avenida 9109 — B. Aires.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA.

Diretor: *Gratuliano Brito*

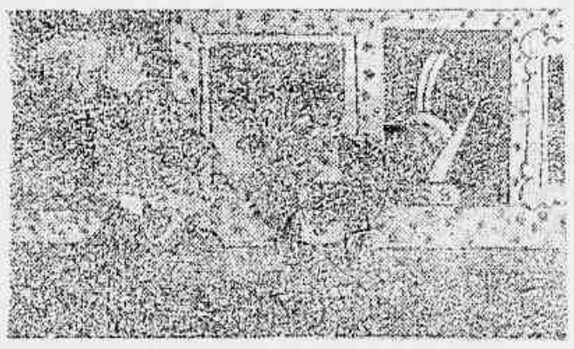
Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

Outros riram...

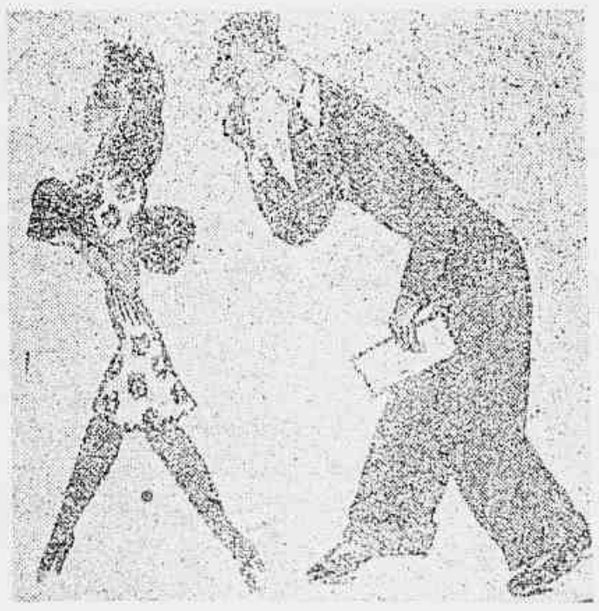
— Sempre tive a intenção, meu bem, de lhe comprar este colar de pérolas.

— A questão é que, enquanto você tiver a intenção... eu não terei o colar!



— E' dificil fazer um quadro, não?

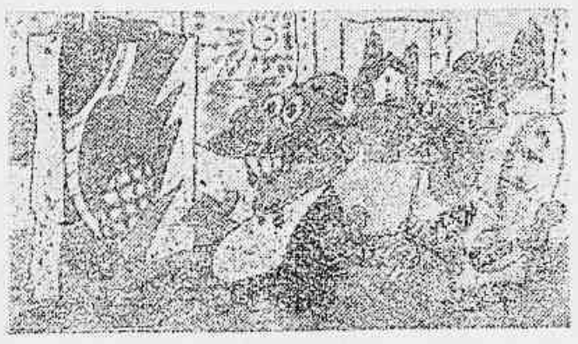
— Nem por isso. O dificil é a gente, depois, desfazer-se dele!



— A senhora é adoravel, deliciosa, encantadora...

— Quer que chame um guarda?

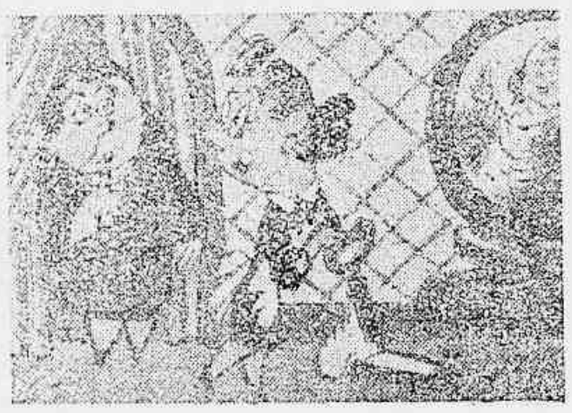
— Para que? Com certeza ele é da mesma opinião!



FUTURISMO

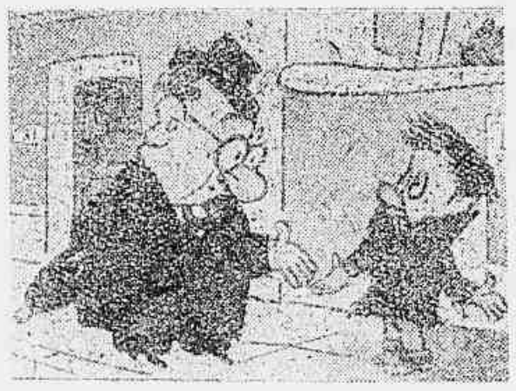
— Mas que representa este quadro?

— Homem, para lhe falar a verdade, pintei-o ha já tempo... e não me lembro!



— Joana, não sabe onde está Fifi?

— Não, senhora. Só se está dentro do aspirador!



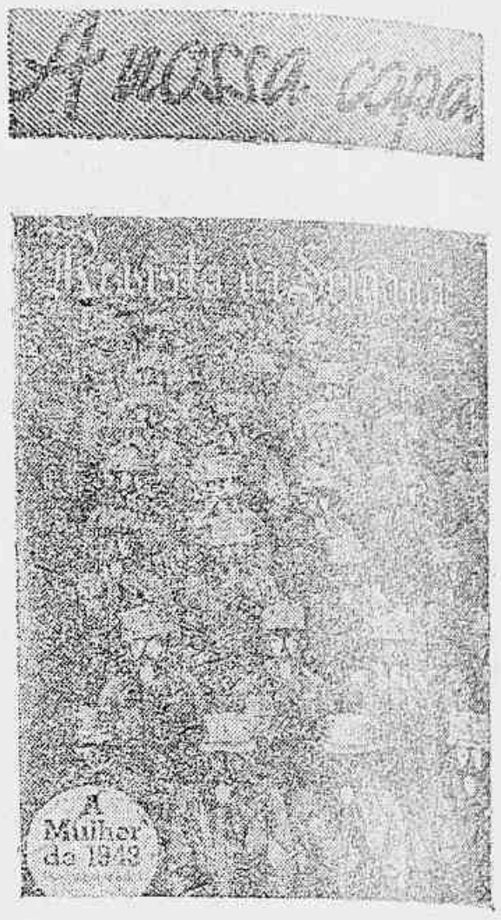
— Outra vez mendigando! Eu não lhe disse que fosse ao colégio?

— Pois eu fui! Mas lá não me deram nada...

Numeros atrasados desta Revista em Sergipe

Procurar a LIVRARIA REGINA

Rua João Pessôa, 137 — Aracajú



A curiosa fotografia da capa desta semana parecerá a muitos leitores uma fantasia de filme passado na lua ou uma parada de soldados em véspera de seguir para o "front".

Trata-se, porém, nada mais do que de uma reunião de jovens americanas, pertencentes á corporação das WAACS, ou seja WOMEN'S ARMY AUXILIARY CORPS (Tropas de mulheres auxiliares do Exército).

As componentes dessas tropas ou Corpos fazem exatamente o serviço que era outrora confiado a homens dos regimentos, o que facilita a incorporação ás forças combatentes de numero muito maior de soldados.

Serviços de limpeza dos quarteis, conferencia de material, distribuição de mantimentos, contabilidade, etc., isso tudo passou a ser feito, com eficiencia e disciplina, pelas moças e senhoras de todas as classes sociais da terra de tio Sam, no decidido esforço de guerra com que todos estão trabalhando nos paises aliados, pela vitória final contra o nazismo, o fascismo e o niponismo.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Isso é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de clara de ovo concentrado que se caracteriza pela sua ação rápida para embranquecer, clarear e refrescar a cutis.

Depois de aplicar esta creme, observe como a sua cutis ganha um ar de saudabilidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os poros, as manchas, as asperezas e a tendencia para o pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do creme de Alface "Belladerma".

Experimente-o.

PRISÃO de VENTRE? Pilulas ALOICAS REGULARIZAM OS INTESTINOS SEM TORTURAR

POR UMA CACHIMBADA

Conto do escritor finlandês
KARL A. TAVASTSJERNA

A meio da mais socegada, mais silenciosa das regiões, em toda a tranquilidade de que pode gosar uma cidadezinha com os seus privilégios garantidos, o seu governo próprio e o seu liceu, ficava S. Miguel, à margem do rio Sund.

No extremo sul da cidade estava a prisão militar, edificio amarelado de dois pavimentos, cercado de altas muralhas. Mais acima, à entrada mesma da aglomeração urbana, encontrava-se a caserna dos cossacos, construção baixa e extensa, de madeira. Lá dentro, os soldados do Don cantavam melancolicamente, celebrando as suas vastas estepes e as suas cavalgadas vertiginosas. E, ao ouví-los, os paisanos diziam: "Os cossacos estão cantando. Vamos ter chuva."

No segundo pavimento noroeste da prisão; na parte destinada aos encarcerados por dívidas, Heikki Hyttonem estacionava perto da janela. Já a vermelhidão da tarde se extinguira; e o nosso homem podia respirar o ar fresco, porque não se usava de severidade com os presos da sua categoria. Não eram delinquentes considerados perigosos; e por isso a janela junto à qual Heikki Hyttonem meditava, de olhos perdidos à distância, estava quasi inteiramente aberta.

No dia seguinte terminaria o seu cativeiro. Podia voltar à sua modesta herdade, a tempo de recolher o feno. E teria pago com a reclusão a soma de vinte marcos, pela qual o credor o processara.

A principio Heikki Hyttonem chorava, pensando na crueldade daquele homem que o fizera encarcerar quando mais necessário era em sua casa e no seu pedaço de terra. Depois, foi se revestindo de paciência. Afinal uma dívida daquelas não deshonrava ninguem. Além disso, a mulher e o filho mais velho cuidariam bastante da lavoura até ele voltar. Questão de esperar, de ter paciencia, nada mais.

Espreguiçou-se longamente. Sim, no dia seguinte, estaria de foice na mão, cortando o feno ao redor da sua choupana, que era sempre o que se deixava para o fim. E a primeira coisa que faria ao chegar a casa seria fumar uma boa cachimbada. Não fumava havia já bastantes dias. A provisão de tabaco que trouxera tinha acabado muito mais cedo do que ele calculara. E agora, à idéia de que, no dia seguinte, seria posto em liberdade e teria o tabaco que quizesse, é que o vício insatisfeito mais o apoquentava...

A' hora de se renderem as sentinelas o cossaco Ivan Kusnakow foi postado no ângulo noroeste do recinto, diante da guarita listada de branco e preto. Emquanto a patrulha ia e vinha, rondando as imediações, o soldado dava os seus quarenta passos para cá e para lá, com a exatidão regulamentar, e carregando ao ombro a espingarda ligeira dos cossacos. Quando, porém, os cinco canos de carabina, depois de haver reluzido mais uma vez à luz do poente, desapareceram de todo, Ivan encostou a espingarda ao muro, desapertou o cinturão do uniforme, e sentou-se na guarita, estendendo as pernas a todo o comprido. Positivamente aquilo de ser soldado não lhe agradava nada... Mas que fazer? Tinha que ser assim mesmo...

Começou a cantarolar as melodias regionais que ouvia aos seus camaradas; e os seus pensamentos foram vagueando por uma vasta floresta onde passava um largo rio, pesado, lento e tão seu conhecido como é sempre conhecido o rio que atravessa a terra natal de cada um de nós...

Ora, naquela noite Ivan Kusnakow teve uma espécie de pressentimento. Espiar atentamente para um lado e outro. Estaria para acontecer alguma coisa. Se os presos ousassem uma tentativa de evasão, não seria mau... Estava aborrecido e aquilo, ao menos, lhe serviria de distração. Não... Não percebia nada de anormal. Ivan cruzou as pernas, encheu o cachimbo e acendeu-o regaladamente.

O Sund, margeado de juncos, com a superfície lisa como um espelho, dormia sob uma coberta de nenufares. Não havia o menor ruido. A sentinela acomodou-se ao fundo da guarita; e acompanhava com o olhar as nuvens azuladas de fumo, pensando em outras nuvens, bem maiores e mais altas, sobre a extensão indefinida da estepe...

De repente, junto à janela, Heikki Hyttonem estremeceu. Cheiro de tabaco! Mas donde vinha semelhante cheiro? Cautelosamente, acabou de abrir a janela, poz de fóra a cabeça hirsuta, espreitou para todos os lados... sem descobrir coisa alguma.

Remexendo as suas recordações, o cossaco retomou a espingarda e, para se distrair, soltou demoradamente o grito de alerta.

— *Stucha-a-aj!*

— *Stucha-a-aj!* responderam as outras sentinelas do recinto.

Percebendo então donde vinha o aroma delicioso, Heikki Hyttonem debruçou-se tanto quanto poude para fóra da janela e, num tom de simulada cordialidade e conivência, dirigiu-se ao cossaco em finlandês:

— Escuta, meu filho... Não me podias dar um pouquinho do teu tabaco... Só uma cachimbada, uma...

As instruções recebidas pelas sentinelas em relação aos presos eram extremamente rigorosas.

— *Perkele!* bradou o cossaco, estendendo para cima o punho ameaçador.

— Por que praguejas assim, meu filho? insistiu o preso — Eu não sou um ladrão. Foi um credor que me meteu aqui por causa de vinte marcos. Mas o tabaco que tu me emprestares amanhã t'o pagarei, sem falta...

— *Perkele!* gritou de novo o soldado que talvez não soubesse outra palavra em finlandês.

E ergueu a espingarda.

— Mas que mania tu tens de praguejar! Ora vamos... Nem é caso de tirares a espingarda do ombro... Eu sou Heikki Hyttonem, de Pieksamaki...

O cossaco, decididamente, não compreendia. Embora, porém, o velho lhe não désse a impressão de ser um grande criminoso, aquela insistência começava a irritá-lo. Além do mais, se o surpreendessem conversando com um preso, metê-lo-iam no calabouço por vinte e quatro horas, quando menos. Resolveu, porém, uma derradeira tentativa. Encostou a arma à guarita e desatou a sacudir os braços, como quem afugenta uma vaca, bradando:

— *Perkele! Perkele! Perkele!*

Mas os seus gestos desesperados fizeram rir às gargalhadas o velho campônio:

— Homem, tu és engraçado! Ameaças-me com a espingarda, depois bracejas e berras como um doido em vez de me dar um pouquinho de tabaco, para encher o cachimbo uma vez, uma só...

Ivan empunhou de novo a carabina.

— Outra vez! exclamou o velho, lá de cima. — Poisa isso, meu filho. Com arma de fogo não se brinca. Hein, que dizes? Não, rapaz! Eu não sou assassino nem ladrão! Sou Heikki Hyttonem, de...

Mas calou-se de repente. Tendo-lhe ordenado pela última vez, e em russo, que se retirasse da janela, o soldado, com a paciência esgotada mas ainda apenas para dar uma lição ao teimoso, apontou para o enquadramento da janela e fez fogo.

Heikki, com a paizagem da sua aldeia um momento diante dos olhos, estendeu os braços e tombou para trás, sem um grito, sem nada.

A bala bateu na pedra da janela e, ricocheteando, fôra se cravar na cabeça teimosa, bem finlandesa, de Heikki Hyttonem.

O cossaco respondeu em conselho mas foi absolvido. Apenas o transferiram para o Afghanistan, para não matar mais velhos finlandêses.

E em Pieksamaki uma mulher emagrecida, exausta do excesso de trabalho, teve de abandonar, com seis filhos crianças, a herdade a que faltara o braço do marido.

O PREÇO DA "REVISTA DA SEMANA"

Informamos aos nossos leitores que em todo o territorio nacional o preço normal da REVISTA DA SEMANA continua sendo Cr $ 1,50. Qualquer alteração referente ao custo de venda no interior ou na capital da Republica constará na propria capa do numero a que se referir essa alteração. De resto, deverá ser observado em todo o territorio nacional o *preço da capa*.

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS
Funciona até ás 19 horas
DEPOSITOS
DESCONTOS
CAUÇÕES
ALFANDEGA, 50

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: Cr. $ 3,00.

DÓR de ESTOMAGO?

AZIA - MÁ DIGESTÃO
DISPEPSIA - ULCERAS

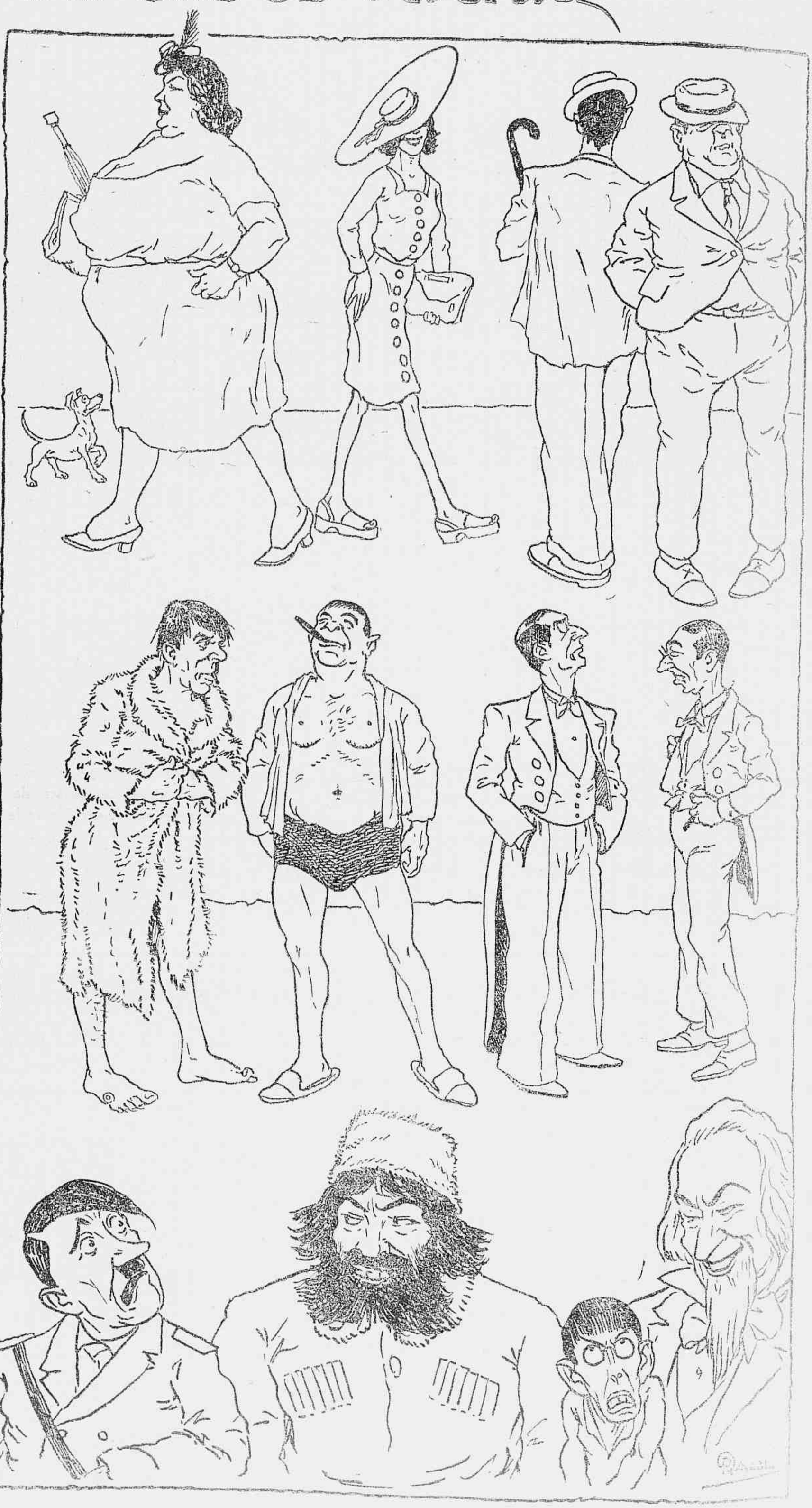
Papeis
BANKETS

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quéda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

Ou ôito ôu oitenta



A SEMANA EM REVISTA

NOSTALGIA DA SELVA — A teoria do *bom selvagem* esteve em bastante evidência durante o século XVIII, juntamente com o individualismo, o liberalismo e outras utopias. Falava-se com verdadeiro enlevo da vida livre da floresta, em contacto com as fontes perenes da vida e da beleza, longe dos horrores e misérias da civilização, que tornavam o homem cada vez pior. Muito bem. Independente dessa maior frequência numa determinada época, sempre existiram apologistas do panteismo e da liberdade, vivendo sob a tirania da civilização. Ainda agora, uma senhorita dirigiu-se ao Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas, solicitando permissão para excursionar no *hinterland* — embrenhar-se na mata — com o objetivo de elaborar uma tese de doutoramento! Felicidades, senhorita!

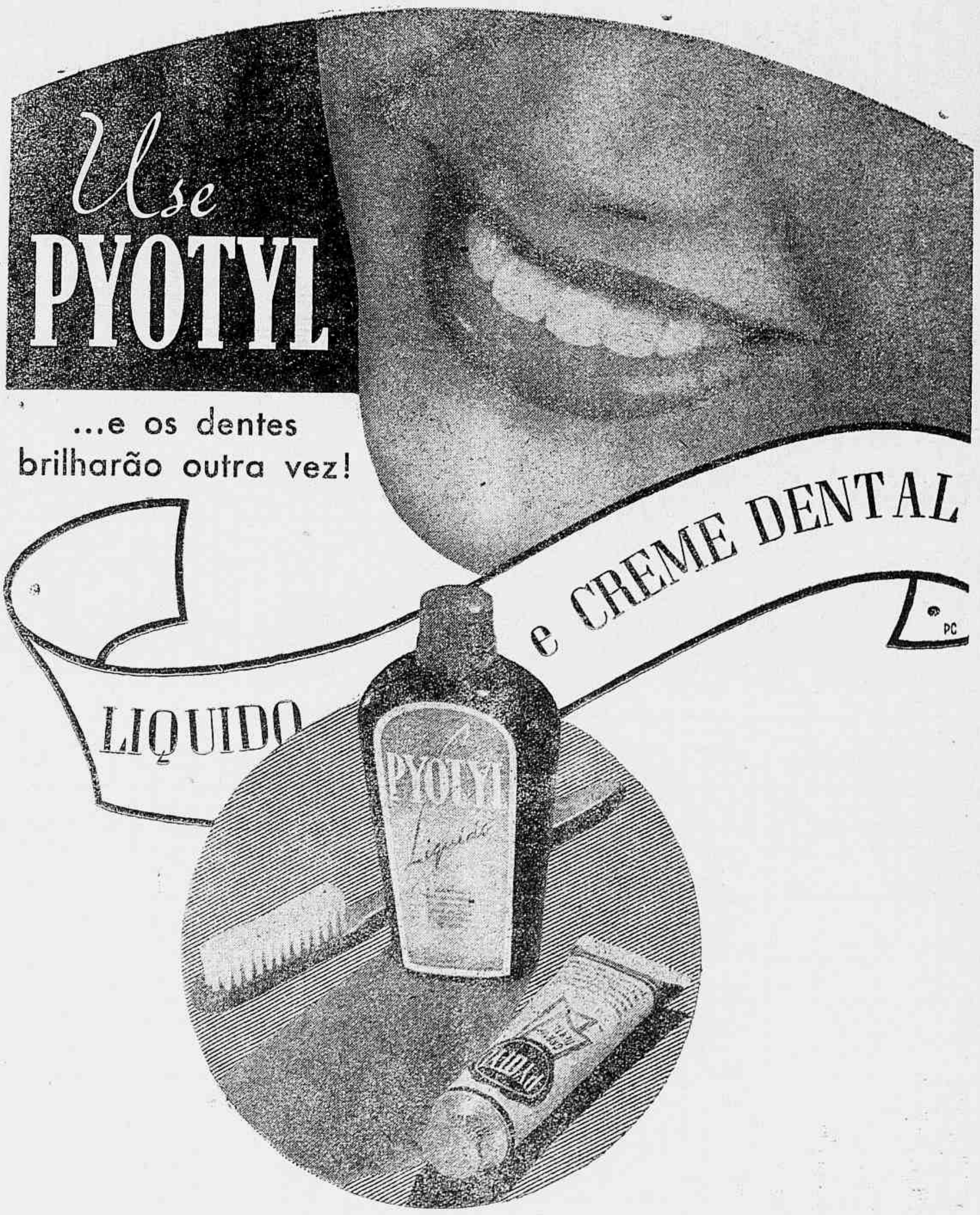
AVENTURAS DO TIGRE — Os homens sempre amaram a fantasia, o teatralismo. E' tão velho o amor aos uniformes quanto a mania da excentricidade. E' possivel que na Idade Neolítica, algum macaco já ficasse propositalmente sôbre o solo, enquanto os companheiros estavam nas árvores, só por excentricidade, por exibicionismo. Exibicionismo de macaco, dirão. Mas o dos homens não é diferente. A polícia de Niterói anda às voltas com um caso original. Um larápio que planeja os golpes e que gosta de exibir o seu *humor*. Certifica-se de que os moradores de uma casa estão ausentes, assalta, rouba os objetos de valor, ateia fogo nos moveis e deixa um bilhete assinado — *Tigre*. A's vezes, as pessoas da casa recebem misteriosos telefonemas, extranhas mensagens. Em suma: frutos do cinema e do romance policial.

FLÁVIO

COISAS DA GUERRA — Nunca é demais repetir que a guerra moderna significa uma mobilização total da nação. Um estado em guerra é uma nação em armas. E por *nação em armas* não se deve entender, sómente, soldados na frente de luta. Estar em armas, hoje, é prestar qualquer espécie de cooperação à Patria, dentro das aptidões de cada um. De Zurique, um telegrama informa que o celebre compositor Franz Lehar, autor, da *Viuva Alegre*, serve agora como chefe de uma banda militar em Sopron, na Austria, onde a Municipalidade o declarou cidadão honorário e batizou uma rua com o seu nome.

ERA PARA ENLOUQUECER — As condições da vida moderna multiplicaram, sobretudo, os portadores de neuroses, os neurastênicos de tôda espécie, fomentando a creação de hospitais numerosos, com essa especialidade. Pelo fim a que se destina, os ditos hospitais deveriam possuir, em primeiro lugar, muita paz e muito silêncio. E assim, na verdade, parece que acontece, de um modo geral. Entretanto, o destino tem caprichos. A's vezes perversos, maus. De outro modo não poderemos compreender o que se deu agora, no sanatório de enfermidades nervosas de Lake Forest. O casarão pegou fogo e matou 35 dos 41 pacientes internados. Abstraindo o lado dramático do acontecimento, ficamos a imaginar a confusão babelica que ha de ter reinado durante a catástrofe. Uma loucura!

CHINA, VELHA CHINA — Ha alguns anos atrás, a palavra China era sinônimo de *lugar distante*. "Vá para a China", "Até na China", constituiam expressões vulgares, contendo tôdas a idéa dos muitos mares que nos separavam daquele país. O desenvolvimento da aviação e do rádio, porém, anulou as circunstâncias geográficas, integrando todos os povos numa união espiritual única. Assim, a China ficou muito *mais perto* do Ocidente. Mas não é isto, porem, o que poderemos dizer sobre a China, nos dias actuais. A China, resistindo à agressão japoneza, erguendo-se heroicamente — sem qualquer auxílio inicial — pelo menos contra o invasor, é bem uma dessas nações merecedoras do respeito universal. Chiang Kai-Shek é o seu diabolo. Anuncia-se agora um livro dêste grande general, intitulado *O destino da China* que será lançado 21 de Março vindouro — aniversário da morte do fundador da República chinesa.



MOVIMENTO

OBRAS COMPLETAS DE FAGUNDES VARELA — *Rio de Janeiro, 1942.*

Falávamos aqui, recentemente, das edições que, a meio de tanto estrangeirismo nem sempre bem escolhido e quasi sempre mal traduzido, representam serviços valiosos às letras e à cultura brasileiras. A indústria do livro entrou, em boa parte, numa fase de ganancia febril, desabotinada, que alguns julgam necessária à sua própria existência, mas nem por isso se torna menos detestavel. Ha uma invasão tremenda dos grandes êxitos de lancaria ou então de obras substanciosas, poderosas, mas que, perdendo, na versão feita por falsos escritores ou simples dactilógrafos, a clareza e a legitimidade da fórma, forçosamente sofrem tambem na elevação e influência das idéias. Um livro de filosofia mal traduzido deixa de ser um livro de filosofia para ser um mau livro. E a falta de cuidado que, nesse sentido, se verifica em algumas edições chega a constituir uma espécie de delito para a qual devia haver uma fórma de punição.

Louvemos, por isso, as nobres intenções e as belas iniciativas do nosso mercado literário. Que, no negocismo a todo o transe, surgem dignos empreendimentos, provam-no as tentativas semelhantes às da Livraria Martins, a que o mez passado nos referimos, e às da Editora Zélio Valverde, entre as quais a que hoje registamos. A esta Casa ficamos agora devendo as Obras Completas de Fagundes Varela e de Casimiro de Abreu, e sucessivamente iremos devendo as de Castro Alves, Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo, etc. O tipo geral, de feitio elegante, impressão bem límpida, acabamento bem sólido, só não oferece as opulências gráficas que se tornariam acessiveis apenas à clientela abastada. Mas ainda essa condição de modicidade vem a constituir uma virtude preciosa. Não são os bibliófilos milionários os que mais amam o livro e portanto mais o merecem. E, no sentido da cultura, mais vale, evidentemente, que o volume esteja ao alcance de todos aqueles que por bem sentir a arte bem a estimam.

Justamente no caso de Fagundes Varela, são as classes modestas, os individuos humildes os mais interessados. Foi um lutador desditoso, que tudo perdeu no combate da vida, menos a fortuna abençoada do seu ideal. Sonhou como só os grandes poetas podem sonhar; sofreu a condenação duma fatalidade ingênita; sucumbiu em dor e miséria. Mas o seu gênio estava salvo. A sua obra grandiosa de inspiração e de sentimento havia de ficar. E as suas palavras derradeiras poderiam repetir os versos finais do *Evangelho nas Selvas:*

Volve a teu negro exílio de amarguras
Oh! desgraçada musa! A's turvas ondas
Do temeroso mar, onde rebramam
As fúrias das procelas populares,
Entrega o pobre esquife onde guardaste
Teus mais formosos e adorados sonhos!...
Adeus! Nossa missão está completa!

❁ ❁ ❁

TRES ORAÇÕES ACADEMICAS, de João Neves, da Academia Brasileira — *Rio de Janeiro, 1942.*

Diziam, bem pitoresca e bem acertadamente, os nossos maiores que "os homens não se medem aos palmos". Assim se não devem avaliar os livros pela espessura. Um soneto perpetuou o nome de Arvers. E entre os discursos do sr. João Neves um bastaria para o tornar ilustre entre as mais vigorosas e mais belas figuras da oratória brasileira. O sr. João Neves podia perfeitamente deixar de escrever os seus discursos, contanto que ao improvisá-los tivesse ao lado, bem atento e bem destro, um stenógrafo. Das vezes que nos tem sido dada a fortuna de o escutar, sempre recebemos a impressão duma

obra que nasce feita e na qual, depois, nada ha a alterar — nem quantitativa nem qualitativamente. Em diversas reuniões, onde ele evidentemente não tencionava falar — e duma nos lembramos, na qual o próprio estado de saude lhe impunha o silêncio — um incidente, uma referência, qualquer motivo de momento o forçou a usar da palavra. Oradores são como espadachins: teem facilmente a sensação do desafio... Não ha muito tempo gosámos a sua reacção a um desses reptos de acaso. E, com a presteza dos conceitos, como se longamente preparados e organizados, e a vivacidade da expressão que se não detinha, se não atrazava nunca, notámos encantadamente o jogo dos processos de resposta, o cavalheirismo que não deixa de prezar o adversário, certa revolta ofendida, a firmeza de quem tem certa a vitória e, de vez em quando, um passe de ironia, para dar leveza e brilho ao combate... Mas o sr. João Neves *precisa* frequentemente de escrever as suas orações. E' quando tem de falar não simplesmente por si, mas por uma situação ou uma instituição. A semelhança dos poetas do trono da Inglaterra — e Tennyson foi um deles — este orador se tornou eminentemente oficial. Fala em nome do Estado, em nome da Academia. Mas é sempre o mesmo tribuno e sempre o artista que, na peroração da saudação a Enrique Lareta, na casa de Machado de Assis, nos disse:

"Quasi todo o planeta é hoje devorado pela guerra. As terras, os mares e os céus estremecem sob os impulsos da destruição e da morte. Desabam os bens materiais e morais das velhas civilisações... O vereis esta tarde a voz da Poesia. Não a conseguiram matar os seus inimigos. Ela sobreviverá ao extermínio. Vem da primeira manhã da criação e irá à última noite do mundo. Um poeta que a esta hora celebra em versos os sentimentos eternos é mais do que um poeta. Chega a ser um símbolo — o símbolo da esperança imortal de um mundo mais humano, anunciando, às portas deste derradeiro paraíso, a ressurreição do Espírito crucificado".

❁ ❁ ❁

ALGUMA POESIA, versos de Ciro Vieira da Cunha — *Rio de Janeiro, 1942.*

O sr. Ciro Vieira da Cunha obteve o segundo lugar na eleição do Principe dos Poetas Capichabas, a que já nestas notícias nos referimos. E este livro vem atestar uma bela inspiração e um nobre cuidado da fórma. O sr. Vieira da Cunha conserva-se fiel às normas sagradas da arte, isto é: sente-as de verdade e realmente as sabe exercer. O seu culto naturalmente resiste à corrente avançada e bárbara, que se diz modernista mas em verdade é imensamente retrógrada, porque volta á condição dos que ignoram e por isso se exprimem à tôa. Nos versos deste volume geralmente se observa um lavor apurado e se ouve uma fina música. Se alguma excepção se nos depara, como neste alexandrino deploravelmente frouxo

que possue nas mãos uma alma nervosa,

...temos vontade, não de a censurar mas de a atribuir a um cochilo da Revisão que, além de não ser melhor do que Homero, tem costas largas. E outra razão nos leva a defender o poeta presente: em tudo ele nos é pessoalmente simpático, a principiar pela citação, em epígrafe liminar, do final do soneto de Martins Fontes, que diz ser a poesia

Mais necessária do que o próprio pão.

O sr. Vieira da Cunha é um amoroso; e Deus assim o conserve, pois é uma qualidade que também está faltando bastante na poesia destes últimos tempos. Ama todas as mulheres, como qualquer de nós, mas consagra a uma a afeição integral e na realidade única, feita de ternura, de recato, de escrúpulo e da noção quasi supersticiosa de que, perante tal criatura, não ha louvores bastantes nem sequer palavras dignas dela. Eis o soneto *Teu nome:*

Os meus versos de amor e de saudade
São feitos de volupia e de meiguice...
São pedaços da minha mocidade
E farrapos da minha meninice...

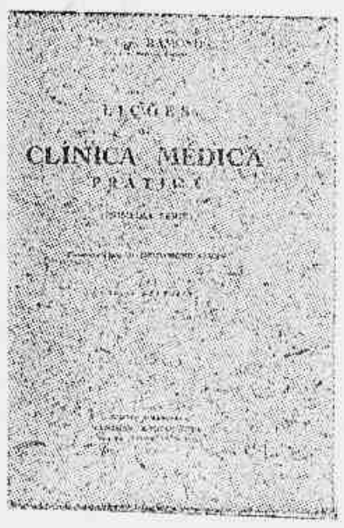
Neles cantam palavras de verdade
Em mistura com frases que eu não disse...
Vivem neles uns restos de bondade
Guardados para os dias da velhice...

De mulheres formosas, às dezenas,
Teem meus versos os nomes conservados:
Mulheres lindas, pálidas morenas...

Só teu nome ninguem o poude lêr
Porque por mim apenas foi louvado
Nos versos que sofrí sem escrever...

❁ ❁ ❁

LIÇÕES DE CLINICA MÉDICA PRÁTICA, do dr. Louis Ramond, tradução do dr. Drumond Alves — *Rio de Janeiro, 1942.*



Aqui está um livro sobre o qual bem desejariamos dar com alguma competência a nossa opinião. Estamos naturalmente condenados a não passar do desejo. Tratando-se dum cientista como o dr. Louis Ramond, o que um simples registador de livros tem a fazer é respeitar. O primeiro capítulo *A úlcera simples do duodeno* começa assim: "A úlcera simples do duodeno é bem conhecida na França desde a clássica memória de Bucquoy, datada de 1887, e a tese de Colin, aluno de Letulle, sustentada em 1894. Era considerada, segundo estes autores, como doença rara, mas terrivel, em virtude da frequência das graves complicações, hemorragias abundantes, mortais e perfuração intestinal evidenciadas por Dieulafoy". Ahí está! Em tão poucas linhas, quatro nomes são trazidas à baila, com a sua fama esplendorosa, a sua imensa autoridade. E nos dois periodos seguintes mais seis sumidades nos surgem — e nos esmagam. Em menos de meia página, uma estante formidavel de saber, uma tremenda biblioteca. E vá a gente confirmar ou contestar a fidelidade dessas citações!

E' um livro para médicos ou, pelo menos, para doentes de gênio. No entanto, a ânsia de leitor maniaco e incorrigivel nos levou a percorrer muitas páginas. E assim nos parece que podemos, sem incorrer na pecha de snobismo, reconhecer a clareza duma exposição que leva os profanos mesmos a apreciar deveras e a compreender. Apanha-se o que em verdade possa interessar a cada individuo e ao seu caso. A tecnologa médica não estabelece a confusão tão frequentemente produzida por tratados e compendios, e por efeito da qual a gente vai sentindo em si própria aqueles sintomas, um a um, ou todos juntos. E essa virtude basta para nos levar a considerar sinceramente as *Lições de Clinica* do dr. Louis Ramond um livro admiravel — e raro.

J. L.

LITERÁRIO

A VIDA ANEDOTICA E PITORESCA DOS GRANDES ESCRITORES

Luis Delphino

A 25 de Agosto de 1834, em Santa Catarina, nasceu Luiz Delphino. Foi um extraordinario poeta. Fecundissimo, só se lhe comparam aqueles poetas espanhóis, que, como Lope de Vega, contavam aos milhões os seus versos. Do velho comediographo se disse que, calculada a sua produção proporcionalmente á sua vida, não perdeu uma hora de existencia sem um verso ao menos. Luiz Delphino foi de igual facundia. Si nunca publicou livro, tinha em casa, em autógrafos, mais de 80 volumes, mais de cem poemas e perto de 5.000 sonetos.

Começou a escrever aos 8 anos. Ainda no colegio, versejava. Ao entrar para a Faculdade era já um grande poeta. Aos 25 anos, formado medico, casado e com filhos, deixou a lira e foi clinicar... Durou 30 anos o eclipse do poeta. Em compensação, brilhou o medico, um dos melhores de seu tempo.

Já então produzira o bastante e o melhor para, figurando entre os nossos maiores poetas, merecer a critica demolidora de Sylvio Romero, que lhe não perdoou o crime de não ser nortista e a leviandade de interromper a sua carreira poetica... De fato, na "Historia da Literatura", o grande critico profliga-lhe o pouco amor á arte e a insinceridade, revelad s pela sua deserção das letras. Ora, caso de natureza antes moral que literaria, pouco importa desde que o merito do autor é sempre notavel em qualquer das fases. E Luiz Delphino dos primeiros tempos como dos ultimos, romantico ou parnasiano ou ao mesmo tempo um e outro por fim, é uma das mais raras envergaduras de poeta que temos tido.

Nele é tudo imaginação e eloquencia — disseram. Nunca se viu mais imaginoso poeta. E' a e carnação do Verbo. Não seria dificil, entretanto, citar dele algumas paginas do mais intenso e acendrado sentimento, como poucas se escreveram em vernaculo.

Com tudo isso, é autor inédito. Seus versos correm mundo, impereciveis, em antologias, albuns, revistas e jornaes. Não fez parte da Academia de Letras. Morreu velho, com cerca de oitenta anos, como um prodigo das Musas, um perdulario de belezas.

E, para produzir tanto, como escrevia Luiz Delphino? Nunca teve método. Nem siquer uma mesa certa, preparada e especial, teve que, com conforto e requintes de prazer, acolhesse no papel as produções do creador. Escrevia em qualquer parte e em qualquer papel. Preferia, emtanto, a ponta da mesa de jantar e escrevia, sobretudo, depois do almoço em meio ao vai-vem e o ruido da sala, alheio a tudo em redor. Muitas vezes, o jantar encontrava-o no seu posto. Não trabalhava á noite. Jogava então a bisca, com as filhas e netos. Mas se entre duas cartadas lhe vinha a inspiração, lá ia para um canto a escrever. Aborrecia a solidão. Não o viam isolado em casa, reconcentrado, a meditar, mas sempre cercado dos seus. Muitas vezes, se escrevia no primeiro andar e havia ruido em baixo, descia e vinha para o "barulho".

Uma unica vez, a Casa Laemmert pediu-lhe um livro. Entregou, pois, ao editor as "Imortalidades" — quinhentos sonetos, novos todos, escritos quasi de um folego e todos magnificos. Escreveu ainda, sobre o mesmo assunto, mais quinhentos sonetos, prodigio nunca alcançado, por poeta algum do mundo.

Prontos, cinzelados, brunidos, um incendio destruiu a tipografia e os primeiros quinhentos sonetos.

Era caso para enlouquecer. Quando se lhe falava nisso, Luiz Delphino dizia apenas:

— Foi o diabo aquilo!

Para ele, meio milhar de sonetos não eram nada.

♦

CURIOSIDADES LITERARIAS

Vitima da critica

A 23 de Fevereiro de 1821, morria em Roma um jovem inglês de 25 anos, muito obscuro e que era, entretanto, um dos maiores poetas do seculo XIX, só mais tarde reconhecido. Era John Keats, autor de *Endymion*, de *Hyperion* e da *Ode sobre uma urna grega*. Dez anos depois de sua morte, Fanny Brawne, a noiva que o amára perdidamente, dizia dele em carta a um amigo: "O ato mais caridoso seria deixa-lo repousar para sempre na obscuridade a que o haviam condenado as circu stancias". O proprio Byron, levado por questões de escola, o havia desconhecido; refere-se, em uma estrofe de *Don Juan*, em magnifica homenagem, ao titan co *Hyperion*, "sublime como Eschylo".

A animosidade de Byron devia ter-lhe sido ainda mais penosa que a dos censores da *Quarterly Review* e da *Blackwood's Magazine*, uma das qua s desafiava os leitores a achar um sentido qualquer nos seus versos e a outra o aconselhava a se fazer boticario, mostrando-se, porém, mais cuidadoso com o soporifero de suas poções do que com o de suas poesias. O nobre e grande Shelley foi o primeiro, sem duvida, que lhe fez justiça. No mesmo ano da morte de Keats, dedicava-lhe o poema *Adonais*, com um prefacio em que proclamava o *Hyperion* não inferior a nada do que fôra produzido a esse tempo. Segundo Shelley, Keats foi uma vitima da critica, no sentido tragico da palavra: foi o pezar causado pelos artigos dos seus detractores que teria apressado o seu fim. Mas a *Blackwood's* e a *Quarterly* floresceram em 1818 e o poeta só morreu tres anos depois, de tuberculose.

Depois de morto, sua gloria não cessou de se engrandecer. Figura ao lado de Byron e Shelley. Distingue-se como puro artista, exclusivamente namorado do belo e indiferente a tudo o mais, emquanto os seus dois gloriosos emulos se interessavam por todos os assuntos, mesmo políticos. Keats é um dos mais eminentes representantes da teoria da arte pela arte, da arte considerada como um fim em si.

A thing of beauty is a joy for ever

Este primeiro verso de seu *Endymion*, tantas vezes citado, resume a sua doutrina, de que nunca se desviou. Na *Ode sobre uma urna grega*, muito antes de Théophile Gautier, mostra que o marmore sobrevive á cidade, que só o Belo conserva um valor imutavel atravez das dades, que só ele é eternamente verdadeiro: "Belleza é Verdade. Verdade é Belleza. Eis tudo o que sabeis na terra e tudo o que é preciso saber". Como muitos outros poetas inglezes e francezes depois dele, foi um pagão absoluto, um fervente adorador do helenismo.

Fanny Brawne não se surpreenderia de que ele a amasse por sua beleza. Suas cartas provam que a amava com o mais tocante ,o mais sublime amor... Em Roma dorme ele no pequeno cemiterio situado em meio de antiguidades, perto da pyramide de Cestius e de via Appia. "Ao pensar que se vai ser amortalhado em tão doce logar, poderemos amar a morte" — disse Shelley.

P. S

ESCRAGNOLLE DORIA

Quadro de 1843

No teatro do mundo presente, de pano de boca vermelho, se representam numerosas tragedias com imprevistas mudanças de cenario. Do dia para a noite quasi todos os atores se apresentam, desaparecendo da noite para o dia. Ha, porém, no globo algumas cousas ainda fixas, a aritmetica por exemplo. Segundo a mesma, de 1843 a 1943 corre um seculo entre anos comuns e bissextos, os dos Fevereiros de vinte e nove dias.

Aqui nos propomos, resumidamente, a evocar o Rio de Janeiro de 1843 onde reinava por conta propria D. Pedro II, casado de pouco com D. Teresa Cristina, a lua de mel dos que reinam mais de minguante do que de crescente.

A' testa dos negocios publicos estava um gabinete de seis ministros, o de 20 de Janeiro de 1843. Bem o chamariam de S. Sebastião, como o ultimo gabinete Caxias, em 1875, seria o de S. João, por organisado a 25 de Junho.

Formador do gabinete de 20 de Janeiro fôra Honorio, que decretos imperiais ainda não tinham ordenado se chamasse visconde e marquês de Paraná. A's pastas do Imperio, dos Estrangeiros, da Fazenda, da Marinha e da Guerra, reservando-se a pasta da Justiça, Honorio trouxéra Silva Maia, Paulino de Souza, Joaquim Francisco Vianna, Rodrigues Torres e o general Salvador Maciel.

Para chamar a contas o governo velavam o Senado e a Camara dos Deputados, o Senado se compondo de desesseis senadores escolhidos por D. Pedro I, vinte e um

Modas femininas de ha um século.

pelas Regencias e onze já por D. Pedro II maior. Antigo regente, Monte Alegre, presidia a alta corporação vitalicia, vice-presidida pelo barão de Monte Santo, antes Luiz José de Oliveira. Ambos representavam provincias pequenas, Monte Alegre a de Sergipe, Monte Santo a do Piauí.

A Camara dos Deputados de 1843 sucedia á nati-morta de 1842, cuja dissolução motivára as revoltas de S. Paulo e Minas. A Camara de 1843 seria presidida, de ponta a ponta de legislatura, por Manoel Inacio Cavalcanti de Lacerda, o futuro barão de Pirapama, em 1843 ainda só Cavalcanti de Lacerda.

As secretarias de Estado ficavam todas á mão do publico, a do Imperio na rua da Guarda Velha, no espaço ora ocupado pelo Liceu de Artes e Oficios, a da Justiça na rua do Passeio em sólo hoje murado por baldio, a secretaria da Marinha no Arsenal de Marinha, a da Guerra no Campo da Aclamação, atual praça da Republica, o ministerio da Fazenda no Tesouro demolido ha pouco.

Não longe de interessados, antes proximos dos outros, funcionavam os serviços publicos, um mais distante apenas, o Matadouro, na praia de Santa Lusia batida pelo mar.

Em 1843 o Brasil contava um arcebispado o da Bahia, e oito bispados, o do Maranhão de solio dado a frei Carlos de S. José, irmão de bispo honorario, frei Pedro de Santa Marianna, bispo titular de Crisopolis.

O Rio de Janeiro de 1843 tinha por bispo d. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, vindouro conde de Irajá, dependentes os interesses da Igreja, unida ao Estado, do ministerio do Imperio.

Numa cidade a segurança publica é cousa imperiosa. Dorme-se bem quando véla a autoridade policial, sobretudo para temor de ladrões sempre insones.

Dirigia a policia da Côrte o conselheiro Assis Coelho, desembargador e antigo ministro da Justiça na regencia Olinda. Do policiamento se encarregava o Corpo Municipal Permanente, a levar delinquentes á Casa de Correção na rua Nova do Conde, onde se acha ainda, mudado só o antigo nome da rua para o de Frei Caneca.

O corpo de Imperiais Marinheiros, cujas praças sempre se ufanaram do nome, e o Corpo de Artilharia de Marinha constituiam as forças navais da Côrte, aquartelando o primeiro em Villegaignon, o segundo na ilha das Cobras, qualquer das duas ilhas em pleno rolar de vagas.

A capital do Imperio contava dous batalhões de artilharia a pé, um aquartelado no largo do Moura, outro na ilha das Cobras. Na caserna da praça da Aclamação alojavam-se um regimento de cavalaria ligeira e um batalhão de fuzileiros.

A instrução publica civil no Rio de Janeiro superior presidia a Faculdade de Medicina, dirigida pelo Dr. Jobim, e localisada no morro do Castelo, no antigo Colegio dos Jesuitas. A instrução publica secundaria tinha por modelo o Imperial Colegio de Pedro Segundo, de reitoria confiada a Joaquim Caetano. As escolas de ensino primario dependiam do ministerio do Imperio, existindo professores publicos de linguas vivas e mortas, de filosofia e retorica. Professor publico de filosofia em 1843 era Salles Torres Homem, o qual na vida politica tanto poderia filosofar e levar a isto uns tantos que considerassem a personalidade do ilustre homem publico arrependido de um dia haver sido panfletario. O arrependimento é nobre regresso á dignidade pela força da consciencia.

Medicos e cirurgiões não faltavam ao Rio de Janeiro de 1843, entre eles não poucos facultativos estrangeiros: Chernoviz, De Simoni, Senéchal, Persiani, Germon, Bompani e outros, aos quais as colonias de suas nações davam natural preferencia para tratamento de saude comprometida pela variedade de males solta sobre o organismo humano.

O fôro carioca vivia bem servido de causidicos, lusindo em Teixeira de Freitas, em Montezuma, Dias da Motta, Carvalho Moreira, o futuro Penedo, Caetano Soares e mais e mais.

Duas sociedades congregavam medicos e advogados, uma a Academia Imperial de Medicina, fundada com outro nome em 1829, a outra o Instituto dos Advogados cujo centenario de creação transcorre a 7 de Setembro do corrente ano.

A Academia de Medicina, tendo por presidentes honorarios os ministros que se succediam na pasta do Imperio, via-se presidida em 1843 pelo Dr. Soares de Meirelles, assistido por infatigavel secretario geral o Dr. De Simoni.

O Instituto dos Advogados era dirigido pelo notavel causidico e politico que principiando por se chamar, bem á lusitana, Gomes Brandão num impeto nacionalista acabou, á mexicana e á indigena, por se subscrever Gé Acayaba de Montezuma. Funcionava o Instituto num sobrado da rua do Cano, via publica hoje rua Sete de Setembro.

E, como fossem as instituições do tempo norteadas ou presididas por vultos, a Santa Casa da Misericordia elegia provedor José Clemente Pereira. O Instituto Historico e Geografico Brasileiro para presidil-o escolhia o visconde de S. Leopoldo.

O comercio de 1843 no Rio de Janeiro, para defesa de interesses ou encaminhamento de reclamações, contava com a Praça do Comercio, ou Associação Comercial. Compunham-a nove membros, eleitos a 2 de Dezembro de cada ano, e representando sete nacionalidades: a brasileira, a francesa, a norte-americana, a portuguesa, a espanhola, a inglesa e a alemã.

Quem diz comercio diz Alfandega, esta em 1843 tendo por inspetor o Dr. Saturnino de Souza e Oliveira, irmão de Aureliano. Na época o cargo de inspetor da Alfandega era muito ligado á politica, chegando nela a provocar crises como a que deu por terra com o ministerio formado por Honorio. Preferio este retirar-se a conformar-se com o parecer do imperador favoravel a Saturnino.

O comercio de 1843 explorava os mais variados ramos de negocio, mantendo animação continua na vida da cidade. Alimentavam o movimento urbano os meios de transporte assegurados pelos omnibus de ponto central na praça da Constituição (praça Tiradentes) em frente ao Hotel de Italia (edificio do Centro Paulista). E das seis da manhã ás sete da noite as barcas de Niteroi condusiam passageiros, para o Rio ou para a antiga Villa Real da Praia Grande.

Entre os ramos de negocio de 1843 contava o Rio de Janeiro alguns ramos extintos depois, assim os armazens de azeite de peixe, as lojas de casquinhas ou objetos de bom metal revestidos de metal ordinario.

Tempo adiante de 1843 sumiriam certas profissões cariocas, a dos alugadores de cadeirinhas e a dos gaioleiros dando casa á ornitologia cativa.

Em 1843, como sempre, a Moda se valia de artifices ou fornecedores. O quartel-general da moda feminina fixára-se na rua do Ouvidor, monopolisadas as lojas de modas pelas costureiras francesas, algumas de nome a procurar nos romances da época.

De 1830 a 1850 as modas não sofreram transformações radicais. Os moldes, as agulhas, os retróses, as linhas, as tesouras das modistas não tinham trabalho por demais variado no preparar traje decente para senhoras. A cintura dos vestidos ia ao logar proprio, as saias nem muito largas nem muito estreitas, as mangas curtas para bôa folga das luvas. No traje feminino elegante, e por isso mesmo discreto, o penteado e o calçado representam papel importante. As senhoras de 1843 com caracóes e laços do proprio cabelo compunham seus penteados. Os sapateiros da moda bem sabiam o que as damas da época preferiam, os sapatos de verniz de fitas cruzadas sobre o peito do pé. Tambem as costureiras sabiam oude devia parar o decote nos vestidos das freguesas, numa suspeita de péle descoberta.

A costureiras correspondiam os alfaiates ajustando nos janotas as sobrecasacas, os fraques de abas, as calças meio estreitas, os coletes claros e sarapintados. Acessorios do traje masculino eram as gravatas de laço feito, para os comodistas, as de dar laço para os artistas de dar nós. Não se esqueçam as cartolas, o chapéo côco, o de palha, as presilhas para segurança da calça, a bengalinha ou o guarda-chuva, de tão fino tomando o nome de agulha.

Não bastava vestir bem, para se adonisar cumpria mostrar trajes na rua ou nas diversões publicas, principais em 1843 as dos teatros. Tres eram os palcos da época, o do S. Pedro de Alcantara na praça da Constituição, o S. Francisco na rua do Teatro e dirigido por João Caetano, e o S. Januario na rua D. Manoel.

Justamente em 1843 começou o gosto do publico carioca pelo teatro de opera, chamado italiano. Em fins de 1843 aportava ao Rio a cantora que tantas admirações provocaria na cidade, Augusta Candiani. Durante bastantes anos foi a rainha da cena lirica dos cariocas até virem outras rainhas e a destronarem, não sem luta propria e de admiradores. Morreria a Candiani, após mais de meio seculo de residencia no Brasil, em 1890, nas bandas de Santa Cruz.

No teatro nacional ninguem disputava primasia a João Caetano, a estreiar pouco antes de 1843 no S. Francisco com *Os Dois Renegados*, obra de Mendes Leal, o politico autor dramatico, a encontrar só dois renegados quando o numero deles equivale ao dos estultos.

Ao quadro de 1843 faltam de certo outras e vivas tintas, isto é outras e copiosas informações. Mesmo em pintura não se consideram apenas as télas de metros e metros de comprimento e altura. As telas pequenas, sobretudo assinadas por grandes mestres, tem valor. Que o digam os leiloeiros e seus martelos levantados á espera de quem dá mais.

GETULIO VARGAS FILHO

TRAÇOS DE SUA PERSONALIDADE -- EXPRESSIVAS MANIFESTAÇÕES DE PEZAR

Getulio Vargas Filho, cuja vida se veiu extinguir no momento em que dava á Patria o melhor de sua inteligência e de seu esforço, foi incontestavelmente uma vida invulgar.

Caracterizou-a um dinamismo ininterrupto, uma busca heroica de ideais, tanto mais significativa quanto a posição social por ele desfrutada poderia aconselhar uma atitude mais comoda, sem o traço vivo de um esforço criador.

Quimico industrial, formado pela Universidade de Baltimore, nos Estados Unidos, desempenhava agora um alto cargo técnico na Nitro-Quimica de São Miguel, em São Paulo.

Na Capital bandeirante tornou-se, em pouco tempo, personalidade das mais prestigiosas, cativando a todos pela simplicidade e fidalguia de maneiras, no que revelava, aliás, um atributo comum a toda a Familia Vargas.

Encontrando-se, de uma feita, numa reunião social em que estava um filho do sr. Washington Luiz, o jovem Getulio Vargas procurou aproximar-se dele, nascendo daí relações de amizade entre os dois.

Frequentando as rodas esportivas da Paulicéa, credenciou-se, pela rápida popularidade que grangeara, a ser apontado candidato á Presidência da Federação Paulista de Futebol. Quiz o destino que ele desaparecesse quando iniciava o desempenho de seu mandato, privando o esporte nacional da sua preciosa cooperação como um de seus dirigentes.

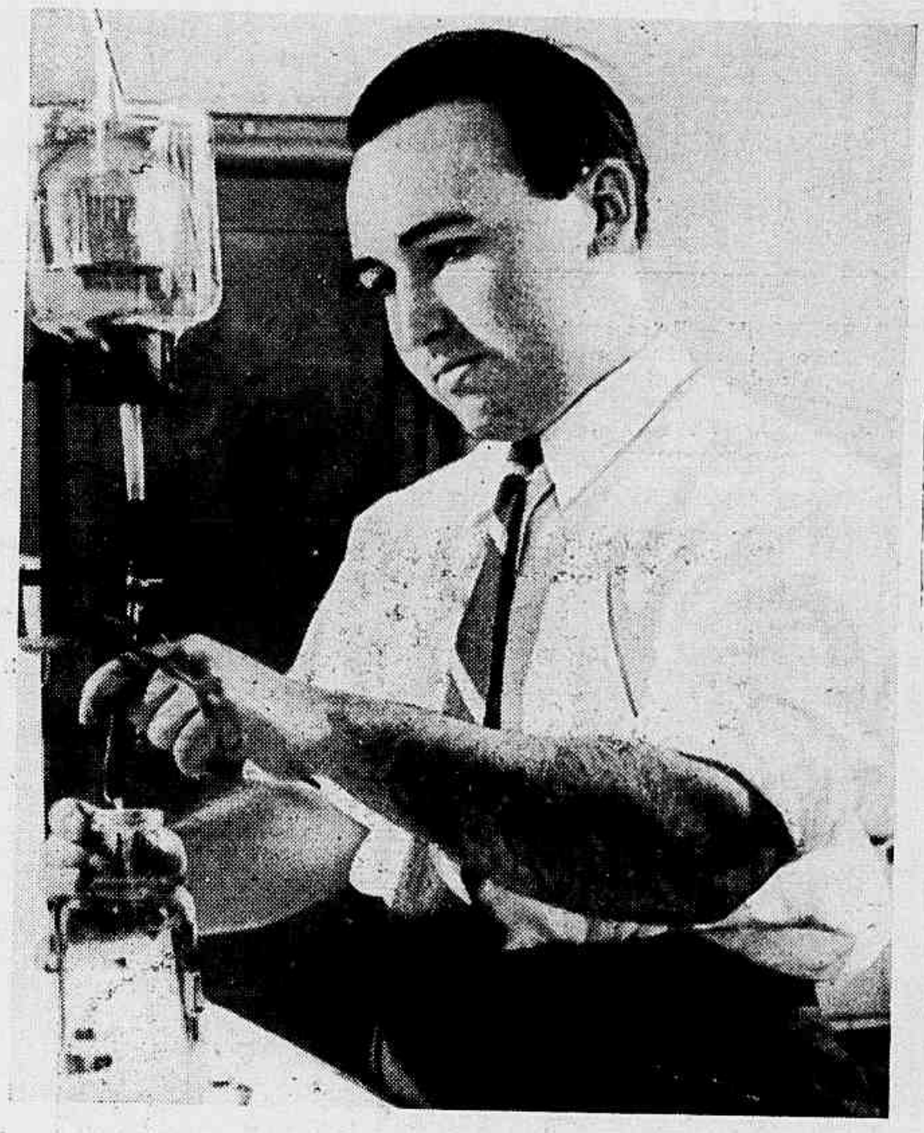
Desde o instante em que se agravou o seu estado de saude, sucederam-se as manifestações de pezar, rumando para S. Paulo o Sr. e Sra. Getulio Vargas, Ministros Marcondes Filho, Osvaldo Aranha e Sousa Costa, Coordenador João Alberto, Interventor Amaral Peixoto, e senhora, além de inumeras outras autoridades civis e militares.

Na noite do dia 2, centenas de milhares de pessoas visitaram os despojos do sr. Getulio Vargas Filho, no Palácio dos Campos Eliseos, muitas das quais esperaram a missa de corpo presente, celebrada ás 7 horas do dia 3, por D. José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Durante o trajeto do coche para o aeroporto de Congonhas e no Rio, do Calabouço ao Cemitério São João Batista, esteve presente uma consideravel massa popular, que prestou ao féretro o tributo de um respeitoso silêncio.

Uma circunstancia determina, ainda, que se tribute á memoria do Morto, outra homenagem. Nacionalista, amando a sua Pátria com a exaltação fremente dos entusiastas, prestou o serviço militar no corpo da tropa, tendo servido no Regimento Dragões da Independência e no Forte de Copacabana.

Hoje, que a nação, em armas, se prepara para qualquer eventualidade porvindoura, hoje que a fina flôr da juventude brasileira está nas casernas, sacrificando-se pela Pátria — reverenciemos no exemplo de Vargas Filho, o modêlo do Soldado brasileiro, escravo do dever, dever que ele soube cumprir tão abnegadamente.

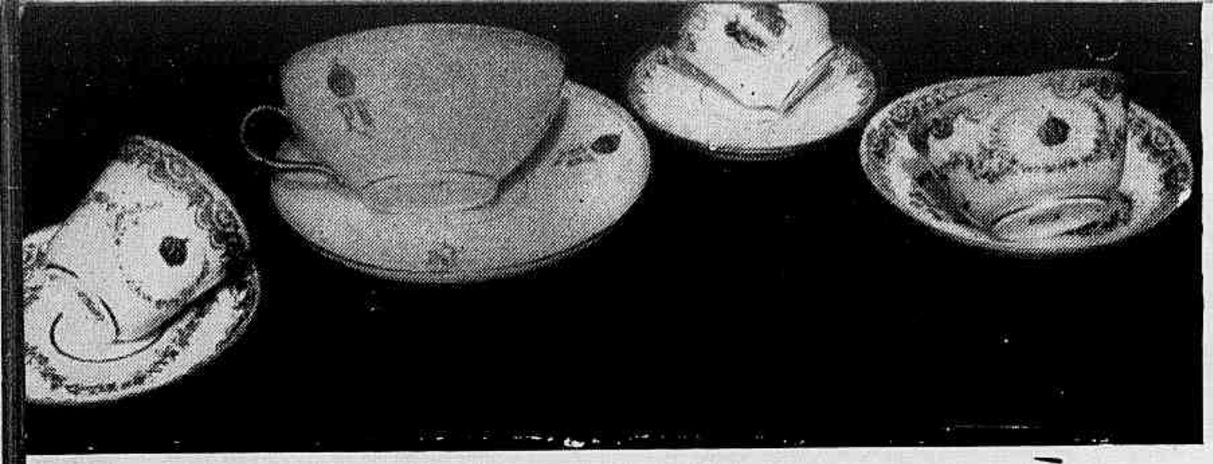


Dr. Getulio Vargas Filho.

O corpo, velado por samaritanas e legionarias, durante o oficio religioso.

Enterro do dr. Getulio Vargas Filho.

Nas escadarias do Palácio de Campos Eliseos, o esquife é seguro pelo pre. Getulio Vargas e pelo interventor Fernando Costa, vendo-se, ainda, os dois filhos do primeiro magistrado da nação, senhores Lutero e Manoel Vargas.



DO SR. D. PEDRO II — Estes quatro exemplares de diferentes serviços de chá, do Segundo Imperador, são chicaras finissimas, de origem extra-ibérica. Valendo hoje alguns milhares de cruzeiros, são documentos bem expressivos do gosto existente na Côrte nessa fase de nossa História. Viajado, homem de muitas leituras e copiosos conhecimentos, caracterizava-se mesmo, D. Pedro II, pelo acendrado amor, pela admiração lucida aos objetos de arte.

CICLO FIDALGO FLUMINENSE — Nenhuma provincia brasileira teve tanta importancia durante o Império quanto a fluminense. Pelo vale feracissimo do Paraíba subiu — em busca de Piratininga — a bandeira portentosa do café. Na Planicie Campista espalha-se, ha quatrocentos anos, a inquietude formidável dos canaviais. Tanto a cana como o café selecionaram capacidades, construiram aristocracias, geraram uma vida palaciana de casa-grande, cuja simples narração ainda hoje nos empolga. A segunda chicara, da esquerda para a direita, pertenceu á Baroneza de Muriaé e o ultimo objeto da direita é uma tijela de faiança do antigo Corpo Policial da Provincia.

ENTREVISTANDO PORCELANAS E BRAZÕES

NOVAS MARAVILHAS DO MUSEU HISTORICO — ONDE AS LOUÇAS REVIVEM OS SÉCULOS — MAS OS GAROTOS PREFEREM AS ARMAS E OS NAVIOS — E OS ESTRANGEIROS BISBILHOTAM TUDO

O "porque-me-ufanismo", teoria vulgar de exaltação da Pátria, adquiriu, aqui pelo Centro-Sul, um feitio especial. Mais do que as cachoeiras ciclópicas, os rios, correntes da unidade nacional, as reservas minerais incalculaveis, o cenário portentoso das cordilheiras e das distancias, por aqui nos limitamos a admirar o Rio de Janeiro. "Cidade Maravilhosa"! exclamam enlevados os cariocas, com o pensamento no Pão de Açucar, nas praias e nos prédios de apartamentos. Entretanto, é necessário admitir que o Rio possue muitas outras coisas soberbas, muitos outros tesouros que a admiração dispersiva de seus filhos esquece imperdoavelmente. Dentre elas, o Museu Histórico, instalado naquele imponente casarão colonial da Praça Marechal Ancora. Não queremos dizer com isto que ele não seja visitado. Pelo contrário. Um numero bem grande de pessoas, mórmente colegiais, professores, turistas, ali aparece, todos os dias. A cidade, porém ainda não alimenta pelo seu maior templo civico o entusiasmo e o respeito que ele bem merece. Talvez mesmo os estrangeiros sejam os seus maiores admiradores. Principalmente os americanos do norte, mais sensiveis á beleza e ás tradições do que podemos pensar á primeira vista. Um diplomata peruano, sr. Rafael Larco Herrera, encantado com o Museu, disse que ele ocupa, incontestavelmente, o primeiro lugar entre todos os seus congeneres da America Latina. Além dos estrangeiros, as crianças não escondem sua alegria quando penetram naqueles salões. Passam momentos interminaveis na sala de armas, na sala dos navios. Contemplam o vestigio de nossos esplendores imperiais. Comungam com o espirito da Pátria Eterna. E é pela educação dos jovens que se fórma uma mentalidade nova que se transforma um povo.

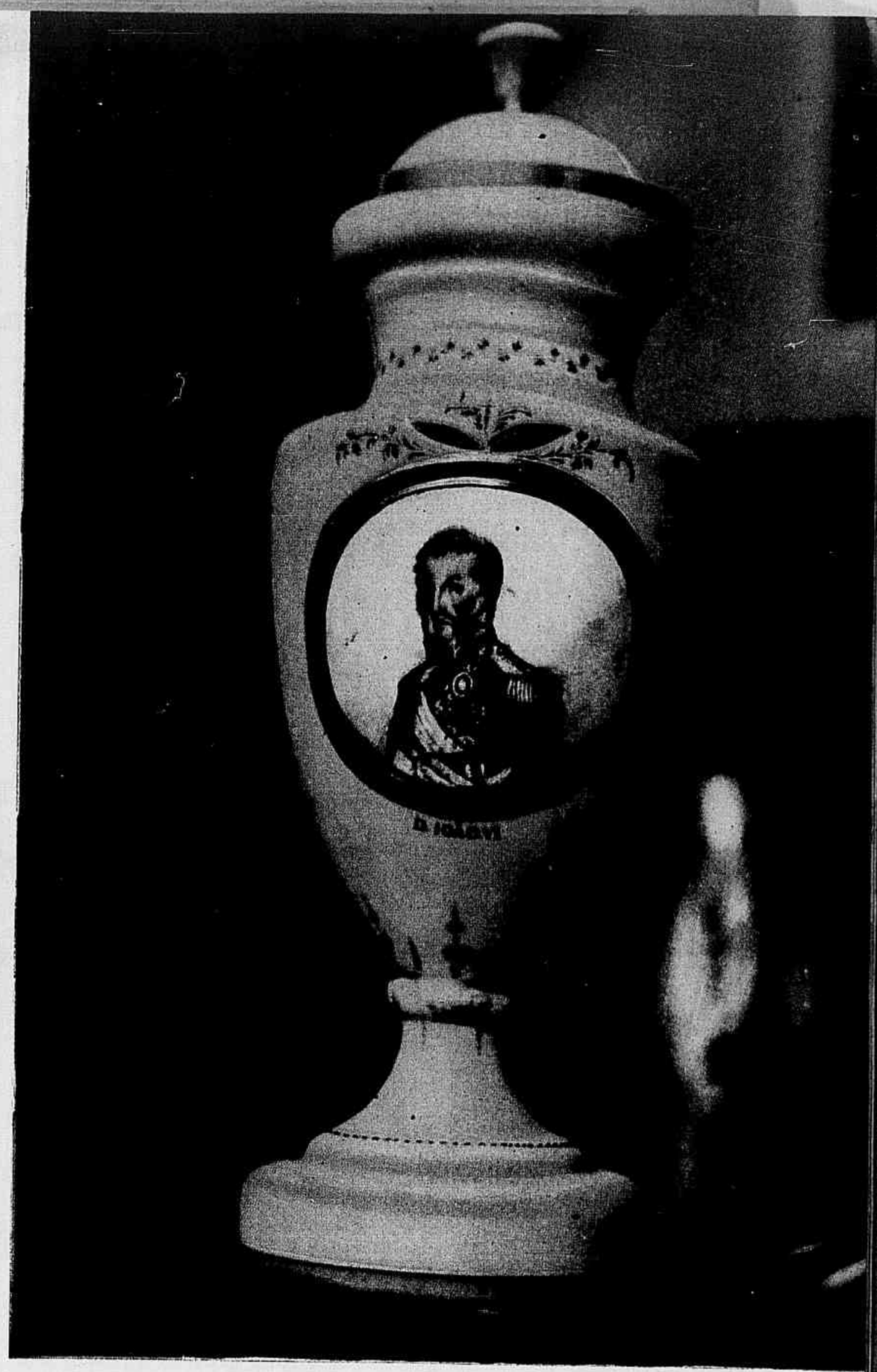
Prosseguindo nos movimentos permanentes de adaptação, no dinamismo ininterrupto que é a "vida" de um museu, o sr. Gustavo Barroso, diretor do Museu, determinou, em época recente, que se efetuassem várias transformações — visando a melhor apresentação dos objetos, de acordo com a "técnica de museu". Assim é que a sala de armas foi transferida e magnificamente instalada na ala esquerda do edificio até agora utilizada por repartições publicas estranhas ao museu. No local onde estava, isto é o compartimento por onde o visitante penetra no museu, encontram-se hoje as porcelanas. Os belos mostruarios e os imponentes brazões que enfeitam a parte superior das paredes, foram trazidos do pavilhão do Brasil na Exposição do Mundo Português. Os escudos, dispostos em ordem crono-

A' esquerda : — PORCELANA CHINESA — Estas figuras bizarras são autenticas peças chinesas do século XVI — o Mandarim e o Cão de Fô. Sua presença entre os cristais finissimos procedentes das mais famosas fábricas peninsulares e gaulesas vem, por assim dizer, completar a mostra soberba. Vem reviver aos nossos olhos, uma arte ceramica — a chinesa — que, se não a mais bela é uma das mais antigas do mundo, remontando a dois milênios A. C.! Quando o Ocidente nem siquer despontava para a aventura amarga da civilização...

SALA DOS VICE-REIS — Mal transpõe os portões do Museu, é o espetáculo suntuoso dos escudos e das louças que aguarda o visitante. Porcelanas e cristais do Brasil-reino, do Brasil-imperio e do Brasil-republica sussurrando, para aqueles que sabem compreender, na expressiva linguagem de sua beleza — toda a cronica de uma opulência, todos os requintes de uma aristocracia extinta.

TRES MARAVILHAS — "...as louças falam uma linguagem simbólica pela sua decoração, pelas suas cores, pelas suas qualidades e pelas suas marcas ou siglas. Linguagem que póde revelar muitas vezes coisas interessantissimas sobre datas, personagens, periodos, costumes e acontecimentos". Da esquerda para a direita: 1 — vaso de Bourg La Reine, 1825, do Paço Imperial de S. Cristóvão, com o retrato de D. Pedro I; 2º — vaso, também do Paço de S. Cristóvão, com a efigie do mesmo Imperador; 3º — porcelana portuguesa oriunda de Vista Alegre (1856), com a austera figura de S.M. D. Pedro II.

SEVRES — Três serviços de porcelana de uso na Côrte de S. M. D. Pedro I, aí estão representados magnificamente. Guardando na ornamentação, o sinete da elegância e da leveza, que tão bem identifica os produtos da famosa cerâmica francesa, estes pratos nos falam de banquetes, de régios festins, nos tempos agitados do Primeiro Reinado.



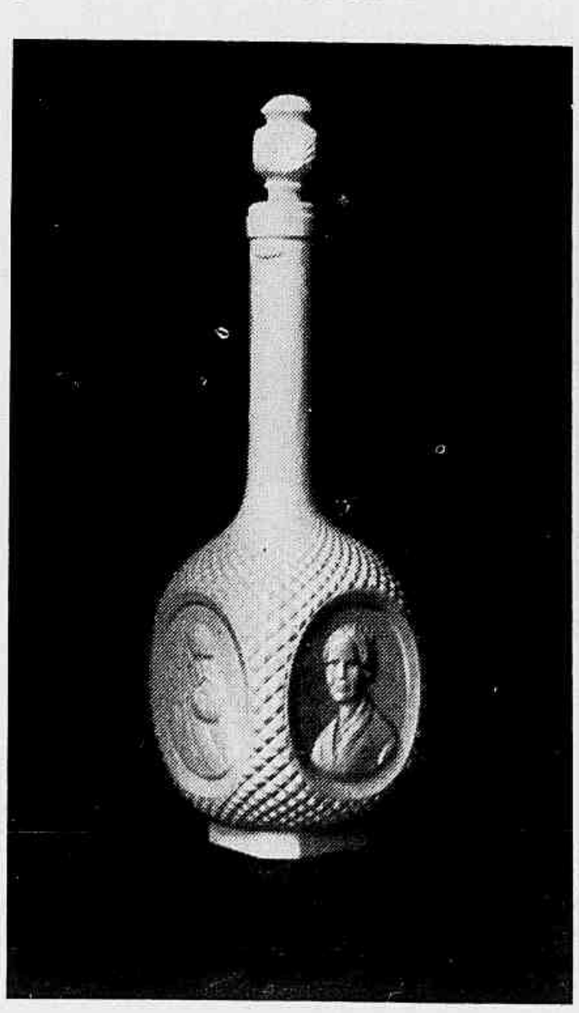
REMINISCENCIA DO REI DO BRASIL — Europeu pelo sangue e pela formação, D. João VI foi, por isso mesmo, o mais monarquista dos monarcas do Brasil. Sua côrte, não obstante a figura caricatural de alguns cortezãos e o estado de guerra permanente dos imperiais esposos, teve pretensões indiscutiveis de luxo e de esplendor. Este vaso de opalina, conservado numa redoma de vidro, encimada pela corôa real, provém do Paço e constitue um vestigio magnifico desse D. João VI esclarecido e glutão.

lógica, mostram as armas de todos os vice-reis do Brasil, desde o primeiro, D. Jorge de Mascarenhas (Marquês de Montalvão) até D. Marcos de Noronha e Brito (Conde dos Arcos), o ultimo.

O que ali existe em materia de porcelanas já representa um b lissimo patrimonio. E' uma sala-de-visitas digna de tão augusta casa. Disseram-nos que diante daqueles pratos, desfilam, ás vezes, vagarosamente, respeitaveis anciãos, os mesmos que outrora fizeram uso deles, fosse nos fidalgos festins do Paço ou nas requintadas folganças das aristocráticas residências antigas. Recordar é viver... Também nós, também as gerações presentes e porvindouras que vivemos para o Brasil, encontramos ali o espelho de uma grandeza, as raizes de uma tradição. As páginas abertas de uma História.

TESOURO — Confecção rarissi- da fábrica lasa "Rato" (.e:. pertenceu á Sé da Baía, onde comprada por um antiquário revendeu em São Paulo; ali, mãos de um colecionador rico, veio ter ao Museu Histórico.

MORINGA — Objeto de uso no antigo Paço Municipal de Valença, é uma peça assás curiosa sob a rusticidade aparente. Nas faces anterior e posterior tem as armas imperiais brasileiras. Nas outras faces aparece um coqueiro, ladeado por uma cobra e um papagaio, numa demonstração evidente da sensibilidade indigena do artista.



ORIGINALIDADE — Perante nossos olhos de leigo, esta garrafa apresenta um traço árabe. Confecionou-a, talvez, algum artista de ascendência mourisca, daquem ou dalem mar. De opalina branca, suas quatro faces apresentam, respectivamente, as efigies do Imperador D. Pedro II, da Imperatriz D. Teresa Cristina, da Princesa D. Isabel e do Conde d'Eu.

TALHA-FILTRO — Apresenta uma data no frontispicio: 3/9/1866. Neste dia casou-se D Pedro II com D. Teresa Cristina. Será este o motivo? Não se póde afiançar. Veio do Paço e apresenta-se ricamente ornamentada, como se pode observar.

TAPETE MAGICO

A torre de Big-Ben...

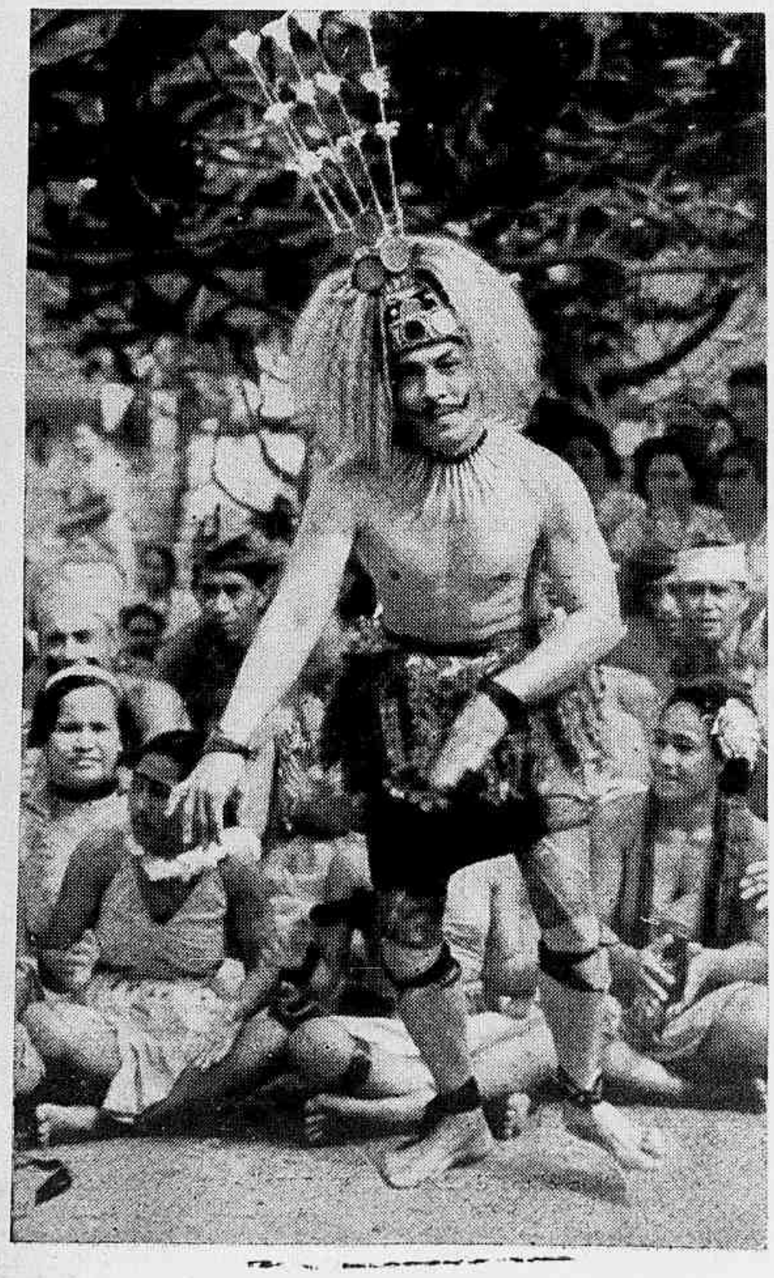
Todo o mundo, ha quatro anos, vem ouvindo ás 9 da noite, o seu timbre de cristalinas vibrações, a preceder as famosas noticias da B. B. C. *This is London calling...*

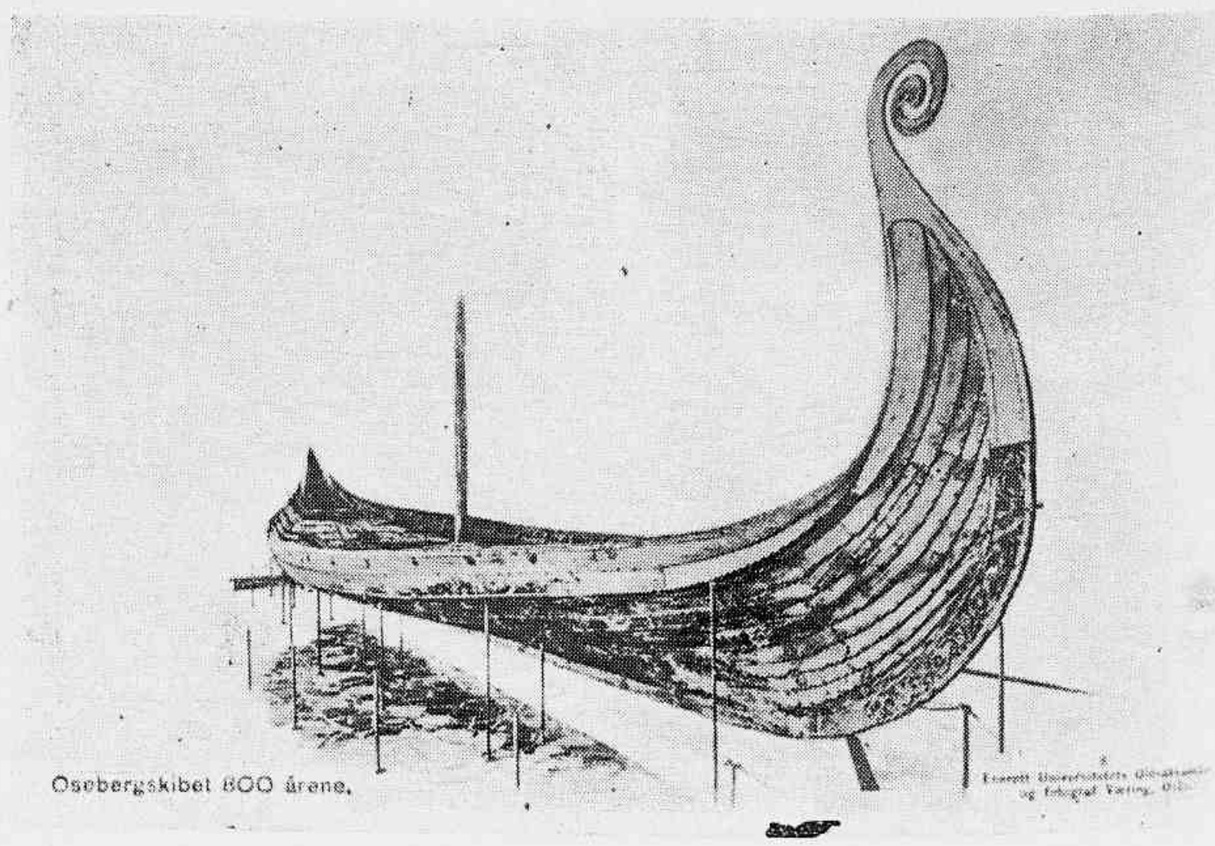
Erguida sobre o Tamisa, ao pé da abadia de Westminster e das Casas do Parlamento, com o rendilhado dos seus relevos e brazões que o *fog* muita vez esbate dum tom de lenda, a torre augusta domina o coração de Londres, não longe da outra coluna de gloriosa historia que é a de Nelson, em Trafalgar Square.

A seus pés correm dois rios — o das aguas turvas e o rio humano que passa dia e noite pela ponte de Waterloo, ainda ha pouco vulgarizada no belissimo filme de V vian Leigh e Robert Taylor.

Na fotografia ao lado, vê-se tambem a estatua da rainha Boadiceia, que uma vez conquistou a Inglaterra, a ferro e fogo, e aqui se atira, para o futuro, no seu carro de cavalos ferozes.

As ilhas dos mares do Sul eram outrora o recanto mais idilico e colorido de todo o universo. Java, Samoa, Sumatra, Pago-Pago, Bali — a imaginação ficava logo sonhando com coqueirais bulindo, dansarinas semi-nuas, pagodes dum desenho fabuloso, festas nupciais e oferendas religiosas dum pitoresco inenarravel. Hoje a guerra lambeu com a lingua de fogo o cenario doce e lindo. A gravura mostra um chefe guerreiro de Pago-Pago, Maunga, de bigodeira postiça, dansando o bailado sagrado de Siva, antes da invasão japonesa.





Osebergskibet 800 årene.

Cinco seculos antes de Cristovão Colombo, os *vikings* da Noruega sulcaram os mares do Norte, rugidores e bravios e foram dar nas costas da America, num barquinho como este.

Em escavações feitas ha alguns anos, no norte da Escandinavia, foram encontrados três desses navios do ano 1000. Este é o maior deles, o *Osberg*, de 23 metros de comprido, que se admira agora no museu especial de Oslofjord.

CONTO BRASILEIRO

O Bebê de Tarlatana Rosa

JOÃO DO RIO

— Oh! uma historia de mascaras! quem não a tem na sua vida? O carnaval só é interessante porque nos dá essa sensação de angustioso imprevisto... Francamente. Toda a gente tem a sua historia de carnaval, deliciosa ou macabra, algida ou cheia de luxurias atrozes. Um carnaval sem aventuras não é carnaval. Eu mesmo este ano tive uma aventura...

E Heitor de Alencar esticava-se preguiçosamente no divan, gozando a nossa curiosidade.

Havia no gabinete o barão Belfort, Anatolio de Azambuja de quem as mulheres tinham tanta implicancia, Maria de Flor, a extravagante boemia, e todos ardiam por saber a aventura de Heitor. O silencio tombou expectante. Heitor, fumando um gianaclis autentico, parecia absorto.

— E' uma aventura alegre? indagou Maria.

— Conforme os temperamentos.

— Suja?

— Pavorosa ao menos.

— De dia?

— Não. Pela madrugada.

— Mas, homem de Deus, conta! suplicava Anatolio. Olha que está adoecendo a Maria.

Heitor puxou um largo trago á cigarreta.

— Não ha quem não sáia no Carnaval disposto ao excesso, disposto aos transportes da carne e ás maiores extravagancias. O desejo quasi doentio é como incutido, infiltrado pelo ambiente. Tudo respira luxuria, tudo tem da ancia e do espasmo, e nesses quatro dias paranoicos, de pulos, de guinchos, de confianças ilimitadas, tudo é possivel. Não ha quem se contente com uma...

— Nem com um, atalhou Anatolio.

— Os sorrisos são ofertas, os olhos suplicam, as gargalhadas passam como arrepios de urtiga pelo ar. E' possivel que muita gente consiga ser indiferente. Eu sinto tudo isso. E saíndo, á noite, para a porneia da cidade, sáio como na Phenicia saíam os navegadores para a procissão da Primavera, ou os alexandrinos para a noite de Afrodita.

— Muito bonito! ciciou Maria de Flor.

— Está claro que este ano organisei uma partida com quatro ou cinco atrizes e quatro ou cinco companheiros. Não me sentia com coragem de ficar só como um trapo no vagalhão de volupia e de prazer da cidade. O grupo era o meu salva-vidas. No primeiro dia, no sábado, andámos de automovel a percorrer os bailes. Iamos indistintamente beber champagne aos clubs de jogo que anunciavam bailes e aos maxixes mais ordinarios. Era divertidissimo e ao quinto club estavamos de todo excitados. Foi quando lembrei uma visita ao baile publico do Recreio. — "Nossa Senhora! disse a primeira estrela de revistas, que ia conosco. Mas é horrivel! Gente ordinaria, marinheiros á paisana, fufias dos pedaços mais esconsos da rua de S. Jorge, um cheiro atroz, rolos constantes..." — Que tem isso? Não vamos juntos?

Com efeito. Iamos juntos e fantasiadas as mulheres. Não havia o que temer e a gente conseguia realizar o maior desejo: acanalhar-se, enlamear-se bem. Naturalmente fomos e era uma desolação com pretas beiçudas e desdentadas esparrimando belbutinas fedorentas pelo estrado da banda militar, todo o pessoal de azeiteiros das ruélas lobregas e essas estranhas figuras de larvas diabolicas, de incubos em frascos d'alcool, que teem as perdidas de certas ruas, moças, mas com os traços como amassados e todas pálidas, pálidas feitas de pasta de mata-borrão e de papel d'arroz. Não havia nada de novo. Apenas, como o grupo parara diante dos dançarinos, eu senti que se roçava em mim, gordinho e apetecivel, um bebê de tarlatana rosa. Olhei-lhe as pernas de meia curta. Bonitas. Verifiquei os braços, o caído das espaduas, a curva do seio. Bem agradavel. Quanto ao rosto era um rostinho atrevido, com dous olhos perversos e uma boca polpuda como se ofertando. Só postiço trazia o nariz, um nariz tão bem feito, tão acertado, que foi preciso observar para verifica-lo falso. Não tive duvida. Passei a mão e preguei-lhe um beliscão. O bebê caíu mais e disse num suspiro: — ai que dóe! Estão vocês a ver que eu fiquei imediatamente disposto a fugir do grupo. Mas comigo iam cinco ou seis damas elegantes capazes de se debochar mas de não perdoar os excessos alheios, e era sem linha correr assim, abandonando-as, atraz de uma frequentadora dos bailes do Recreio. Voltámos para os automoveis e fomos ceiar no club mais *chic* e mais secante da cidade.

— E o bebê?

— O bebê ficou. Mas no domingo, em plena Avenida, indo eu ao lado do *chauffeur*, no borborinho colossal, senti um beliscão na perna e uma voz rouca dizer: "para pagar o de hontem". Olhei. Era o bebê

(Continua na pagina 42).

♦ ♦ ♦ ♦

A VILA DE FAMALICÃO

O NOVO PROGRAMA HUMORISTICO DA "SUA" - PRA - 9

com

"SEU" CARVALHOSA - Edmundo Maia

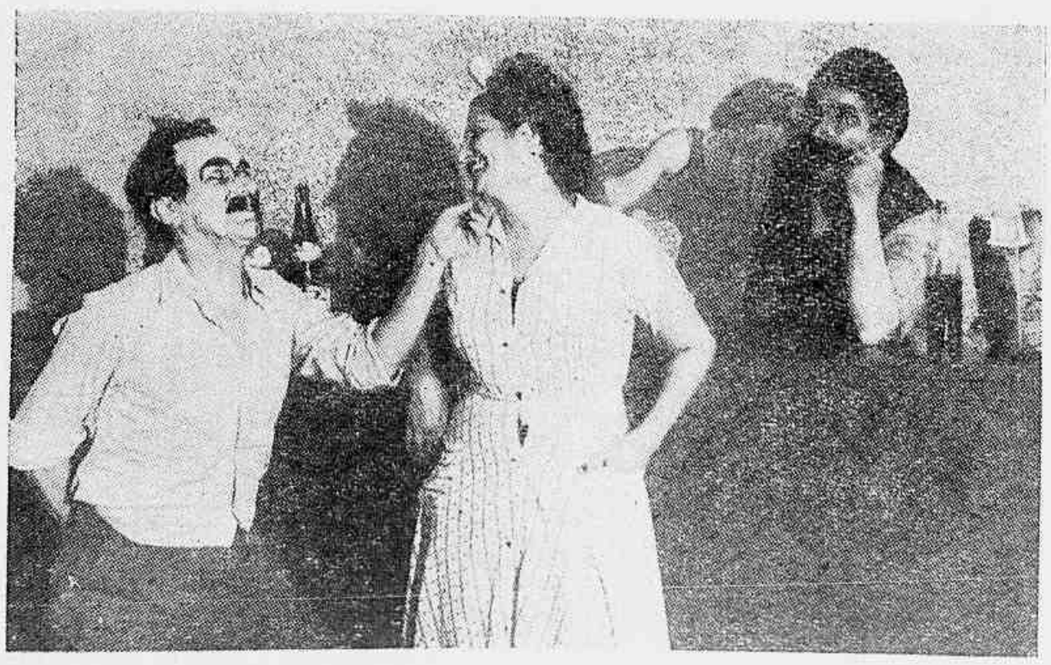
A MINERVINA - Nair Alves

e o "SEU" SERAFIM - Pinto Filho

GOSADISSIMOS "SKETCHES" ESCRITOS POR BERLIET JUNIOR

TODAS AS TERÇAS
E SEXTAS FEIRAS
AS 19.30 HORAS

PRA - 9 RADIO
MAYRINK
VEIGA
1.220 quilociclos



National Broadcasting Company

PROGRAMAS PARA O BRASIL

(Fotos da N. B. C.)

NOVA YORK, N. Y., 00 de Janeiro. — A National Broadcasting Company transmite presentemente, três horas de programação radiofonica diaria dedicada a musica seléta e variada, programas informativos e dramáticos, que oferece aos seus ouvintes Brasileiros, através das facilidades de duas poderosas estações de ondas curtas WRCA (11.893 kilociclos, ou seja 25,22 metros) e WCBX (15.270 kilociclos, ou seja 19,6 metros).

Os programas musicais durante toda a semana não teem rival. Os apreciadores da boa musica teem ocasião de ouvir os belissimos concertos oferecidos todos os domingos, pela orquestra Sinfonica da NBC, sob a direção de Arturo Toscanini e Leopoldo Stokowski; ás segundas-feiras, o "Salão de Concerto", sob a direção do Doutor Frank Black, tendo como solistas Lucille Manners, soprano, e Ross Graham, baritono; ás quartas-feiras, a Opera diretamente da Metropolitan Opera House de Nova York; ás quintas-feiras, a notavel Orquestra Sinfonica de Boston, sob a direção de Serge Koussevitzky, e ás sextas-feiras, a "Musica do Novo Mundo", sob a regencia do doutor Frank Black.

Os programas de musica popular oferecem as interpretações de muitas das mais conhecidas orquestras e cantores do gênero. Os ritmos de Sammy Kaye e sua orquestra são ouvidos aos domingos. Al Roth ás segundas e Vincent Lopez ás terças e quintas-feiras. No decorrer da semana pódem ser ouvidos outros conjuntos musicais, tais como "O Desfile das Orquestras", ás sextas-feiras, "Melodias da Broadway" e "O Clube do Swing", aos sabados. As excelentes interpretações de Dinah Shore são ouvidas aos domingos.

Fernando Alvarez, o popular cantor Brasileiro, canta para os seus compatriotas do Brasil todas as sextas-feiras. Outros solistas que são ouvidos durante a semana, são Marcella Uhl, distinta mezzo-soprano Norte Americano ás segundas-feiras, e Rey de la Torre, guitarrista Cubano de mérito, que é ouvido ás sextas-feiras. Varios outros artistas de nome, são ouvidos todas as segundas-feiras, no programa "Artistas Latino-Americanos".

De fórma a conservar o publico do Brasil bem informado acerca dos acontecimentos mais importantes em todo o mundo, a NBC transmite programas noticiosos e de comentários todas as horas, entre as 17,00 e 20,00 horas hora de Nova York. Além disso, o conhecido escritor Brasileiro, Origenes Lessa, apresenta as suas opiniões sobre a cêna mundial, todas as terças, sextas e sábados. Estes programas são ouvidos das 18,05 ás 18,15, hora de Nova York.

A NBC apresenta três excelentes programas dramáticos durante a semana, com o propósito de expressar, em maneira vivida e eloquente, os ideais e objetivos pelos quais lutam as Nações Unidas. Estes programas são: "Marcha do Tempo", ás quintas-feiras; "Os Estados Unidos em Guerra", ás sextas-feiras; e "Radio Teatro das Américas", aos sábados. Nestes programas tomam parte conhecidos artistas Brasileiros.

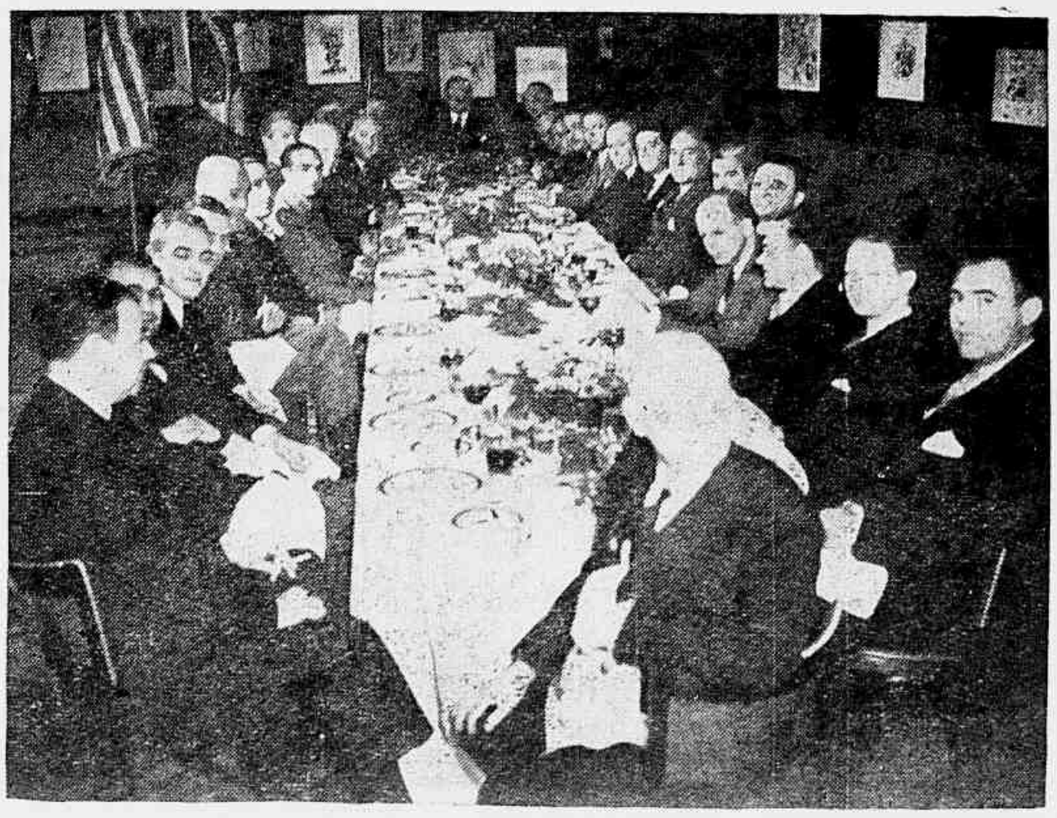
A Seção Brasileira da National Broadcasting Company é composta dos seguintes membros: Manuel Pinto de Sousa, redator-chefe; Aurora Dias, redatora e locutora; Walter Silva, locutor; Carlos Cavalcanti, supervisor de programas especiais e locutor; H. Jordão Pereira, redator e locutor; e Inocencio Rodrigues, redator e locutor.

Fotografia tirada antes do almoço oferecido pela National Broadcasting Company ao capitão Amilcar Dutra Menezes, diretor da Divisão de Rádio do DIP. Da esquerda para a direita: doutor Julio Barata, da Missão de Rádio Brasileira nos Estados Unidos; John F. Royal, vice-presidente da NBC, encarregado de relações internacionais; dr. Oscar Correia, consul geral do Brasil em Nova York; capitão Dutra, e dr. Raimundo Magalhães, da Missão de Rádio Brasileira nos Estados Unidos.

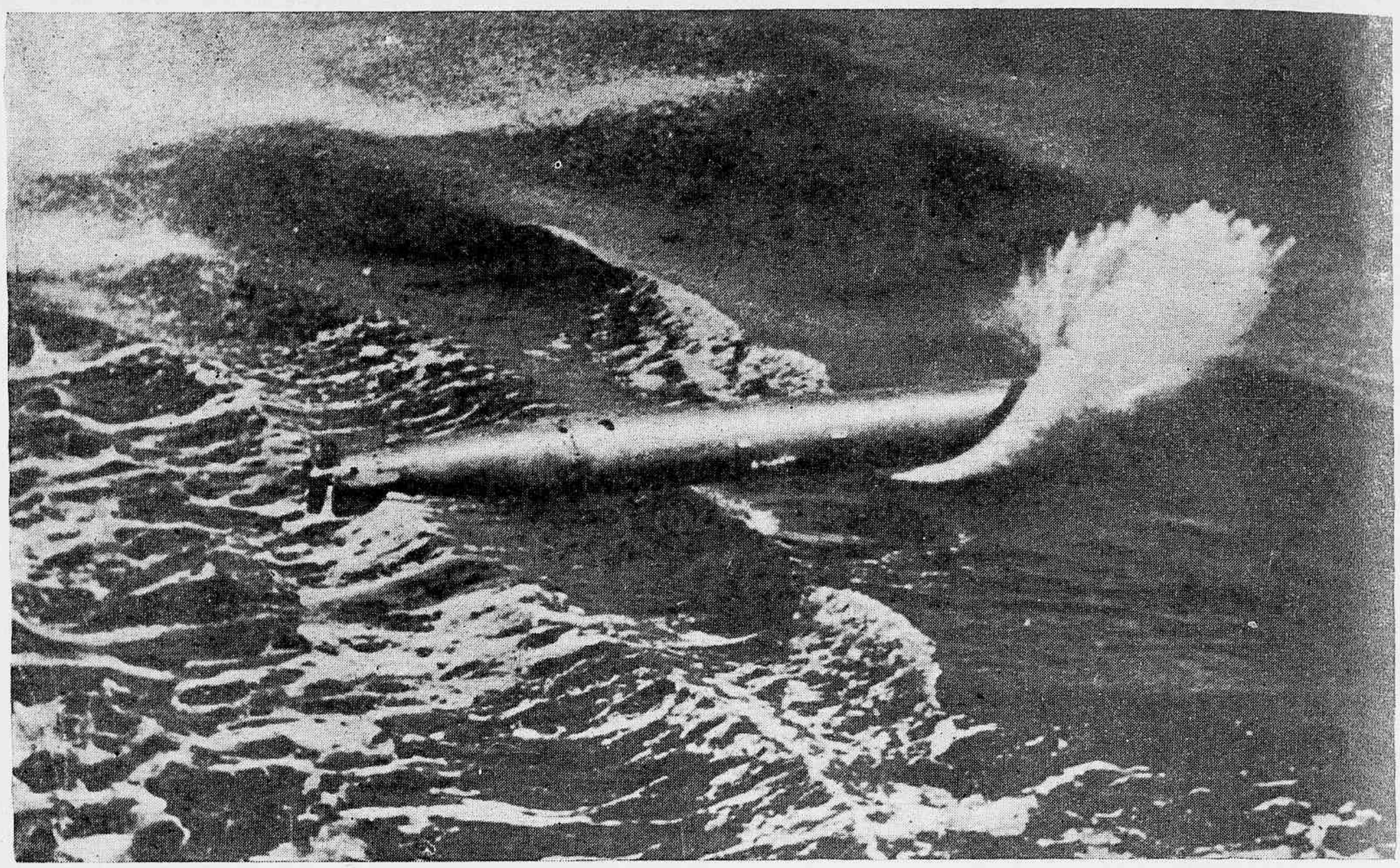
Elsie Lessa faz atualmente comentarios bi-semanais para a National Broadcasting Company, sobre aspéctos da América em guerra. Tambem está encarregada da tradução e adaptação da série de programas "Radioteatro das Americas", que é transmitido pela NBC.

A senhora Ana Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça ao ser entrevistada por Elsie Lessa, nos estudios da N. B. C.

O [illegible] Kroeff, á direita, diretor do Serviço Nacional de Cancer do Brasil, [illegible] microfône da N. B. C. pelo jornalista brasileiro, Orígenes Lessa, que [illegible] 3 vezes por semana, durante as Horas Brasileiras da NBC.



Vista geral do almoço oferecido pela National Broadcasting Company ao capitão Amilcar Dutra Menezes, no Clube "21" da cidade de Nova York.



Um "peixe metalico" entra no seu elemento.

"O PEIXE METALICO"

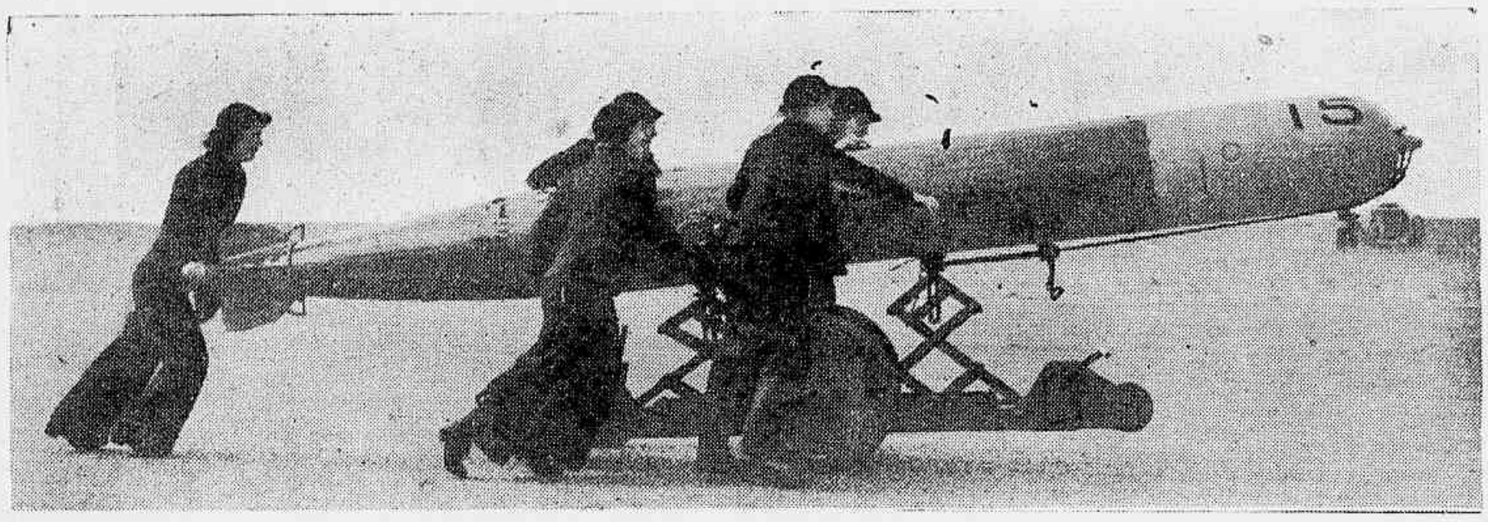
(*Do B. N. S., especial para a* REVISTA DA SEMANA)

Um *Peixe metálico* de 22 pés de comprimento e cerca de 21 polegadas de diametro é constantemente lançado ao mar pelos couraçados, cruzadores, destroyers, submarinos, lanchas-torpedeiros e aviões torpedeiros da Grã-Bretanha. Levando na sua *cabeça* uma carga de 550 libras de explosivo, o torpedo é, provavelmente, a arma de guerra que tem causado mais dano ao Eixo.

Seu mecanismo é complicado e engenhoso, constando de nada menos de 6.000 peças. Cada uma dessas peças tem de ser construida com o mesmo cuidado e a mesma precisão que as peças de um relogio-pulso. O explosivo é colocado logo atrás do pino de percussão, que fica na frente do *peixe metálico*, juntamente com o detonador e algumas outras engrenagens. Atrás fica um reservatorio de ar comprimido, sujeito a uma pressão de 2.500 libras por polegada quadrada. Esse ar comprimido, depois de misturado com o gás e vapor, move um pequeno motor colocado á retaguarda do torpedo e que, não obstante pesar apenas algumas libras, tem uma potencia de 350 H. P. As duas helices, colocadas á retaguarda, movem-se em sentido contrario, pois, se elas se movessem no mesmo sentido, o proprio torpedo estaria sujeito a um movimento de rotação.

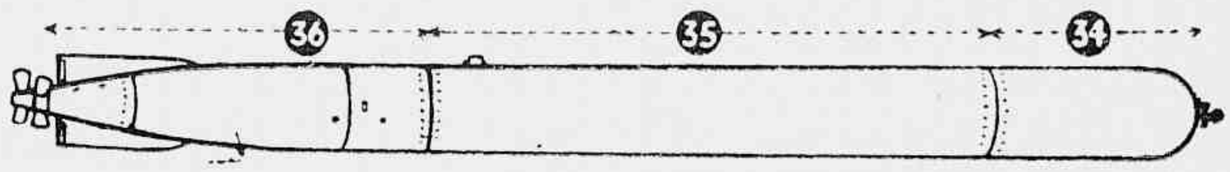
Nos pequenos navios de superficie, os torpedos são colocados no convés e lançados através dos tubos por meio de pequenas cargas explosivas. Nos submarinos e vasos de guerra, os tubos são fixados em camaras situadas abaixo da superficie e os torpedos são lançados por meio de ar comprimido. Nos modernos destroyers britanicos os torpedos são lançados um após outro, rapidamente, de maneira que seja maior a possibilidade de atingir o objetivo. Antes de ser lançado o torpedo, é indispensavel calcular-se a distancia, velocidade e direção do objetivo. O torpedo é regulado segundo essas indicações. Numa distancia de 5 milhas, o torpedo atinge, muitas vezes, uma velocidade de mais de 50 milhas á hora. A explosão se dá logo que o torpedo se choca contra qualquer objeto resistente.

Os aviões da marinha britanica estão empregando os torpedos, cada vez com maior frequencia. Para isso, os aviões mergulham, de grande altura, até poucos metros acima do mar, voando horizontalmente durante alguns segundos. O torpedo é então lançado de maneira que caia horizontalmente sobre a superficie das aguas, onde encontra, automaticamente, a profundidade e velocidade necessarias. Logo que ele é lançado, o avião, livre repentinamente de seu peso, se eleva no ar, o que facilita muito a tarefa do aviador de fugir á perseguição do inimigo. Esse emprego relativamente novo do torpedo pode afetar todo o curso da guerra, uma



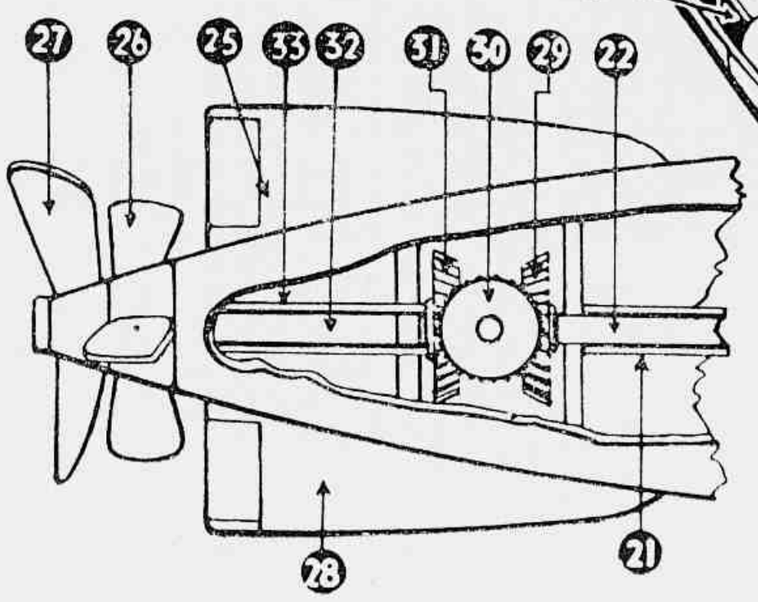
Mulheres em serviço num aeródromo conduzem um torpedo que, em breve, vai ser lançado contra a navegação do Eixo.

A fabricação do torpedo requer cuidados minuciosos. Na fotografia acima vê-se um técnico inglês examinando as "cabeças" dos torpedos, onde é colocado o explosivo.

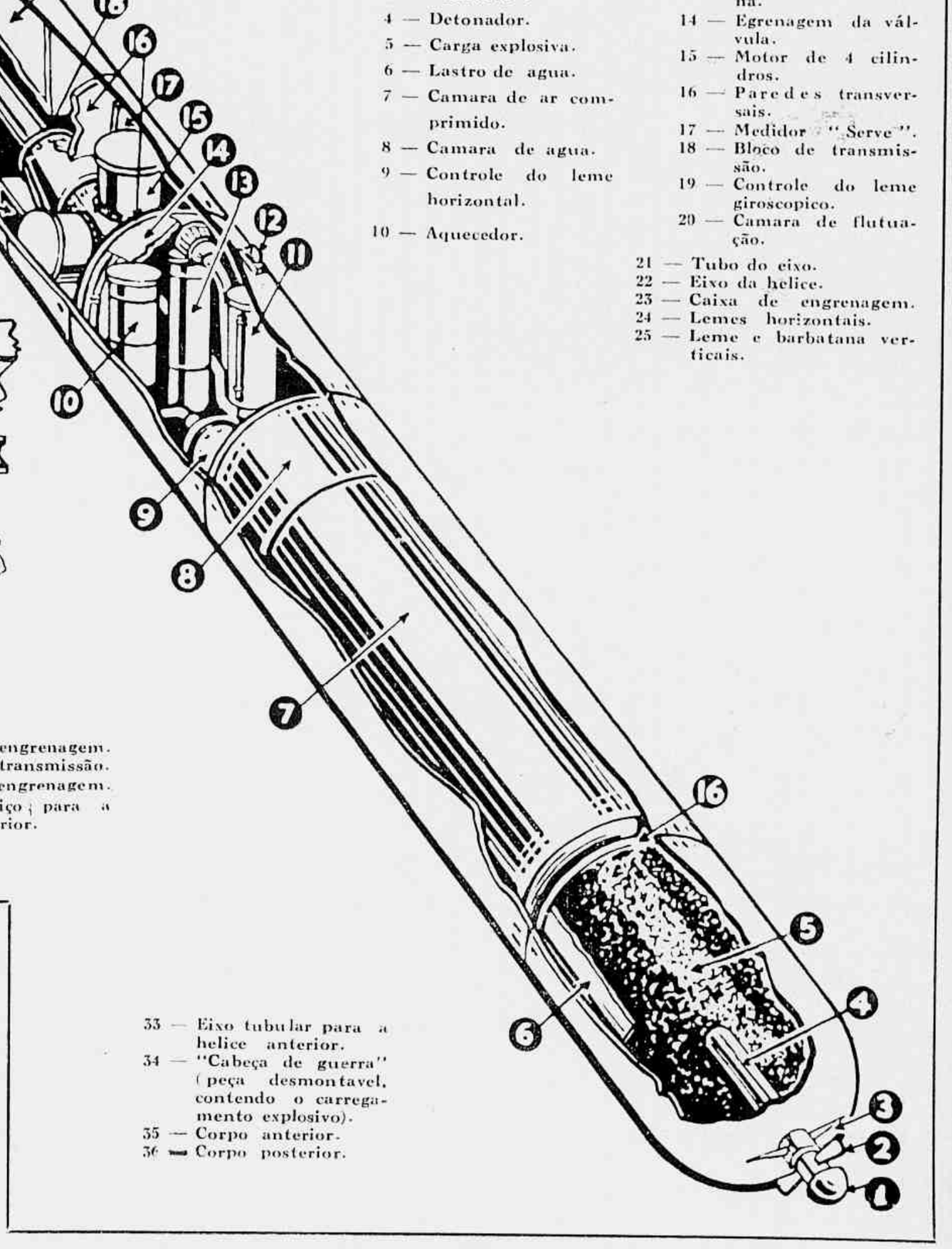


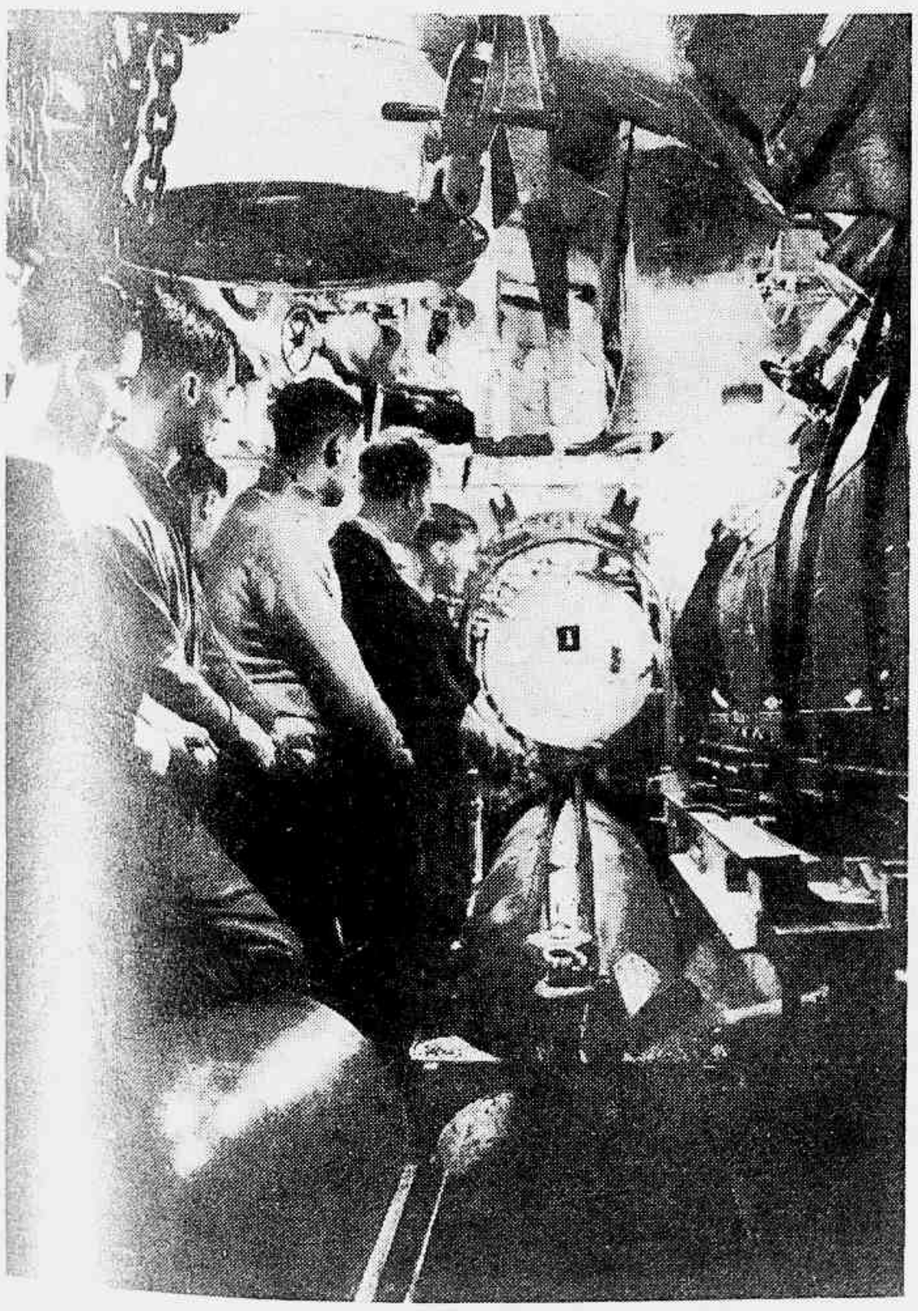
Este diagrama mostra, de maneira muito simplificada, a disposição de algumas das 6.000 peças em que se divide um torpedo:

1 — Pino de percussão.
2 — Parafuso de segurança.
3 — "Barbela".
4 — Detonador.
5 — Carga explosiva.
6 — Lastro de agua.
7 — Camara de ar comprimido.
8 — Camara de agua.
9 — Controle do leme horizontal.
10 — Aquecedor.
11 — Controle de profundidade.
12 — Gatilho de arranque.
13 — Deposito de parafina.
14 — Egrenagem da válvula.
15 — Motor de 4 cilindros.
16 — Paredes transversais.
17 — Medidor "Serve".
18 — Bloco de transmissão.
19 — Controle do leme giroscopico.
20 — Camara de flutuação.
21 — Tubo do eixo.
22 — Eixo da helice.
23 — Caixa de engrenagem.
24 — Lemes horizontais.
25 — Leme e barbatana verticais.

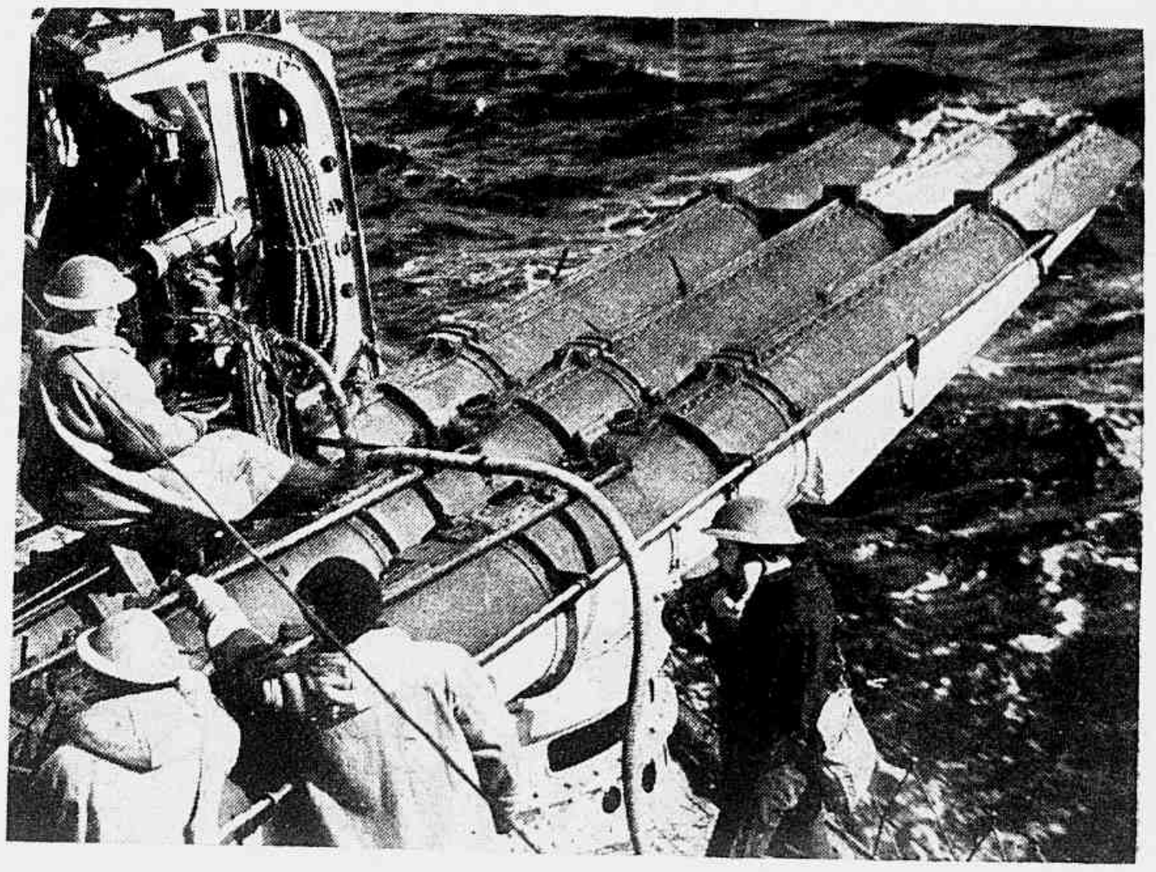


26 — Helice anterior.
27 — Helice posterior.
28 — Leme e barbatana verticais inferiores.
29 — Roda de engrenagem.
30 — Roda de transmissão.
31 — Roda de engrenagem.
32 — Eixo inteiriço para a helice posterior.
33 — Eixo tubular para a helice anterior.
34 — "Cabeça de guerra" (peça desmontavel, contendo o carregamento explosivo).
35 — Corpo anterior.
36 — Corpo posterior.



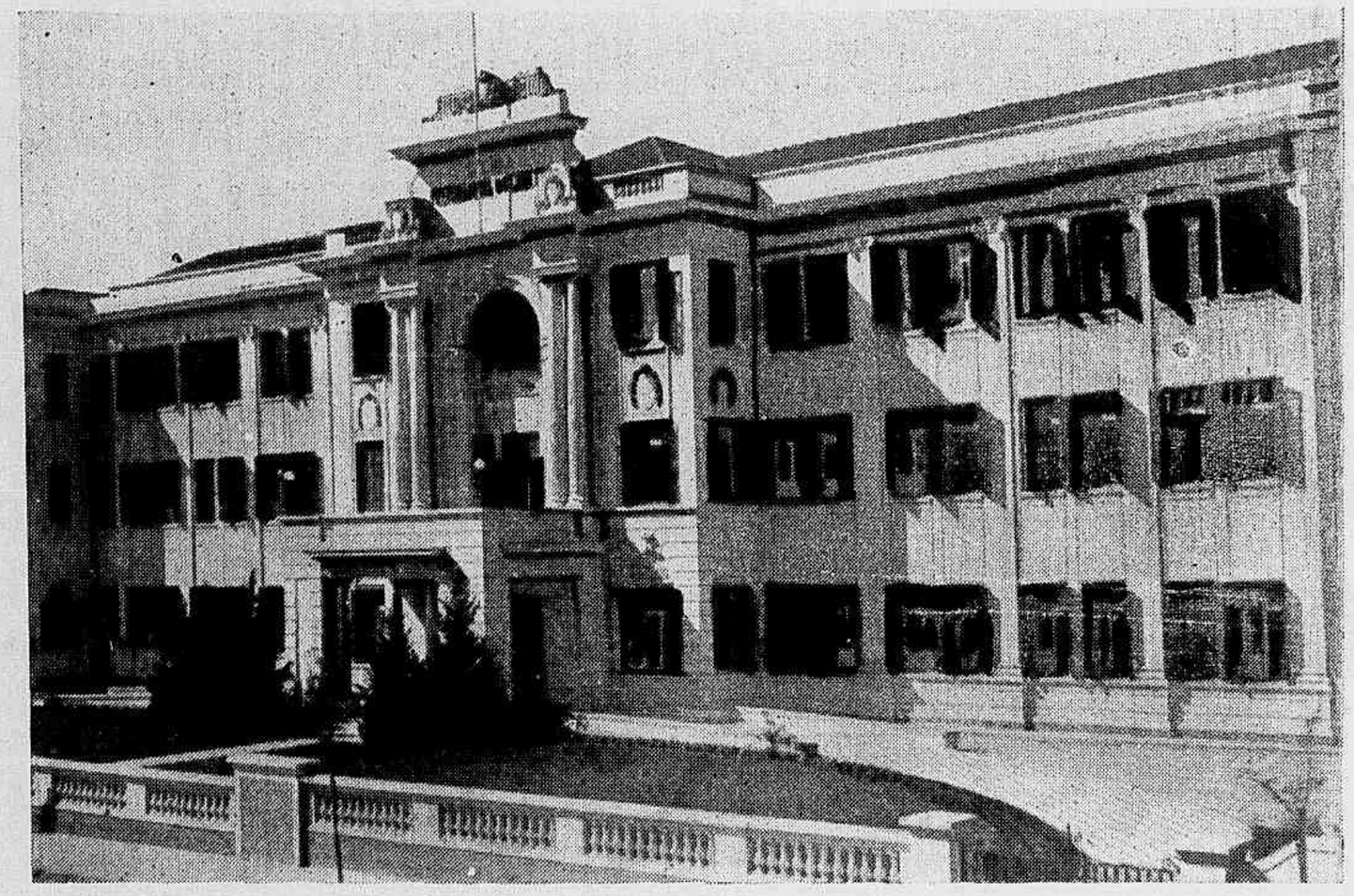


A fotografia acima foi tomada no momento em que a tripulação submarino britanico aguardava a ordem de lançar um torpedo.



Os destroyers são os navios mais utilisados para a escolta de comboios. Na fotografia acima, vêem-se membros da tripulação de um destroyer junto dos tubos lança-torpedos.

ESCOLA PREPARATORIA DE



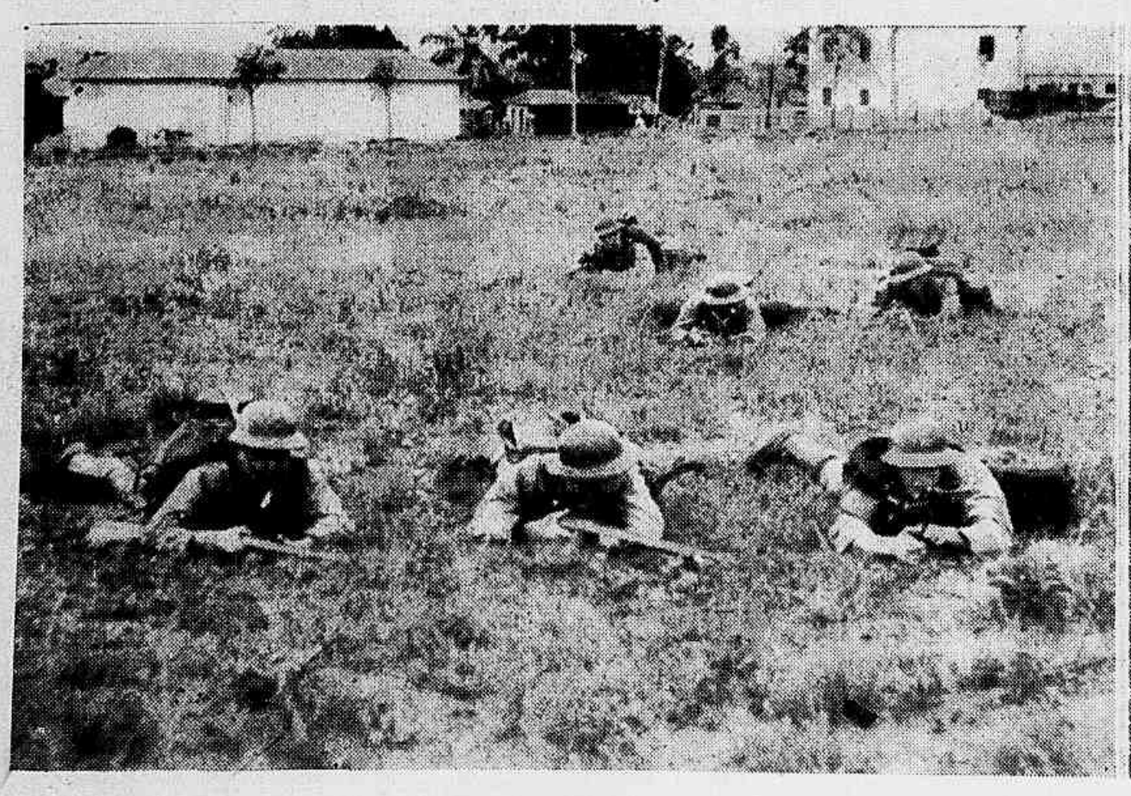
Fachada do edificio da Escola.

Sessão de Combate e emprego de mascara. Passagem de uma cortina de fumaça.

Sessão de Armamento.

As escolas preparatórias de cadetes vieram corresponder a um velho anseio do Exército. Em São Paulo, por exemplo, sendo poucos os oficiais de nossas forças terrestres nascidos ali, fazia-se necessário possibilitar ás novas gerações o ingresso na gloriosa Corporação de Caxias. A E. P. C. veio justamente, desenvolver esse papel, realizando, em três anos apenas de existência, um trabalho notável sob todos os pontos de vista, para o que concorreu, por certo, a proficiente administração do coronel Adriano Mazza.

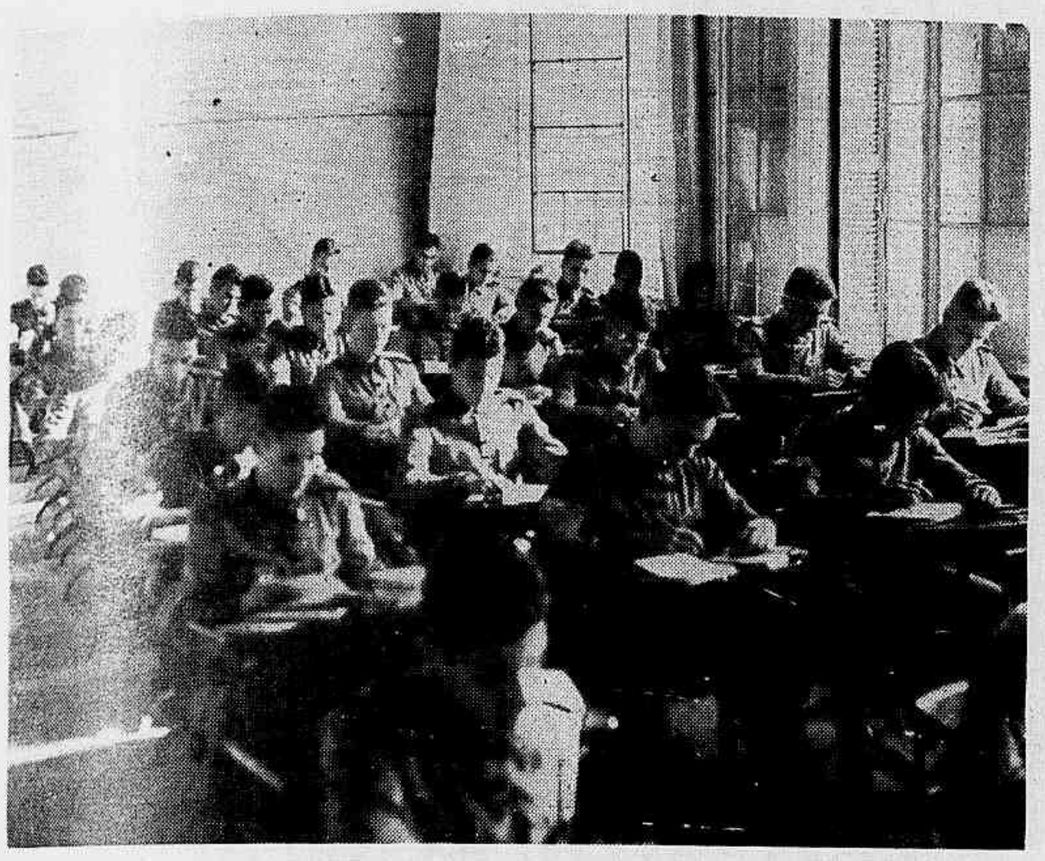
Desembarque das viaturas.



Sessão de Combate.

Manobabilidade — Posição de tiro.

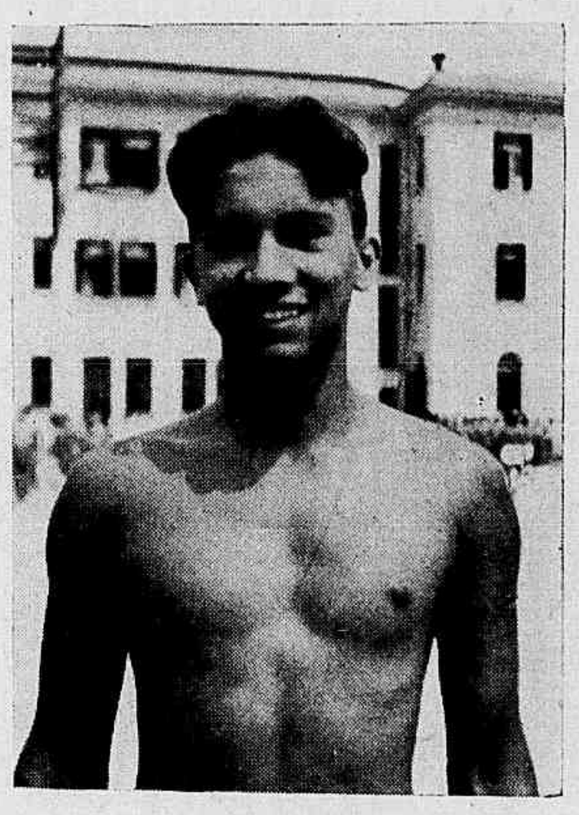
CADETES DE SÃO PAULO



Sala de estudos.

Nas diversas fotografias destas paginas, desfilam, como num filme movimentado e empolgante, as diversas fases do treinamento fisico e dos estudos técnicos dos jovens que estão, no recolhimento das escolas militares e dos quarteis, preparando o corpo e o espirito para melhor servirem a nossa patria.

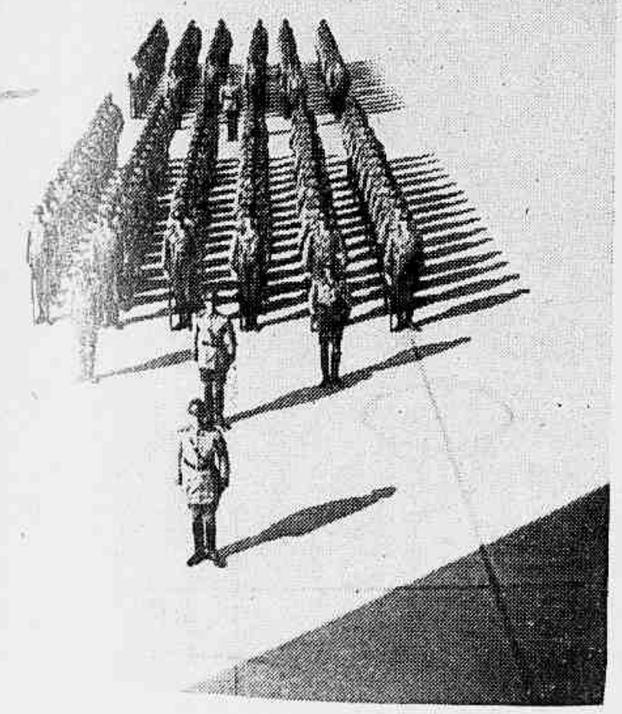
Essas turmas de cadetes comporão, no futuro, uma equipe de oficiais modernos e eficientes, como exige o momento contemporaneo, cheio de ameaças de imperialismos e de choques armados, a que se acham expostos até mesmo os paises de tradição mais pacifista, como é o caso do Brasil.



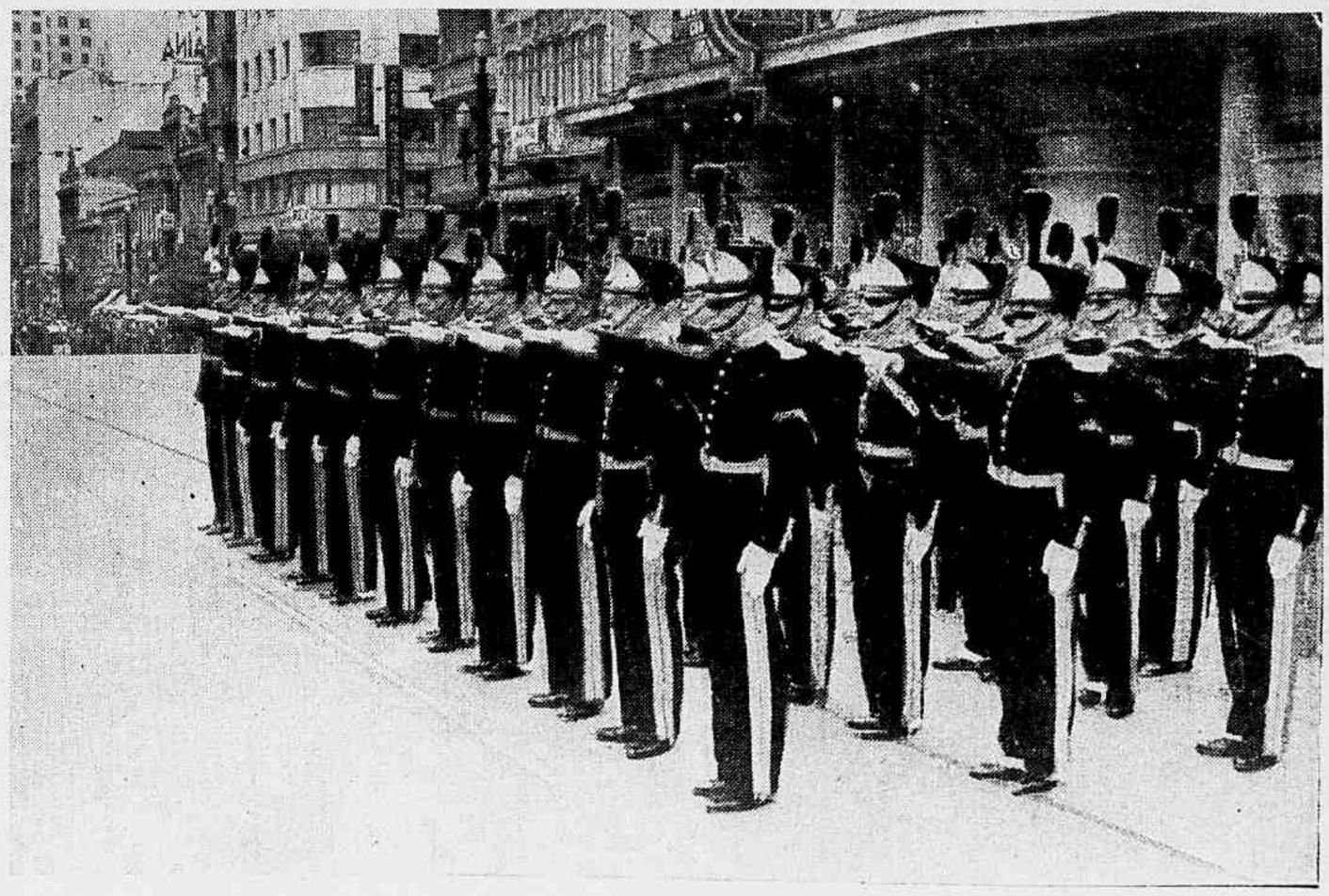
Aluno João Paulo Martins
Normo-tipo (ficha biométrica).

Maneabilidade — Transporte do material.

Sessão de Educação Fisica.



Aspecto de uma formatura interna.



Juramento á Bandeira — turma de 1941.

A MULH

UMA das consequencias mais trágicas da guerra atual foi a cooperação forçada que o desenrolar da conflagração veiu exigir da mulher.

Na outra guerra mundial, é verdade que a mulher não ficára inativa. Sua participação na luta, aliás, vem ainda de mais longe, desde que Florence Nightingale, a enfermeira numero um, concitou suas companh sexo a minorar, com a sua presença e o seu conforto moral, o sofrimento dos fe campos de batalha, numa assistencia de tão grandes beneficios que em breve as m de todo o mundo haveriam de se congregar para a formação do novo exército Vermelha.

A missão que delas se exigia então era ainda uma missão de misericordia e d pois, diante do leito do mutilado, quem se inclinava não era a desconhecida do m mas a imagem da noiva, da esposa ou da mãe ausente, para aplacar as dores do co alma do soldado.

Hoje, porém, não é apenas essa tarefa bem feminina que a mulher de h diante de si.

Entre os monstruosos flagelos da guerra total, viu-se logo que as vítimas mais nu eram mesmo as mulheres e as crianças, os velhos e os inválidos. O bombardeio de cida tas, com a destruição de hospitais, escolas e lares, aboliu as fronteiras entre as tro batentes e as populações civis. Diante da tremenda contingencia, notou o mundo, panto, que a mulher podia reagir duma maneira para muitos absolutamente im Foi a inglesa, por forçadas circunstancias, a primeira a assumir a atitude prática estado que se lhe atribuia.

Alistando-se no inicio das hostilidades, para os serviços auxiliares de transp campo, eram em breve milhares de jovens de todas as categorias sociais que se a vam para os postos mais árduos, como para os mais perigosos. O batismo de "blitzgrieg" anulava todas as diferenças de casta. Diante do mal comum causado sumiu o snobismo da aristocrata, a timidez da plebéia; todas se sentiam iguais como no perigo. Todos os postos eram bons, para o auxilio á defesa comum. Nenh colha se previa mais. E foi com espanto que o mundo viu essa fabulosa resistencia pequena ilha do norte, bloqueada pelo céu e pelo mar, afrontando sozinha, durant

R DE 1943

mêses, todo o rigor da mais espantosa arremetida que era sobrehumanamente possivel suportar, num esforço colossal que acabaria por deter a avalanche do inferno despejada contra todo o pais. E, quando se deu o balanço aos resultados da miraculosa resistencia, o esforço da mulher inglêsa apareceu em toda a sua plenitude e pluralidade, desde o estoicismo com que encarava a destruição dos seus bens mais preciosos, e a pêrda irremediavel de criaturas as mais estremecidas, ao desesperado ardor de sua esperança na vitória final.

Hoje, o esforço feminino é o mesmo, em todos os setores conflagrados. Numa revista rápida que se faça, como a que esta página nos sugere, vamos ver moças da Inglaterra, da China, dos Estados Unidos, da Russia, do Brasil, em plena e fecunda atividade, nas fabricas, nos laboratorios, nos depositos de material, nas fábricas de armas e de munições, nas enfermarias e nos campos de batalha, ajudando operações de toda especie, cuidando da preservação sanitaria das cidades, manejando baterias anti-aéreas, como nas ruas de Londres, lutando contra o fogo dos incendios, removendo feridos e mortos de sob os escombros, divertindo as tropas com numeros de teatro e de musica, o que vem constituir ainda serviço de guerra, quando o coração, tanta vez, está sangrando dalguma ferida recente.

Quem, ha trinta anos, defrontasse por exemplo um espetáculo como o das reuniões de Waacs, da capa desta revista, — acreditaria ter caido de repente no seio duma embaixada de marcianos do ultimo modelo, acabados de sair duma ficção de Julio Verne ou de Wells.

Deante desses tubos de pano e de borracha articulada em que se transformaram, em função do ódio dos homens, os seres mais adoraveis da terra, o coração se confrange, pois nada mais se póde esperar de uma humanidade que foi constrangida a essa condição de monstros extra-planetários, para sobreviver.

Mas, de repente, os olhos pousam ainda noutro recorte de revista, como o desta página do "Vogue" inglês aqui reproduzida em miniatura. E' um rosto lindo de jovem mãe, justamente a filha do Premier Winston Churchill, que se debruça, sorridente e feliz, numa pausa da refrega, para ver o filhinho que dorme no berço imperturbado.

Diante deste quadro, o homem pávido respira em desafogo, pois a promessa da vida continua iniludivel, neste momento do eterno feminino...

A GUERRA EM TODAS

Nalguma parte da Russia — Radiofoto recebida em New York, a 14 de janeiro, mostrando uma coluna alemã destroçada, na área media do Don, perto de Decteva, ao norte de Milerovo.

STALINGRADO — Forças sovieticas lutando nas ruas de Stalingrado capturaram este "tank" alemão que tentava abrir caminho até ao coração da cidade.

TRIPOLI — Radiofoto mandada do Cairo para New York, mostrando as forças do oitavo exercito do general Montgomery, debaixo de fogo, numa das tentativas nazistas feitas para deter o avanço inexoravel sobre Tripoli.

AFRICA DO NORTE — Sobreviventes dum submarino alemão afundado no Mediterraneo, passando escoltados por deante dum escritorio oficial de turismo, na Africa do Norte.

OS OFICIAIS SUL-AMERICANOS FICARAM IMPRESSIONADOS COM O PODERIO DO EXERCITO DOS ESTADOS UNIDOS

(Fotos da Inter-Americana)

Washington, janeiro — (Inter-Americana) — Profundamente impressionados com o poderio do novo exercito americano, regressaram á sua pátria varios jovens oficiais sul-americanos, que realizaram uma excursão através de todos os postos militares dos Estados Unidos.

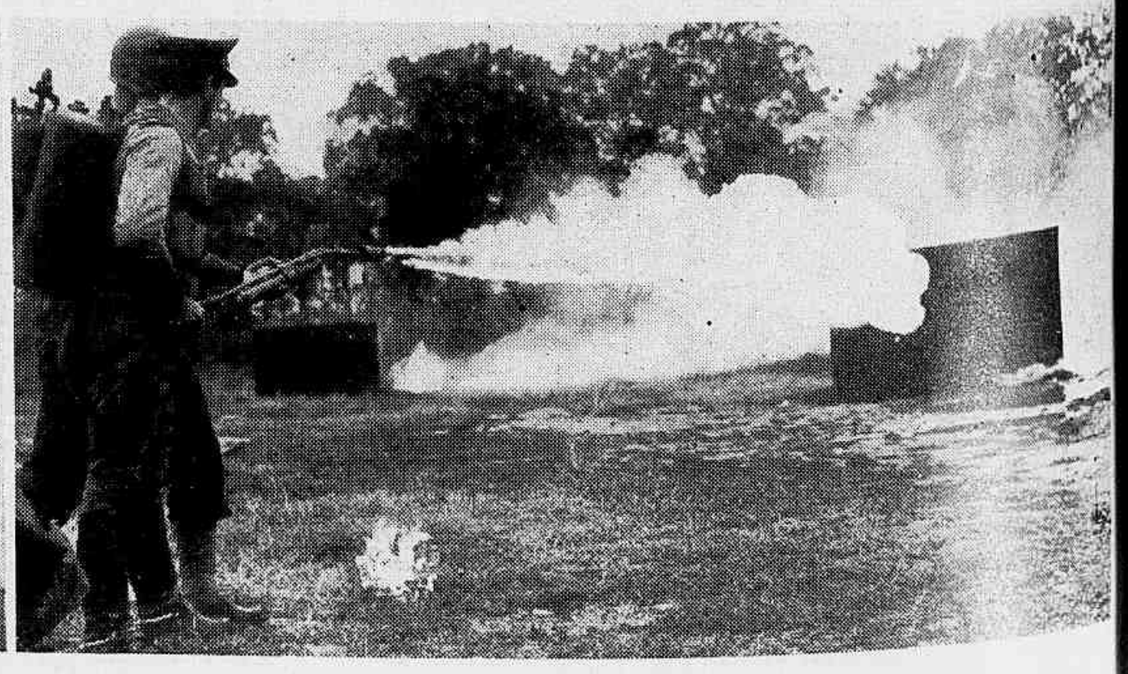
Os ilustres visitantes foram aos Estados Unidos convidados pelo Departamento de Guerra, afim de fazerem um estagio na Escola de Guerra Quimica, no Edgewood Arsenal, Maryland. Depois da sua graduação, os referidos oficiais inspecionaram as bases do exercito situadas nas regiões oriental e meridional do país. Em Maxwell Field, a ultima parada de seu itinerario, o major Teofilo de Arruda, do exercito brasileiro, falando em nome de seus companheiros, declarou:

"Nós, como oficiais latino-americanos, nos sentimos imensamente felizes por termos visitado os Estados Unidos, onde nos foi dada a oportunidade de verificar a colossal força material do exercito americano e a unidade espiritual do povo dos Estados Unidos".

Foram os seguintes os oficiais que realizaram essa visita:

Capitão Ivo Augusto Macedo, do Brasil; major Eduardo Beas Alvarez, do Chile; major Roberto Torres Quintero e capitão Horacio Gonzales, da Colombia; major Antonio Bilbatua y Sanz e capitão Pablo Roque y Oriheula, de Cuba; major Henrique Bolda e capitão José Granja, do Equador; capitão Alberto Renard e capitão Roger Villedrouin, do Haiti; tenente Amado Daniel Candia, do Paraguai; o capitão Manuel Gambetta, capitão Walker Alexander Osones e capitão Alejandro Sanjez Salazar, do Peru, e major D. Valvino Herrera Cheuca e capitão D. Julio G. Bidone, da Argentina.

Vemos, na gravura, um grupo de oficiais latino-americanos, quando realizavam uma experiencia de mascaras contra gás, atravessando uma cortina de fumaça num acampamento militar americano.

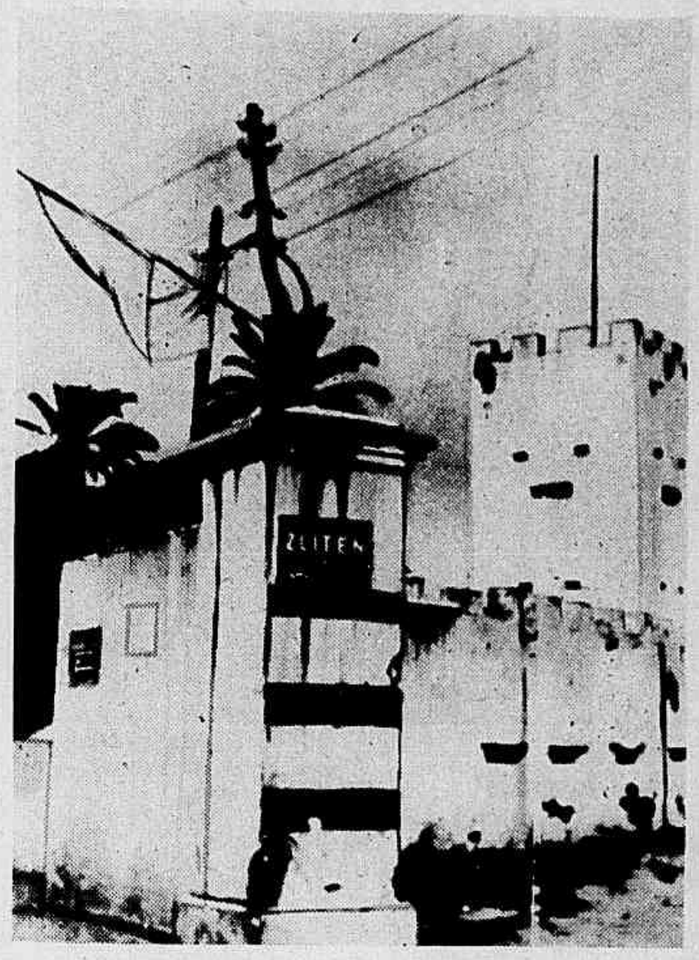


Usando todo o equipamento indispensavel, o capitão Ivo Augusto de Macêdo, do exercito brasileiro, mostra-nos como se deve usar um lança-chamas.

AS FRENTES

Serviço aéreo exclusivo da REVISTA DA SEMANA

CASA BLANCA — Uma reconstituição grafica do encontro sem precedentes que reuniu na Africa o presidente Roosevelt, Churchill e os dois chefes franceses, De Gaulle e Giraud, que se vêem aqui trocando um aperto de mão.



TRIPOLI — Uma bandeira branca flutua sobre o café de Zliten, enquanto o exercito de Montgomery investe em marcha para Tripoli, que foi capturada a 23 de janeiro.

NEW YORK — Tendo terminado o treino de vôo em "Corpus Christi College", no Texas, estes aviadores peruanos olham o panorama de New York, do alto dum terraço no 70º andar do edifício Centro Rockfeller.

PAPUASIA — Nova Guiné — Estes japoneses cairam sob o poder do ataque das forças australianas, durante a batalha de Gona. As forças restantes foram aprisionadas pelos americanos e australianos, na área de Sanananga.

Dr. Domingos Antonio Labanca, que acaba de terminar o curso de Ciencias e Letras.

Noticiario Elegante

ANIVERSÁRIOS:

13 Senhora HelenaMarques de Azevedo; dr. Carlos Euler; sr. José Gomes Lopes, diretor proprietário das Indústrias Beija-Flor e Perfumaria Lopes.

14 Senhoras MariaPereira de Sousa e Melo e Alice Brandão dos Anjos; senhoritas Abigail Maria Cabral e Cecília José Saboia; dr. Guedes de Miranda; sr. Gustavo Feijó.

15 Menina Vera, filha do dr. Osvaldo de Noronha; senhoras Fernando Figueira e Albertina Dutra Ferreira.

16 Senhora Raquel de Sousa Leão; desembargador Adelmar Tavares (da Academia Brasileira); coronel Augusto Maynard Gomes; escultor Giulio Starace, residente em São Paulo.

17 Senhorita Aida Olímpia Serra Franco; embaixador Luiz de Sousa Dantas; dr. Eurico de Sousa Leão; escritor Múcio Leão (da Academia Brasileira); dr. Carlos Sussekind de Mendonça.

18 Senhorita Déa [illegible] reira; professor F[illegible] nando Magal[illegible] (da Academia Brasile[illegible] drs. Franklin Sam[illegible] Filho e Jorge Dodswo[illegible]

19 Senhoras Leosi[illegible] Figueira Magalh[illegible] de Almeida e [illegible] tonieta Veiga de Carva[illegible] Simões Corrêa; senho[illegible] Alice Veiga de Carval[illegible] drs. Lindolfo Xavier, [illegible] Chaves de Oliveira Bo[illegible] lho, Mendonça Marti[illegible]

Figuras e Fatos

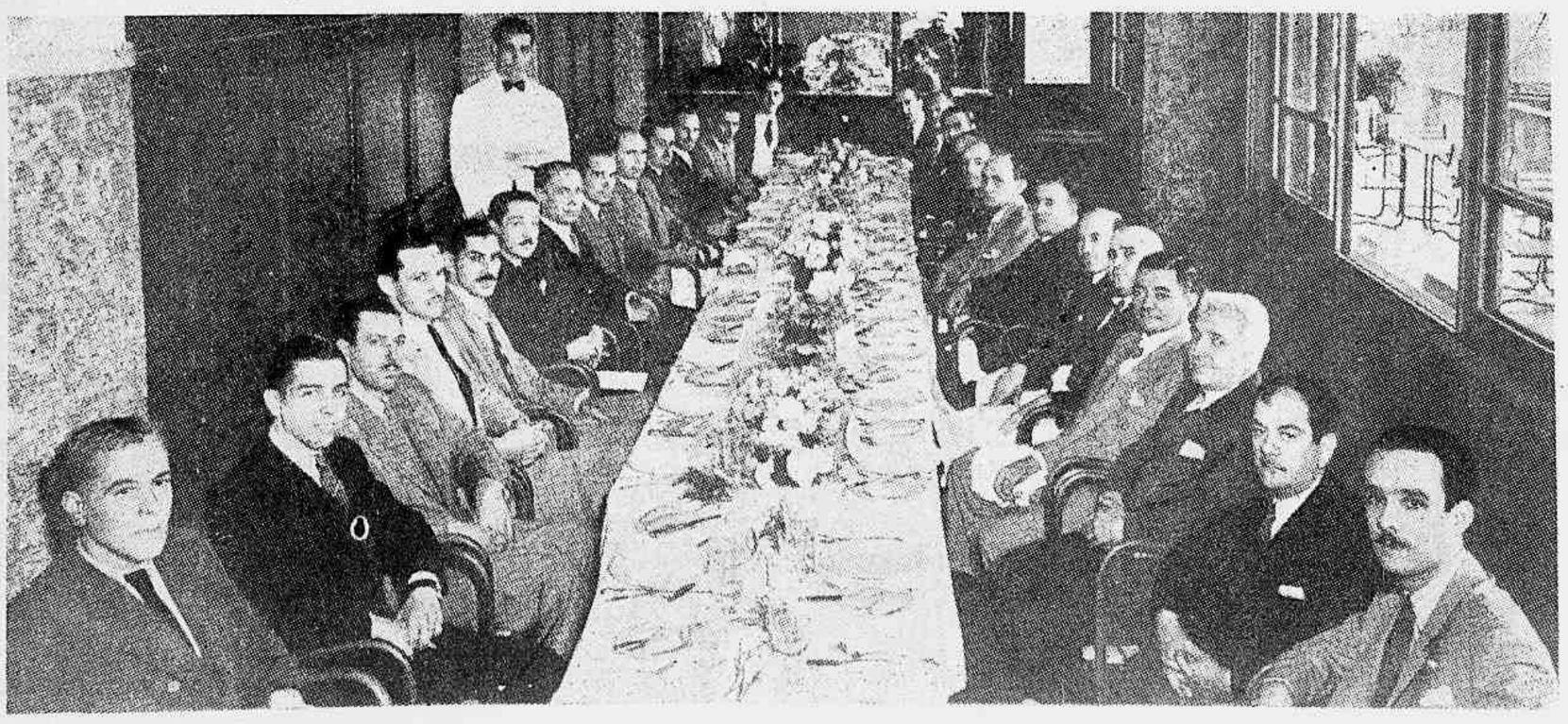
Turma das Voluntarias Socorristas da Cruz Vermelha Brasileira de 1942, tendo ao centro o diretor da Escola, major dr. Arthur Alcantara.

CRUZADA BRASILEIRA CONTRA A TUBERCULOSE — A assembléa geral da "Cruzada Brasileira contra a Tuberculose" acaba de eleger, por unanimidade, os professores Clementino Fraga e Ulysses de Nonohay para presidir os destinos dessa benemerita instituição de assistencia social, durante o trienio 1943-1946.

Antes de ser realizada a votação, o professor Mota Rezende salientou os valores morais, cientificos e sociais dos candidatos á presidencia e vice-presidencia, ambos possuidores de um brilhante passado de serviços prestados ao paiz, na cátedra e na administração publica. A eleição desses eminentes cientistas seria uma garantia de progresso para a Associação e propiciaria a ampliação dos serviços medico-sociais prestados pela "Cruzada Brasileira" a milhares de necessitados, durante sua existencia dedicada ao combate á insidiosa molestia.

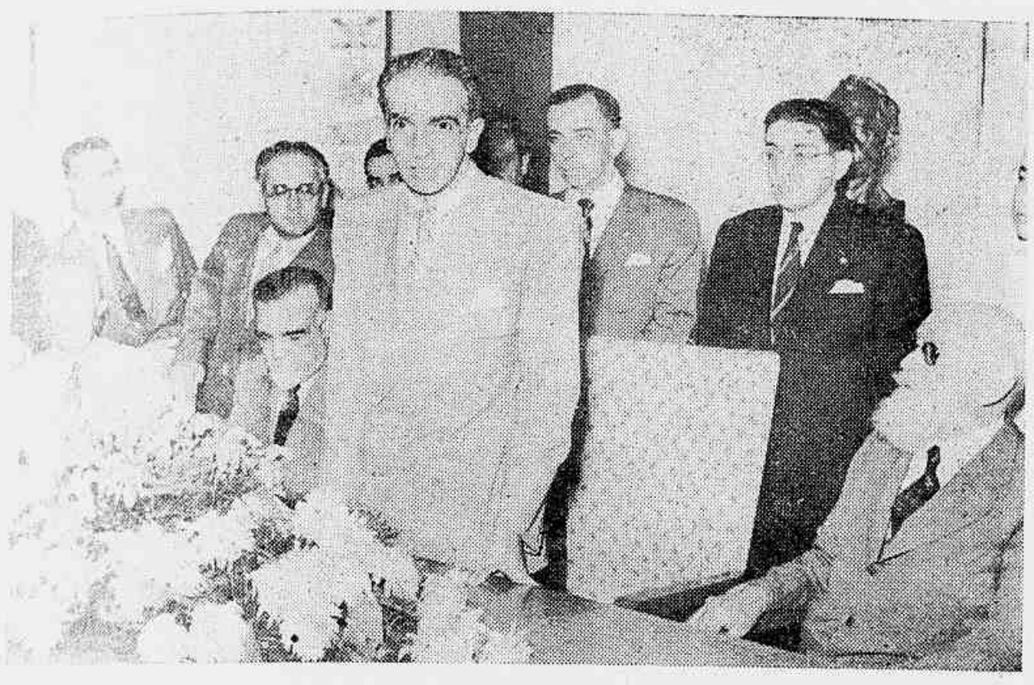
A nova diretoria ficou composta de mais os seguintes membros: secretário-geral Dr. Rogerio Coelho; secretário M. A. Mendes Pereira; 1º tesoureiro M. Amaral e 2º tesoureiro Dr. Jorge Barbieri.

O capitão Mario Giambruno, que aparece na gravura acima fazendo declarações aos jornalistas cariocas, no aeroporto Santos-Dumont, quando de seu regresso a Montevidéo pelo "clipper" da Pan American Airways, é irmão do ministro da Instrução do Uruguay e comandava o navio "Maldonado", posto a pique por um submarino alemão.

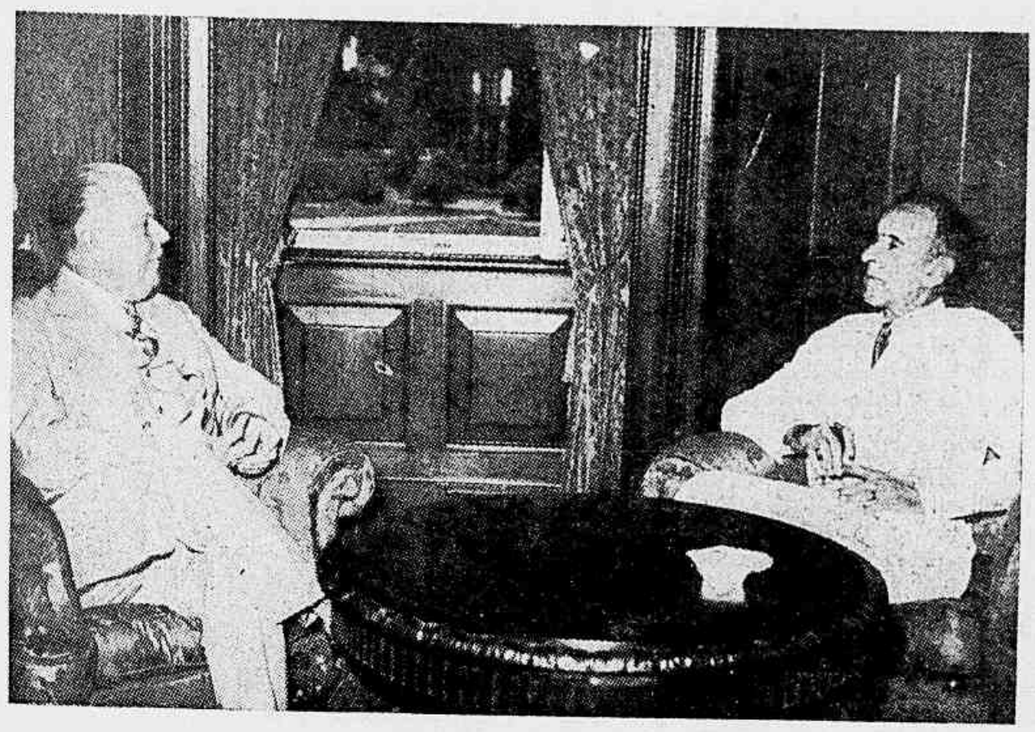


OS VENDEDORES DA PERFUMARIA LOPES HOMENAGEIAM O SEU CHEFE — Foi uma bela festa de confraternisação a que os vendedores desse conceituado estabelecimento industrial prestaram ao seu diretor-presidente snr. José Gomes Lopes, no "Bar Dois Irmãos" o aprazivel recanto de Santa Tereza. Convidados especiais, estiveram presentes ao mesmo os snrs. Pedro Raposo, Alipio da Silva Oliveira, Manoel [illegible] Medeiros, Alfredo d'Avila Lima, Ca[illegible] Figueiredo, Manoel Raposo de M[illegible] José Diamantino Pereira, Lamar[illegible] tenelle, Julião Gastão Cazaux, M[illegible] poso Junior e Dr. Horacio Franco[illegible] da palavra, nessa ocasião, os snrs. [illegible] da Silva Carneiro pelos vendedores, [illegible] pio da Silva Oliveira pela Perfuma[illegible] e, encerrando, o snr. José Gomes [illegible] brilhante improviso, agradeceu a [illegible] gem ressaltando a cordialidade d[illegible] Estampamos acima um aspecto d[illegible] no "Bar Dois Irmãos".

DE SÃO PAULO



O major Coelho dos Reis, diretor do D. I. P., falando por ocasião da recepção oferecida aos representantes de jornais, revistas, radio-difusoras e agencias cinematograficas reunidos em S. Paulo, por ocasião das festas da cidade.

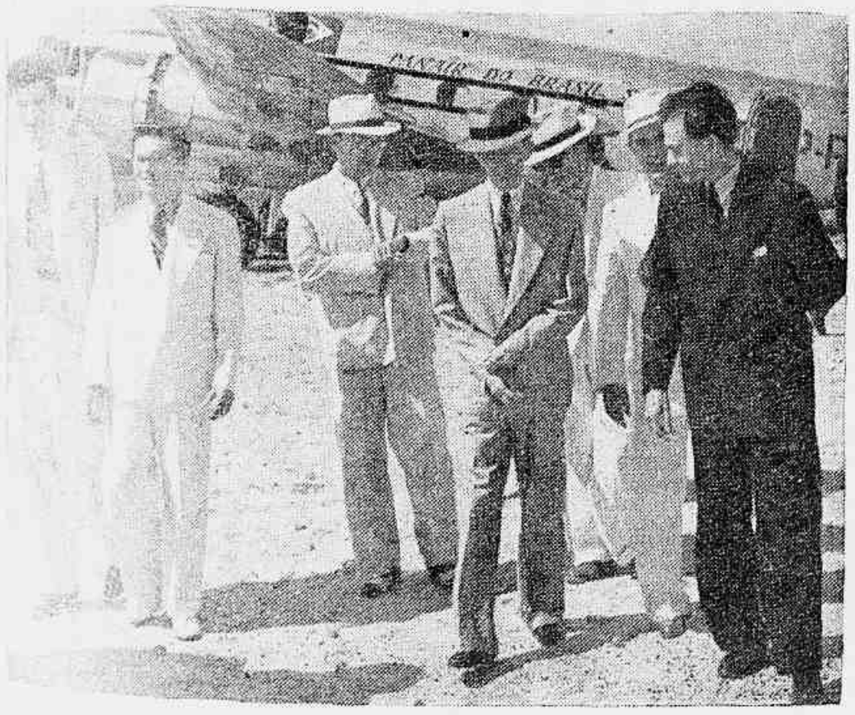


Aspecto da visita do interventor na Bahia, general Pinto Aleixo, ao interventor Fernando Costa, no palácio dos Campos Eliseos.

Aspecto apanhado na igreja abacial de São Bento, onde foram rezadas missas de 7.º dia por intenção da alma da exma. sra. d. Arminda Cardoso, esposa do general Mauricio Cardoso. O "cliché" mostra um aspecto focalizado pela nossa objetiva durante as ceremonias.

O professor Arlindo de Assis foi recebido sabado ultimo no Instituto "Clemente Ferreira", onde pronunciou importante conferencia sobre a tuberculose. Aqui vemos o ilustre tisiologo quando era saudado por um dos Diretores da Associação Paulista de Medicina.

DOS ESTADOS



Aspecto da chegada do dr. Francisco Leite Neto, Secretário Geral do Estado de Sergipe, de regresso da sua viagem ao Sul do país, aonde fôra a serviço da administração sergipana.

PADRE ANTONIO GOMES DE FARIA

INSTITUTO ROENTGEN
Radioscopia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
SÃO PAULO —

UM SEMEADOR — Padre Antonio Gomes de Faria, cuja vida caracterizou-se por uma longa série de trabalhos empreendidos em pról da religião. Muito moço, ordenou-se pelo Seminário de Mariana, vindo fixar-se na freguesia do Carmo do Rio Verde, como coadjutor de seu mano, Conego José Inácio. Falecendo este, um ano depois, Pe. Antonio assumiu as responsabilidades da Paróquia, desenvolvendo uma ação onimoda. Entre os seus muitos serviços, conta-se a fundação de um colégio, no qual centenas de jovens se teem ilustrado. Muitos de seus ex-alunos são hoje personalidades de destaque na magistratura e na politica.

Falecido em 1917, ainda hoje o nome do Pe. Antonio Gomes de Faria permanece vivo na memória de todo o Sul de Minas. Ele foi bem o exemplo do Servo de Deus. O modêlo do sacerdote.

Familias tradicionais brasileiras

Nossa monarquia teve numerosos marqueses, condes, viscondes, barões, comendadores e conselheiros. Teve, porém, só um Duque — CAXIAS — e uma só familia — BALTHAZAR DA SILVEIRA — a cujos membros, homens e mulheres, cabia o direito hereditario de usarem o titulo nobiliarquico "Dom".

Dos raros sobreviventes desses titulares, o mais idoso é a Senhora Dona Olympia Andrade da Silveira de Araujo Corrêa que, no dia 28 de Janeiro ultimo, completou seu octogesimo nono aniversário, pois nasceu em 1854.

Filha do capitão do exercito imperial D. Joaquim Maria Paulo da Silveira, que se distinguiu na Guerra dos Farrapos; irmã do Coronel D. Joaquim Balthazar da Silveira que, ao se proclamar a Republica, foi, como comandante da guarnição do Estado, quem primeiro exerceu o governo de Sergipe; prima do Almirante D. Carlos Balthazar da Silveira, Ministro da Marinha na Presidencia Campos Sales, a veneranda Senhora ligou, pelo casamento, sua ilustre familia a uma outra não menos ilustre e tambem de militares cujos nomes figuram brilhantemente na historia do Brasil e na de Portugal.

Seu marido, o Tenente-Coronel Francisco Pinto de Araujo Corrêa, era filho do General João Pinto de Araujo Corrêa e sobrinho dos Generais Sebastião Pinto de Araujo Corrêa. O primeiro, que voltou com D. João VI para Lisboa, foi um auxiliar eficiente de D. Pedro, o Libertador, na campanha contra D. Miguel para a restauração constitucional do Reino. O segundo foi um dos comandantes das nossas forças na Guerra da Cisplatina, participando das operações que culminaram na capitulação de Montevideo. O terceiro e o quarto, apoiando fortemente o Regente Feijó, ajudaram-no a debelar as diversas sedições havidas na época, nomeadamente a da ilha das Cobras.

Por sua vez, o Tenente-Coronel Francisco Pinto de Araujo Corrêa deixou uma larga folha de serviços nos nossos fastos militares e um nome aureolado nas nossas letras. Autor de dois apreciados livros de poesias — "Cenas da Roça" — e "Harpejos e Variações" — enaltecidos por criticos exigentes, como Carlos de Laet, foi, quando capitão, o instrutor geral de Artilharia da antiga Escola de Tática do Realengo, concorrendo para a introdução no Brasil dos canhões Krupp com os quais fez as primeiras experiencias que aqui se realizaram. Incumbido, em fins de 1888, da direção da construção de carretas na fabrica de ferro de S. João de Ipanema, era um dos principais auxiliares do General Murça, diretor da mesma fábrica, quando se proclamou a Republica. Assumindo nessa ocasião o referido general o govêrno do Estado de S. Paulo, foi o então major Araujo Corrêa o secretário do mesmo govêrno, voltando em seguida a reassumir suas funções na Escola do Realengo de onde foi enviado á Europa como adido militar ás nossas legações na França, Belgica e Alemanha. No desempenho desses postos esteve até que, estalando a Revolta da Armada, foi chamado pelo Marechal Floriano para comandar a praça de armas da fortaleza de S. João, onde faleceu em 1894, deixando um filho e cinco filhas.

Sua viuva, entrando no nonagesimo ano de existencia, reuniu em sua residencia, em Copacabana, os filhos, genros, nora, netos e bisnetos. A fotografia que acima reproduzimos é um flagrante da reunião, vendo-se ao centro a aniversariante, rodeada de parentes e tendo ao colo o mais jovem dos bisnetos, nascido em 30 de Novembro do ano findo.

NOEMI BITTENCOURT NAS "ONDAS MUSICAIS"

As *Ondas Musicais*, magnificos programas radiofonicos patrocinados pela Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda., estão apresentando, nas suas audições do corrente mês de Fevereiro, a ilustre pianista patricia Noemi Bittencout, nome bastante aplaudido não somente no Brasil mas tambem nos Estados Unidos, onde representou o nosso país no Congresso Internacional de Musicólogos. Evidencia-se assim mais uma vez, o nobre trabalho da referida empreza, em prol da cultura artistica do povo brasileiro, que não lhe tem aliás regateado o seu precioso apoio.

NA FRONTEIRA BRASIL-BOLIVIA — A 6 quilometros da cidade de Corumbá, acha-se o local supra, que é a confrontação de duas pátrias. O pequeno curso de agua, que aí se vê, constitue a linha de fronteira entre duas nações irmãs, e permite que uma criança realize a atitude cuja oportunidade nem a todos é dado compor: ter um pé no Brasil e o outro na Bolivia... A terra brasileira é a que se acha do lado direito do leitor, isto é, aquela onde se vêem duas brasileirinhas sentadas. Esse regato tem um nome, que é em si mesmo a união dos dois povos: "arroyo Conceição", hibridismo luso-castelhano, porquanto si fosse apenas brasileiro, teriamos o "córrego da Conceição"; si fosse sómente boliviano, "arroyo de la Concepcion". Quer, entretanto, a boa camaradagem das fronteiras que não seja nem uma, nem outra cousa, mas o leço fraternal dos dois idiomas: "arroyo Conceição". (Foto de João de Almeida Ferber, desenhista da Comissão Mixta Ferroviaria Brasileiro-Boliviana, quando sua familia visitava o pitoresco e interessante local).

Os acontecimentos sobrevindos ultimamente e que interromperam o curso normal da vida do país, provocando um aceleramento no plano material da industria e na polarização militar, concorreram, ao mesmo tempo, para uma formidável mobilização de energias, implicita afirmação de nossa inabalável unidade nacional. Escolas de engenharia, organizações de defesa passiva anti-aérea, grupos de todo tipo, destinados à defesa do Brasil, em quaisquer possiveis emergências, multiplicaram-se através de todo a carta geográfica da Pátria. A fotografia acima, por exemplo, veio do Extremo Sul, da cidade de Pelotas, no Rio Grande, e mostra uma turma de enfermeiras socorristas que terminaram o curso em dezembro de 1942. Ao centro, o dr. Francisco Simões, paraninfo.

CORPORAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES a Gasogênio S.A.

Instalada em São Paulo uma organisação a serviço do povo -- A bandeira da Motorisação e a Independencia economica do Brasil.

A iniciativa levada a efeito por destacados vultos da economia paulista, e cuja finalidade é defender os interêsses de produtores e consumidores, vai alcançando o êxito que todos nós esperamos. Em curto espaço de tempo, a Corporação Nacional dos Transportes a Gasogênio S. A. organizou vastos recursos de caracter imediato, objetivando os mais concretos interêsses. Naturalmente, com o decorrer do tempo, cada vez mais se acentuarão as reais vantagens da patriótica entidade. E' realmente significativo que exista uma grande curiosidade em torno da Corporação Nacional dos Transportes a Gasogênio S. A. E isso não deixa de ser o resultado de um fato que reputamos fundamental — a certeza, por parte dos produtores, da existência de uma sociedade anonima, perfeitamente aparelhada e acionadora dos interêsses vitais da economia brasileira. E não é só isso: O fato de muitos produtores manterem uma atitude de retraimento — o que geralmente se justifica em muitos setores distanciados da Capital — existe tão sómente por falta de um escoadouro seguro para os seus produtos. Ora, havendo esse retraimento, é claro que os consumidores também sofrerão. E' bem verdade que o govêrno tomou medidas de precaução, visando crear um ambiente de tranquilidade para as forças produtoras. Mas é licito e oportunamente patriótico que organizações amparadas por elementos progressistas, venham também colaborar com as autoridades brasileiras, no sentido de evitar que se desorganizem as linhas de vanguarda da produção. Para isso, nada mais convincente do que realizarmos objetivamente, com eficiência e compreensão, a grande obra de nacionalização de nossa vida economica.

A Corporação Nacional dos Transportes a Gasogênio S. A., tem um papel saliente nessa jornada.

O professor Odom Bastos, Diretor Administrativo da patriótica entidade, quando lançava o manifesto de fundação da Corporação Nacional dos Transportes a Gasogênio, S. A., pelo microfone da Radio Tupi de S. Paulo. O professor Odom Bastos está ladeado pelo Diretor do Departamento Intelectual, dr. Francisco Rodrigues de Miranda, e pelo Superintendente do Serviço de Propaganda, dr. Casemiro Konecki.

Grupo dos representantes da imprensa carioca e paulista ao escritório central da Corporação Nacional dos Transportes a Gasogênio S. A., onde mantiveram demorada entrevista com os diretores da recem-creada organização.

Flagra o momento em que o representante do prefeito Dr. Prestes Maia [illegible] saudação aos membros da atual diretoria da Corporação Nacional dos Transportes a Gasogênio, S. A.

AS CLASSES PRODUTORAS SERÃO AMPARADAS

Os industriais, agricultores, comerciantes, enfim todos aqueles que empregam capitais visando levantar as forças produtivas do pais, poderão fazê-lo, sem receio de vêr as suas energias desperdiçadas inutilmente. Mesmo porque o fenomeno do transporte, que é essencial, unico e importantissimo para a real manutenção do jogo das forças de produção, encontrou no Gasogênio o elemento vitalisador por excelencia. Está evidenciado que o perigo que a escassez de carburante representava, momentaneamente, para a vida economica do Brasil está hoje completamente afastado do pensamento das classes produtoras. Naturalmente, com o necessario e patriótico incremento do Gasogênio, valorisaremos uma riqueza nacional, além de estarmos preparando, concientemente, um futuro de estabilidade economica para o Brasil.

AS LINHAS MESTRAS DA GRANDE ENTIDADE

A Corporação Nacional de Transportes a Gasogênio S. A. visa um entrelaçamento mais constante, uma mais sólida e vasta colaboração com os poderes constituidos, como exemplo concreto de solidariedade de homens progressistas e operosos que, infatigavelmente, lutam pelo bem do Brasil. Por ocasião de mais um transcurso da data aniversaria da fundação de São Paulo, foi lançado através de três possantes emissoras bandeirantes, para todo o Brasil, o manifesto da Corporação Nacional dos Transportes a Gasogênio S. A., onde foram delineadas e traçadas as diretrizes da grande e patriótica entidade.

Convém destacar os seis pontos do manifesto em apreço, afim de que os leitores fiquem ao par das patrióticas atividades da grande, recem-fundada organisação.

Vejamos os sêis principios básicos da Corporação Nacional dos Transportes a Gasogênio S. A.:

1) — Fornecer gêneros de primeira necessidade para o povo pelo preço de custo, acrescidos apenas da despêsa de transportes;

2) — Evitar que o dispensavel intermediario prejudique o bom andamento dos nossos negocios;

3) — Resolver a situação de produtores que lutam com o problema de mercadorias estagnadas por falta de transportes, como se tem verificado em varios setores de São Paulo;

4) — Atender, de maneira eficiente, ao consumidor, fazendo chegar ás suas mãos as mercadorias indispensaveis á subsistência;

5) — Montar aparelhos de Gasogênio de "nossa" fabricação para os "nossos" carros, fazendo-os circular pelas estradas, facilitando assim a rápida circulação de excelentes produtos, condenados ao abandono por falta de transporte;

6) — Facilitar o nivel economico do consumidor e garantir a estabilidade dos produtores, comprando e transportando suas mercadorias.

Por ai, chega-se à seguinte conclusão: os dirigentes de tão importante organisação vieram prestar um inestimavel serviço ao esforço de guerra em nosso pais, porquanto estão beneficiando a coletividade através de uma dupla valorização: a do homem e a da terra. A do homem, vendendo mercadorias pelo preço do custo; a da terra, valorisando uma riqueza nacional: o Gasogênio.

JOCKEY CLUB MUNDANO

Damos aqui diversos flagrantes colhidos no Hipódromo da Gávea no ultimo domingo.

PARA OS DIAS QUE CORREM...

Nesta página aparecem modelos, que tambem se chamam uniformes... Sim, uniformes que nada têm dos uniformes severos, com divisas, que toda mulher de hoje ambiciona trazer, não sómente por indicarem serviço que prestam ao paiz, mas tambem por uma certa dóse de faceirice...

Estes uniformes se destinam aos serviços caseiros, aos cuidados de jardinagem, serviços no estábulo, na garage...

Há uniformes para serviço de campo, propriamente dito; esses uniformes feitos de zuarte, de linho cáqui, são macacões, calças, culottes... Com eles irá a mulher dirigir tratores, arados, máquinas de campo, trabalhando assim para a campanha da alimentação, de que as inglêsas nos dão um exemplo palpitante.

Por hoje aqui ficam as leitoras algumas sugestões felizes, leves. Por outra vez, lhes darei outras mais severas, como uniformes destinados a serviços mais fortes, reais...

E. M.

Bonbons
VITÓRIA RÉGIA
Cerejas ao Marrasquino
OS MAIS CAROS
Incontestavelmente os melhores.

Senhoras!
CAPSULAS
MAGOL
DE MENSTRUAÇÃO

RUGOL
O CREME EMBELEZADOR DA PELE

ENLACE REGINA HELENA PEREIRA MARTINS DA ROCHA - DR. JORGE RIBEIRO JUNIOR

Constituiu um acontecimento de assinalado relevo o casamento da senhorita Regina Helena Pereira Martins da Rocha com o dr. Jorge Ribeiro Junior, figuras de destaque na sociedade carioca, realisado no dia 4 do corrente mês.

Com grande pompa, teve logar a cerimonia liturgica na matriz do Engenho Velho, durante a missa solene das 11.30, oficiada por monsenhor Francisco da Costa Mac Dowel.

A noiva foi levada ao altar pelo braço do seu progenitor, ao som da Marcha Nupcial de Mendelssohn executada por uma orquestra de professores, tendo como *demoiselle d'honneur* a senhorita Vera Maria Martins Pereira. Conduziu as alianças a senhorita Maria Fernanda Sales Pinto. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a senhora e sr. Alvaro Martins Pereira e por parte do noivo, a senhora e sr. dr. Julio da Costa Nogueira. No decorrer da solenidade o barytono Sylvio Vieira cantou a Ave Maria.

Uma seleta e numerosa assistencia enchia o templo de S. Francisco Xavier. Entre os presentes pudemos anotar: sr. dr. Egas de Mendonça; sr. e senhora dr. Deocleciano Santos; sr. e senhora dr. David Simon; sr. dr. Sebastião Jordão; senhorita Altair Gomes Pereira; senhorita Celina de Castro Silva; sr. José Moreira da Costa; sr. e senhora dr. Americo Moura Pereira; sr. e senhora dr. Amadeu Pimentel; sr. Aloisio Pinto; sr. e senhora José Pereira da Costa; senhora Oscar Cancio; senhorita Maria Helena Falconi; senhorita Lais Pereira; sr. dr. Cyro Lopes Domingues; sr. Antonio Marques Filho; sr. dr. Manoel Gomes Pereira, sr. dr. Paulo Gomes Pereira; senhora dr. Alfredo Pimentel Bueno; sr. dr. Guilherme Pissina; viuva Francisco Candido Pereira; senhora e senhorita Sales Pinto; sr. dr. Augusto

Pinto Lima; sr. e senhora Ayres Maia Monteiro; viuva Alberto Moreira da Rocha; senhora Souza Leite; senhorita Jo de Souza Leite; sr. e senhora Plinio Ribeiro de Mendonça; senhora dr. Oscar Clark; sr. e senhora Leslie Small; sr. Arlindo [illegible]; senhora e senhorita Pereira dos Santos; sr. e senhora Ruy de Freitas; sr. e senhora Henrique de Almeida Camilo; sr. Antonio Teixeira Garrido; sr. Didimo Brandão; sr. e senhora dr. Antonio Martins Pereira; sr. e senhora Jayme Martins Pereira; sr. dr. João Cardozo de Castro; sr. dr. Victor Magalhães Filho; senhora e senhorita Arthur Rocha; dr. Arthur de Castro Lima, e outros cujos nomes nos escaparam.

No ato civil, realisado no pretorio, serviram de testemunhas, por parte da noiva, o sr. e senhora Ruy de Freitas Ferreira, e, por parte do noivo, o sr. e senhora Plinio Ribeiro de Mendonça.

A noiva é filha do sr. Theodoro Martins da Rocha Junior e da senhora Maria Isabel Pereira Martins da Rocha, e o noivo é filho do sr. dr. Jorge Ribeiro e da senhora Zaira Gomes Ribeiro.

Nesta pagina estampamos varios aspectos da cerimonia religiosa, apanhados pela objetiva da REVISTA DA SEMANA. Na foto á direita, ladeando os noivos, os seus pais, sr. e senhora dr. Jorge Ribeiro e sr. e senhora Theodoro Martins da Rocha Junior e as senhoras dr. Julio da Costa Nogueira e Alvaro Martins Pereira, e a senhorita Vera Maria Martins Pereira

LUXO E DISCREÇÃO

Queiram ou não queiram os modernistas exagerados, nada impressiona melhor, pela imponencia e beleza, do que uma obra de arte inspirada em ambientes antigos ou, melhor ainda, um objeto que nos foi legado de geração em geração e veiu mesmo daqueles tempos longinquos de cavalheirismo romantico... Os nossos antepassados desconheciam essa pressa louca em que vivemos hoje, correndo sempre não se sabe para onde, em busca nem nós mesmos sabemos de que! Por isso eles tinham lazeres para trabalhos caprichados, onde o arabesco era o elemento mais decorativo, como podemos concluir pelo exemplo acima. Nesse ambiente modernissimo, mobilado com poltronas confortaveis, o espêlho Maria Antoniêta domina tudo, lá do alto, altivo em sua moldura trabalhada, refletindo não apenas os objetos que lhe ficam fronteiros, porém, muito mais, a época e a personalidade da infeliz rainha que lhe deu o nome.

Saber, entretanto, arranjar de maneira artistica, num apartamento 1943, objetos raros e antigos de mistura com outros, modernos e de menor valor, é tarefa muito dificil, que só uma cultura especialisada poderá resolver.

Chame portanto um técnico de sua confiança, para ajudá-lo na solução do seu caso.

MOBILIARIOS TAPEÇARIAS DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS
ASA MARCA
UNES REGISTRADA
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SÓMENTE
65 RUA DA CARIOCA 67
NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

PARA A PRAIA

A praia é, principalmente no verão, um verdadeiro paraiso para quantos se banham nas ondas ora mansas, ora revoltas de Copacabana; para quantos tomam, em vez dos banhos salgados, os banhos de sol; para quantos dão aos olhos a festa de gozar do espetáculo que ali se desenrola.

A moda se interessa pelos banhistas...Disso têm as leitoras uma prova com os clichés que aqui surgem...

Descrevendo-os, para que os aproveitem, daremos que:

1 — A mocinha que acena para o barco usa um vestido ligeiro de albene estampado. O córte afina-lhe ainda mais o talhe vespa.

2 e 3 — As duas figuras de elegantes que atráem todas as atenções apresentam conjuntos de shorts feitos em linho: a 1a, azul-rei, acompanhando blusa branca de várias côres, grande chapéo de palha grossa côr de milho. Oculos á Marlene. A 2a. xadrez para o short e forro do casaco côr de geranio. O chapéo mexicano de palha trançada é um verdadeiro para-sol.

4 — O garoto á marinheira traz um pijama de linho ou de lan.

5 — O pequenino que leva pela mão apresenta um gracioso calção de "piquet" azul claro. Os laços do ombro e do amarrado da cintura dão-lhe um quê de faceiro...

O pêlo nas axilas, pernas e braços compromete sua presença nas praias. Evite esse dissabor usando RACE', o maravilhoso e mais eficaz depilatorio. RACE' não irrita a pele e é facil de usar. Duas ou três aplicações eliminam para sempre os pêlos que a incomodam e enfeiam seu corpo.

A' venda nas principais perfumarias e farmacias.

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104 - Rio

PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA.

Racé

LABORATORIOS VINDOBONIA
Rua Uruguayana, 104
5.º and. - Rio de Janeiro

Queira enviar-me o folheto explicativo do
DEPILATORIO RACÉ (RS R-11)

Nome . . . . . .
Rua . . . . . .
Cidade . . . . . *Estado* . . . . . .

MUSICA AO LONGE

TANAGRAN

Tonico sexual feminino. Asthenia, frieza, memoria fraca, insônia, tristeza sem motivo, etc. Sempre aconselhado pelo medico
D. A. TEPEDINO
Em todas as Drogarias
TANAGRAN!

A — Vestido de sêda *rayon* estampada. Blusa de renda ornada de galão. Bolero com ligeiro bordado. Bolsos originais.

B — "Crépon" estampado. O fundo é tom sable com desenhos azuis e róseos. As mangas são tipo quimono em franzido. Franzido ainda nas cadeiras. Simples e elegante.

C — Vestido com franzido. Avental formando bolsos. Tem um lindo laço gravata. Botões de cristal com dourados. O tecido em crepe muito fino é negro com estamparias em verde e amarelo.

D — Vestido de linho com bolsos salientes, muito originais. Os franzidos das costas começam 8 cm. abaixo da cintura. Os botões em nácar combinam com o rosa pastel do linho do vestido.

SENHORA:

CONSERVE A SUA PELE PERFEITA, SAUDAVEL E LINDA, USANDO

OLEO DE VIOLETAS

DE

MME. GRAÇA

DELICIOSAMENTE PERFUMADO, FIXA O PÓ DE ARROZ E CORRIGE QUAISQUER IMPERFEIÇÕES E DEFEITOS.

O "CREME ANTI-RUGAS", CONTRA RUGAS E FLACIDEZ DOS MÚSCULOS; A "LOÇÃO ACNÊA", PARA ESPINHAS E CRAVOS; O "BALSAMO BRANCO", PARA CLAREAR — PRODUTOS DE MME. GRAÇA SÃO PERFEITOS.

CATALOGOS GRATIS PELO CORREIO.

Distribuidores: — ESPAÑA PARAMÉS & IRMÃO

RUA DA ALFANDEGA, 181 — RIO.

As crianças tambem exigem modelos...

No seculo passado, vestiam-se ainda as crianças tal e qual os adultos. Os criadores de modelos não pensavam, um só instante, quanto seria mais intuitivo conceder ás crianças liberdade de movimentos, liberdade para corridas, folguedos.

Ha retratos de infantes da familia real da França, da Inglaterra, do Brasil tambem, hoje representadas em télas famosas em que surgem trazendo crinolines, calções acompanhados de ruanas, indumentárias completadas por penteados poudrés, chapéus enormes com plumas, sapatinhos de entrada baixa... Miniaturas caricatas que nos fazem sorrir. Atualmente as crianças merecem figurinos especializados, prerogativas que vão até o direito de escolha. Aqui terão modêlos que talvez agradem ás de menos de doze anos.

1 — Terno de flanela marron. Gola em piquet amarelo. Fêcho éclair na gola e nos bolsos. 2 — Vestido de linho rosa bordado em azul rei. Cinto feito em fórma de tira, para dar laço. 3 — Vestido de linho vermelho bordeaux. Gola aberta em quadrado, com peitilho branco de organdi. Sáia toda em prégas. 4 — Vestido de albene amarelo enfeitado com pontos de fantasia azul, sáia pregueada, casaquinho atacado. 5 — Terno de flanela cinza, jaqueta guarnecida de galão de sêda tom mais escuro. Botões cobertos. A jaqueta deve ser usada sobre blusa de sêda pregueada. 6 — Blusa de lan cor de morango, sáia beige, pregueada. 7 — Vestido de crepon rosa cravo, enfeitado com ninho de abelhas. 8 — Vestido de rayonne azul turqueza. Bolsos com galão mais escuro. Sáia toda feita em prégas duplas.

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

NA CINELANDIA

Em sêda natural estampada. Franzidos nos ombros e na cintura, onde se reune toda a largura da sáia e donde partem bolsos muito originais. Cinto de camurça com fivela fantasia.

Em linho de sêda azul marinho, com colarinho "tailleur", "Corselet" atacado com fita de veludo "bordeaux". Bolsos aplicados.

"Foulard" marinho com "pois" brancos. A blusa é fechada com lacinhos, que reaparecem nos bolsos. Sáia pregueada a partir das cadeiras.

Vestido em crepe azul-rei com salpicos côr de rosa. Mangas gênero quimono. A blusa se prolonga na frente, sendo contornada por franzidos. Botões fantasia.

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE-ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

NÃO SOFRA POR GÔSTO...

A Senhora pode aliviar os males próprios de seu sexo, usando
REGULADOR SIAN
Indicado nas dismenorréas

PARA O VERÃO

Vogue o seu cabeleireiro

Servido por um competente corpo de profissionais em ambiente de alto luxo e conforto.

Determine pelo Fone 27-8711 a hora em que Mme. deseja ser atendida, e terá a certeza de que jamais precisará ir á cidade para este fim.

RUA RODOLFO DANTAS 26-A

(ao lado do Copacabana Palace)

Cabeleireiro — Manicure — Pedicure — Permanentes — Perfumaria.

O "voile" vermelho com salpicos brancos dão a este vestido, enfeitado apenas de pregas religiosas, muita originalidade. Observavel a sáia franzida e aplicada um palmo abaixo da cintura.

Por influência americana o azul continua apreciadissimo. Acima, para demonstrá-lo, dois modelos feitos com o mesmo tecido azul, tendo apenas, como variante, feitios e guarnições, que em ambos são feitas de "moiré" branco.

Rico estampado inglês com margaridas de várias côres alternando com vários tons de fundo. O feitio é tambem original, porém, mais indicado para a "fausse maigre". Tem um vivo e um laço branco, que alegram a blusa. O chapéu condiz com o vestido, até no tom das flores.

"Foulard" em lindo tom amarelo oliva. Guarnece-se o vestido com uma gola capa, rematada com pregueado do mesmo tecido, que reaparece nas abas do casaco e nas mangas.

PROBLEMA DE ALIMENTAÇÃO

Desde o dia em que foi comprovado o beneficio da vitamina, tudo em alimentação se subordinou a uma análise, afim de verificar qual a predominante e, com isso, estabelecer um equilibrio.

Vejamos apenas algumas pelo beneficio que trazem, deixando ás leitoras o encargo de verificar os alimentos em que se encontram.

A vitamina A aumenta a resistência do organismo contra certas infecções, especialmente as do sinus, nariz, garganta e olhos.

A vitamina B desperta o apetite, facilita a digestão, protege contra molestias nervosas, evita perda de pêso e de vitalidade no individuo, combate a constipação e a fadiga.

A vitamina C evita a cárie dentária, a hemorragia e ainda a pêrda de pêso.

A vitamina D quando falta impede o crescimento dos dentes, prejudica a bôa estrutura do sistema dentário; provoca alteração do sistema nervoso e retarda o crescimento do individuo em geral.

A vitamina G quando inexistente acarreta moléstia da pele, provoca má digestão, reduz a vitalidade e, em muitos casos, acarreta a queda dos cabelos.

A tintura de agrião é indicada como eficaz antidoto contra envenenamento produzido por nicotina.

Os nabos são ricos em amido e conteem certa quantidade de nitrato de potassa.

Os aspargos são ricos em ácido fosfórico e recomendaveis ás pessoas que se dão a trabalhos mentais.

USANDO VITAMINAS...

COCKTAIL CALIFORNIANO. Contém muita vitamina C, tão aconselhada para clarear a pele, isentá-la de manchas e de sardas. E' feito esse "cocktail" com suco de limão, de "grape-fruit", de laranja doce. Póde levar gelo picado e um pouco de açucar, dependendo isso do paladar.

—

COCKTAIL BRASILEIRO. Leite de côco 1 copo, igual quantidade de caldo de laranja. Açucar á vontade. Contém várias vitaminas.

—

COCKTAIL DE BELEZA. Caldo de duas laranjas doces, caldo de tomates, suco de cenouras, sendo duas suficientes... O tomate é passado em peneira juntamente com a cenoura ralada. Adoça-se ligeiramente. E' delicioso bem gelado. Este "cocktail" é usado em Institutos de Beleza nos Estados Unidos.

—

COCKTAIL NORTISTA. Suco de abacaxi, de uvas pretas, açucar e um pouco dágua mineral, bem gelada.

UMA FRUTA MARAVILHOSA

A laranja é uma fruta solar, acumuladora de irradiações do astro vivificante, destinada a proporcionar ao organismo humano todas as irradiações.

Riquissima em vitaminas, em sais minerais, o suco da laranja concorre para a função reguladora do organismo. Existem principios vitaminicos que necessitam, para completarem-se, a ação do sol sobre a pele. Durante o inverno, esse processo se realiza em menor escala, necessitando então alimentos mais ricos em vitaminas completas.

A laranja é um dos alimentos mais ricos: seu suco é um tonico vitaminico perfeito, muito mais barato e de certo mais delicioso do que todos esses que encontramos em farmácias.

O resfriado, infecção tão comum na estação invernal, provém com frequencia de certas desordens alimenticias, que provocam intoxicações internas e trazem ao organismo propenso, inflamações das mucosas. O suco da laranja, mediante certos principios que contém, atua como elemento regulador da nutrição e corrige a deficiência ou aberrações alimenticias.

E' sabido que o organismo precisa ingerir, na alimentação, certa quantidade de sais minerais indispensaveis para sua economia e a conservação da saude. Uma alimentação unilateral, com um só elemento nutritivo, produz fatalmente enfermidades pela carência de vitaminas ou determinados sais minerais. Estes sais, mais necessários para a reparação dos tecidos que se gastam com o exercicio, atuam como principios terapêuticos que evitam doenças. No caso da laranja, observamos conter: sais de sodio, potássio, cálcio, fósforo, magnésio, ferro, etc., todos com ação tônica para o estomago, o coração, os ossos, o sistema nervoso, o intestino e o sangue.

A laranja é realmente uma fruta maravilhosa.

NOTA — As laranjas cortadas e polvilhadas com açucar, com uma hora de antecedência, perdem a acidez e ganham em sabor. Constituem então a famosa — "sobremesa dos franciscanos".

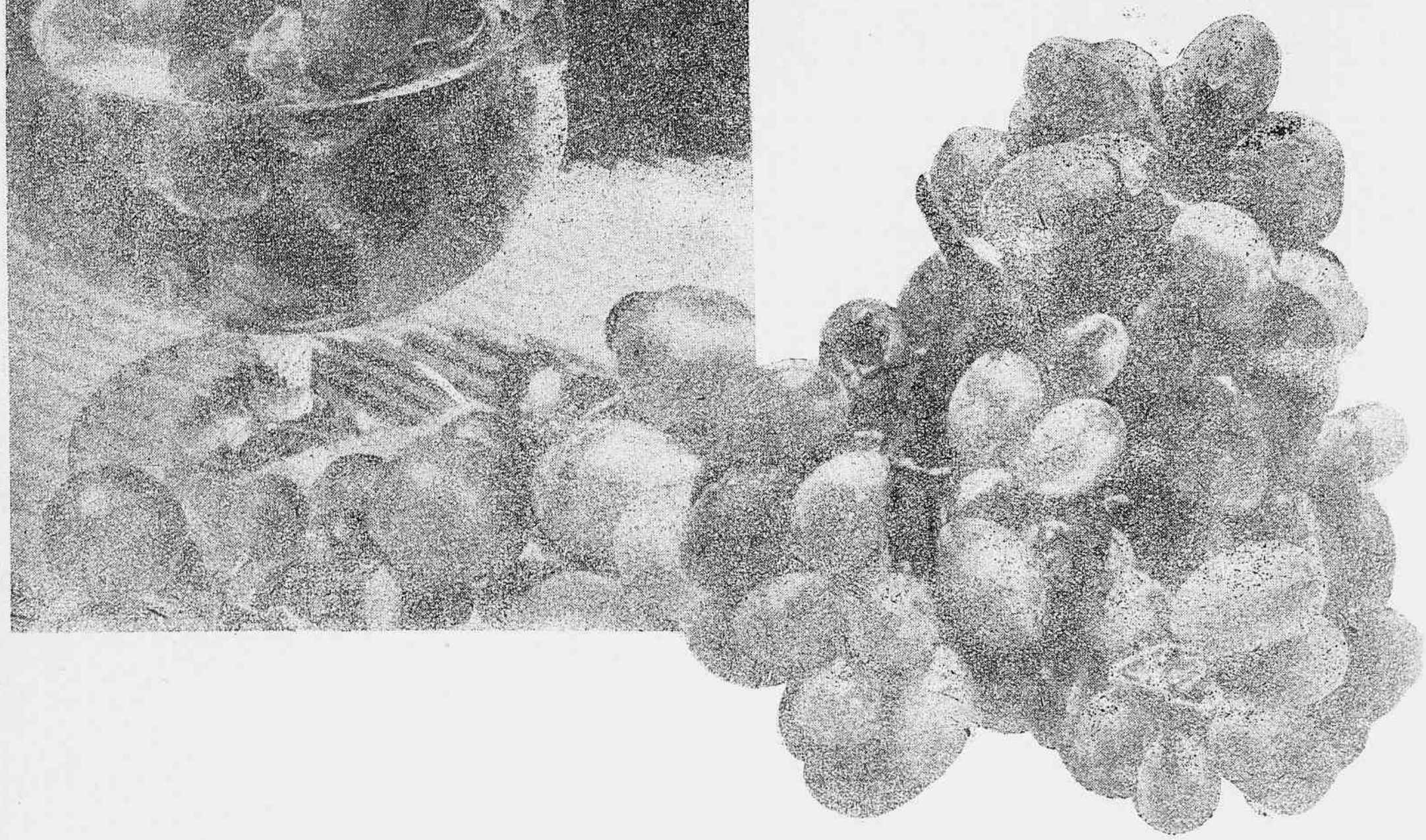
SE os olhares masculinos, gentil leitora, não concedem aos seus lábios mais que uma breve pausa, experimente, *hoje mesmo*, o Baton Michel. O delicado Baton Michel lhe dará aos lábios uma beleza ardente, tornando seu rosto fascinante.

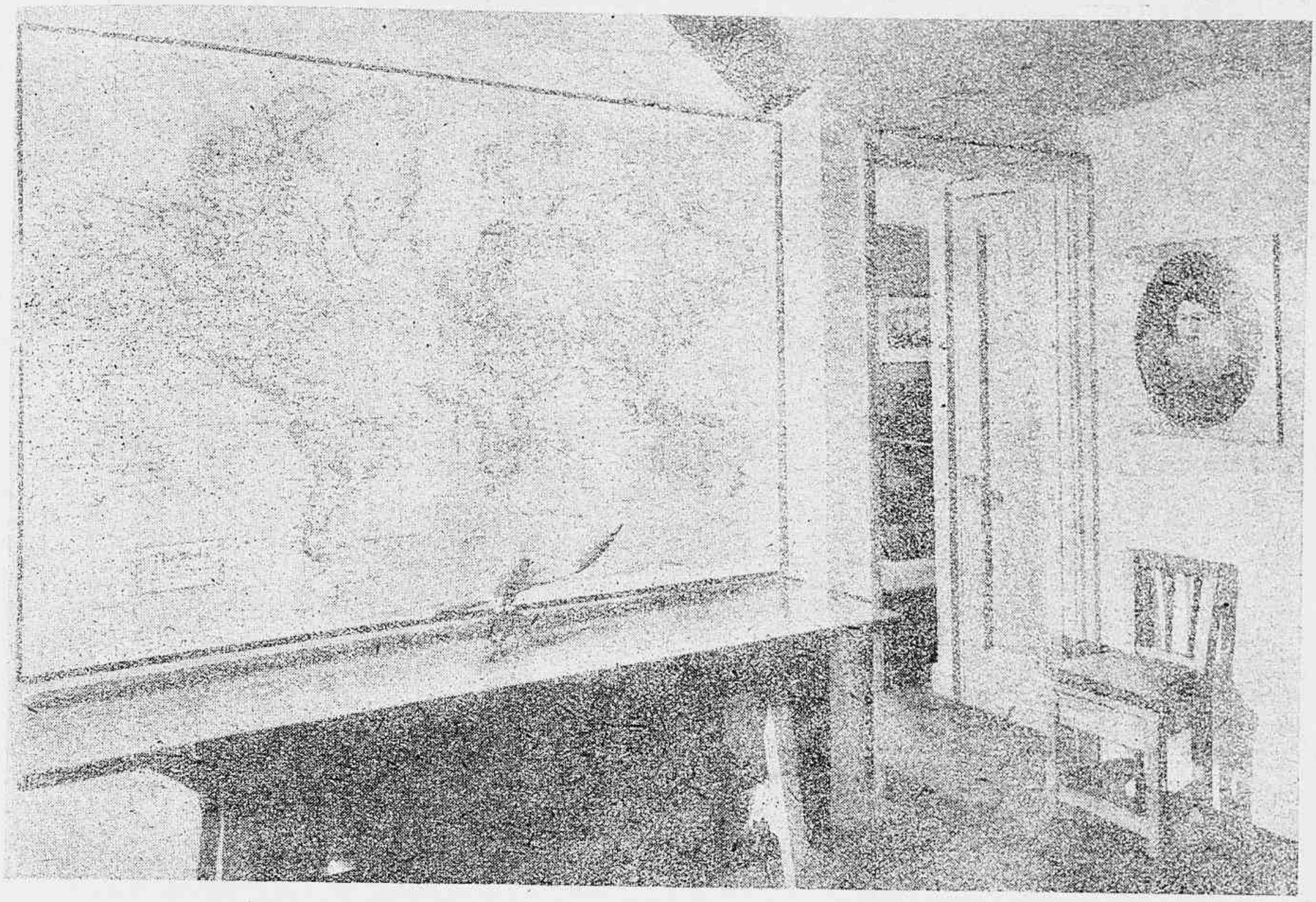
Michel realça a formosura dos seus traços, dando aos lábios uma suavidade aveludada, que atrairá a admiração masculina, em todos os momentos. *Em 10 tonalidades.*

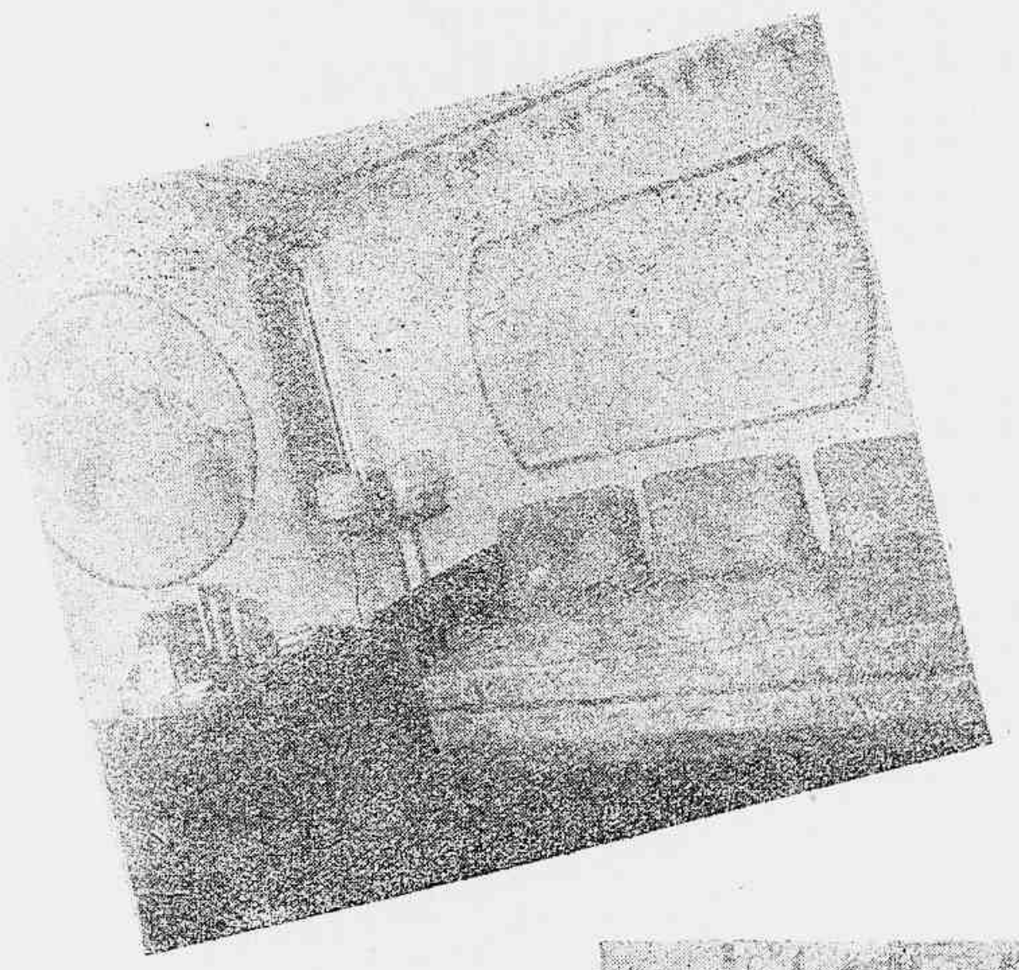
BATON Michel

Michel Cosmetics, Inc., New York

437





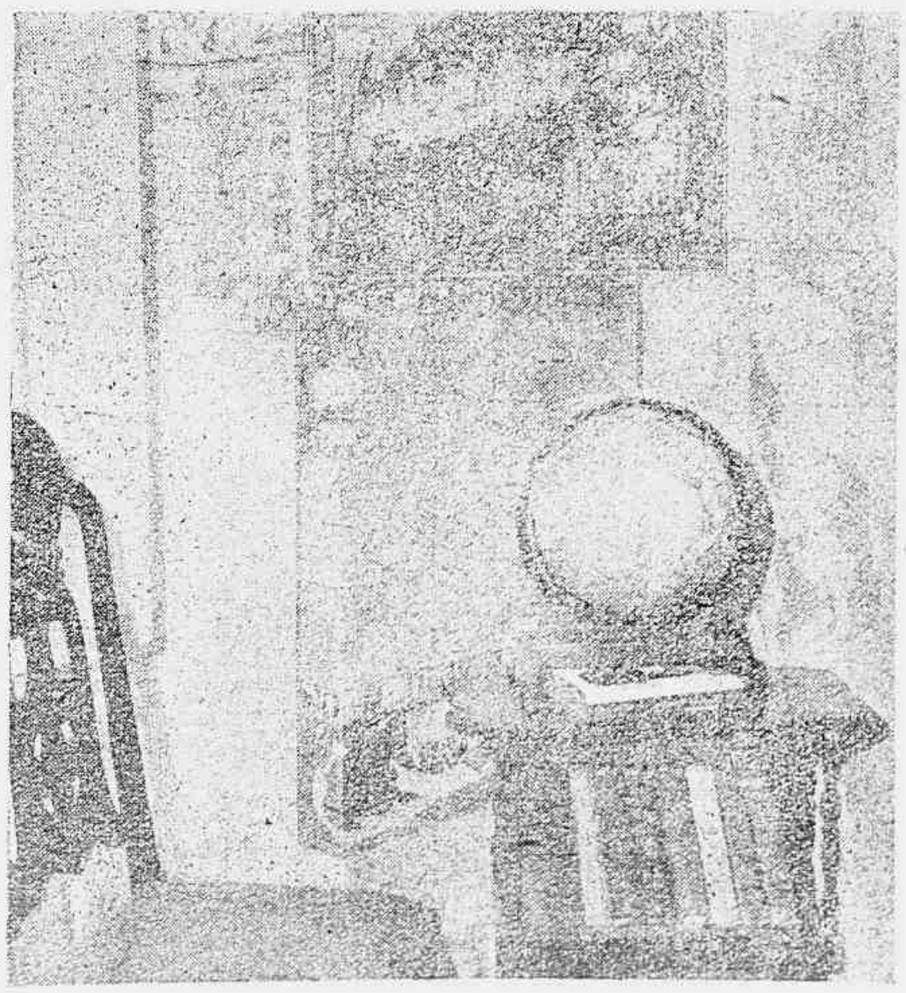


O Lar

MOBILIARIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUARIOS

Convidam-se as distintas familias a visitarem os mostruarios junto à fábrica de Moveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliarios nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir moveis de qualidade e de bom desenho.

As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda, sendo os moveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruarios anexos à fábrica com facilidade, em certos casos, de pagamento.



Mapas, com o enxame de cidades, rios e montanhas, de nomes exóticos e a policromia de suas terras apartadas pela linha das fronteiras plantadas pela desconfiança dos homens na terra do bom Deus, foram sempre uma das mais agradaveis decorações murais, em todos os tempos.

Agora, principalmente, quando todos nós queremos, de relance, ter uma idéia do que vai acontecendo nas diversas frentes de batalha desta guerra, é natural que eles, mais do que nunca, mereçam um posto de relêvo diante dos nossos olhos.

Podemos ter simples mapas pendurados na parede ou dispôl-os em instalações mais luxuosas, artisticamente emoldurados. Ha casas editoras nos E. Unidos que fornecem mapas coloridos á mão, de modo a poderem combinar com o tom das paredes que vão ornamentar.

As fotos desta página mostram como os mapas devem ser dispostos e usados, para fins ao mesmo tempo decorativos e práticos.

João do Rio foi o nosso Oscar Wilde, sob muitos aspectos. Amante das atitudes e dos ambientes refinados e exóticos, indiferente a certas reações do publico — ou, melhor, gostando mesmo de provocá-las, no programa de sensacionalismos que se traçára como o seu mestre irlandês, isso tudo não conseguiu diminuir o brilho da sua intensa produção literária no periodismo brasileiro de perto de vinte anos.

Jornalista de prismas novos, narrador dum estilo vibrante e cheio de vivas seduções, fixador de aspectos caracteristicos de sua época — ele foi principalmente o carinhoso evocador da cronica das ruas cariocas, o piedoso reporter do vicio e da miseria dos párias sociais, dos pequenos dramas do sub-mundo á margem da vida.

Ao mesmo tempo, era tambem o galanteador impenitente dos salões, figura obrigatoria do mundanismo dos chás, das recepções, das conferencias, das estações de aguas (quando as estações de aguas estavam na moda), o frivolo comentador de "Pall Mall Gazette", nem por isso menos conhecido e requestado pelos seus leitores.

Algumas de suas reportagens, como as do "Momento literário", das "Religiões do Rio" e da "Alma encantadora das Ruas", como os contos de "Dentro da Noite" ficarão como parte perene da sua vasta bagagem literária.

O conto que oferecemos hoje aos nossos leitores, quando se fala nos preparativos do nosso primeiro carnaval de guerra, teria, para um observador ironico, qualquer coisa de simbolismo desagradavel. E' no entanto, sob qualquer ponto de vista, uma página admiravel de emoção violenta, ao jeito dos filmes de Frankenstein e Dracula, capaz de arrepiar os nervos de qualquer pessoa mesmo de nervos fortes. Pagina ao sabor de Jean Lorrain e de Poe, das melhores que o genero produziu até hoje.

O Bebê de Tarlatana Rosa (Continuação da pag. 15).

rosa, sorrindo, com o nariz postiço, aquele nariz tão perfeito. Ainda tive tempo de indagar: onde vais hoje?

— A toda parte! respondeu, perdendo-se num grupo tumultuoso.

— Estava perseguindo-te! comentou Maria de Flor.

— Talvez fosse um homem... soprou desconfiado o amavel Anatolio.

— Não interrompam o Heitor! fez o barão, estendendo a mão.

Heitor acendeu outro gianaclis, ponta de ouro, sorriu, continuou:

— Não o vi mais nessa noite, e segunda-feira não o vi tambem. Na terça desliguei-me do grupo e caí no mar alto da depravação, só, com uma roupa leve por cima da pele e todos os máos instintos fustigados. De resto a cidade inteira estava assim. E' o momento em que por trás das mascaras as meninas confessam paixões aos rapazes, é o instante em que as ligações mais secretas transparecem, em que a virgindade é dubia e todos nós a achamos inutil, a honra uma caceteação, o bom senso uma fadiga. Nesse momento tudo é possivel, os maiores absurdos, os maiores crimes; nesse momento ha um riso que galvanisa os sentidos e o beijo se desata naturalmente.

Eu estava trepidante, com uma ancia de acanalhar-me, quasi morbida. Nada de raparigas do galarim perfumadas e por demais conhecidas, nada do contacto familiar, mas o deboche anonimo, o deboche ritual de chegar, pegar, acabar, continuar. Era ignobil. Felizmente muita gente sofre do mesmo mal no carnaval.

— A quem o dizes!... suspirou Maria de Flor.

— Mas eu estava sem sorte, com a *guigne*, com o *caiporismo* dos defuntos indios. Era aproximar-me, era ver fugir a presa projetada. Depois de uma dessas caçadas pelas avenidas e pelas praças, embarafustei pelo S. Pedro, meti-me nas danças, rocei-me áquela gente em geral pouco limpa, insisti aqui, ali. Nada!

— E' quando se fica mais nervoso!

— Exatamente. Fiquei nervoso até o fim do baile, vi saír toda a gente, e saí mais desesperado. Eram três horas da manhã. O movimento das ruas abrandara. Os outros bailes já tinham acabado . As praças, horas antes incendiadas pelos projetores eletricos e as cambiantes enfumadas dos fogos de bengala, caíam em sombras — sombras cumplices da madrugada urbana. E só, indicando a folia, a excitação da cidade, um ou outro carro arriado levando mascaras aos beijos ou alguma fantasia tilintando guizos pelas calçadas fofas de *confetti*. Oh! a impressão enervante dessas figuras irreaes na semi-sombra das horas mortas roçando as calçadas, tilintando aqui, alí um som perdido de guizo! Parece qualquer cousa de impalpavel, de vago, de enorme, emergindo da treva aos pedaços... E os dominós embuçados, as dansarinas amarfanhadas, a coleção indecisa dos mascaras de ultimo instante arrastando-se extenuados! Dei para andar pelo largo do Rocio e ia caminhando para os lados da secretaria do Interior, quando vi, parado, o bebé de tarlatana rosa.

Era ele! Sentí palpitar-me o coração. Parei. — "Os bons amigos sempre se encontram" disse. O bebê sorriu sem dizer palavra. Estás esperando alguem? Fez um gesto com a cabeça que não. Enlacei-o.— Vens comigo? — Onde? indagou a sua voz aspera e rouca. — Onde quizeres! Peguei-lhe nas mãos. Estavam humidas mas eram bem tratadas. Procurei dar-lhe um beijo. Ela recuou. Os meus labios tocaram apenas a ponta fria do seu nariz. Fiquei louco.

— Por pouco. .

— Não era preciso mais no Carnaval, tanto mais quanto ela dizia com a sua voz arfante e lubrica:

— "Aqui não!" Passei-lhe o braço pela cintura e fomos andando sem dar palavra. Ela apoiava-se em mim, mas era quem dirigia o passeio e os seus olhos molhados pareciam fruir todo o bestial desejo que os meus diziam. Nessas fases do amor não se conversa. Não trocámos uma frase. Eu sentia a ritmía desordenada do meu coração e o sangue em desespero. Que mulher! Que vibração! Tinhamos voltado o jardim. Deante da entrada que fica fronteira á rua Leopoldina, ela parou, hesitou. Depois arrastou-me, atravessou a praça, metemo-nos pela rua, escura e sem luz. Ao fundo, o edificio das Belas Artes era desolador e lúgubre. Apertei-a mais. Ela aconchegou-se mais. Como os seus olhos brilhavam! Atravessámos a rua Luiz de Camões, ficámos bem em baixo das sombras espessas do Conservatorio de Musica. Era enorme o silencio e o ambiente tinha uma côr vagamente russa com a treva espancada um pouco pela luz dos combustores distantes. O meu bebê gordinho e rosa parecia um esquecimento do vicio naquela austeridade da noite.

— Então, vamos? indaguei. — Para onde? — Para a tua casa. — Ah! não, em casa não podes... — Então por aí. — Entrar, saír, despir-me. Não sou disso! — Que queres tu, filha? E' impossivel ficar aqui na rua. Daqui a minutos passa a guarda. — Que tem? — Não é possivel que nos julguem aqui para bom fim, na madrugada de cinzas. Depois, ás quatro tens que tirar a mascara. — Que mascara? — O nariz. — Ah! E sem mais dizer puxou-me. Abracei-a. Beijei-lhe os braços, beijei-lhe o colo, beijei-lhe o pescoço. Gulosamente a sua boca se oferecia. Em torno de nós o mundo era qualquer cousa de opaco e de indeciso. Sorvi-lhe o labio.

Mas o meu nariz sentiu o contacto do nariz postiço dela, um nariz com cheiro a resina, um nariz que fazia mal. — Tira o nariz! — Ela segredou: Não! não! custa tanto a colocar! Procurei não tocar no nariz tão frio naquela carne de chama.

O pedaço de papelão, porém, avultava, parecia crescer, e eu sentia um mal estar curioso, um estado de inibição exquisito. — Que diabo! Não vás agora para casa com isso! Depois não te disfarça nada. — Disfarça sim! — Não! Procurei-lhe nos cabelos o cordão. Não tinha. Mas abraçando-me, beijando-me, o bebé de tarlatana rosa parecia uma possessa tendo pressa. De novo os seus labios aproximaram-se da minha boca. Entreguei-me. O nariz roçava o meu, o nariz que não era dela, o nariz de fantasia. Então, sem poder resistir, fui aproximando a mão, aproximando, emquanto com a esquerda a enlaçava mais, e de chofre agarrei o papelão, arranquei-o. Presa dos meus labios, com dois olhos que a colera e o pavor pareciam fundir, eu tinha uma cabeça estranha, uma cabeça sem nariz, com dous buracos sangrentos atulhados de algodão uma cabeça que era alucinadamente — uma caveira com carne...

Despeguei-a, recuei num imenso vomito de mim mesmo. Todo eu tremia de horror, de nojo. O bebê de tarlatana rosa emborcava no chão com a caveira voltada para mim. num choro que lhe arregaçava o beiço mostrando singularmente abaixo do buraco do nariz os dentes alvos. — Perdoa! Perdoa! Não me batas. A culpa não é minha! Só no Carnaval é que eu posso gosar. Então, aproveito, ouviste? aproveito. Foste tu que quizeste...

Sacudí-a com furia, pu-la de pé num safanão que a devia ter desarticulado. Uma vontade de cuspir, de lançar apertava-me a glote e vinha-me o imperioso desejo de esmurrar aquele nariz, de quebrar aqueles dentes, de matar aquele atroz reverso da Luxuria... Mas um apito trilou. O guarda estava na esquina e olhava-nos, reparando naquela cena da semi-treva. Que fazer? Levar a caveira ao posto policial? Dizer a todo o mundo que a beijara? Não resistí. Afastei-me, apressei o passo e ao chegar ao largo inconscientemente deitei a correr como um louco para a casa, os queixos batendo, ardendo em febre.

Quando parei á porta de casa para tirar a chave, é que reparei que a minha mão direita apertava uma pasta oleosa e sangrenta. Era o nariz do bebé de tarlatana rosa...

Heitor de Alencar parou, com o cigarro entre os dedos, apagado. Maria de Flor mostrava uma contração de horror na face e o doce Anatolio parecia mal. O proprio narrador tinha a camarinhar-lhe a fronte gotas de suor. Houve um silencio agoniento. Afinal o barão Belfort ergueu-se, tocou a campainha para que o criado trouxesse refrigerantes, e resumiu:

— Uma aventura, meus amigos, uma bela aventura. Quem não tem do Carnaval a sua aventura? Esta é pelo menos empolgante.

E foi sentar-se ao piano.

O GUARDIÃO DE OITO MILHÕES DE ALMAS
ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS QUE A GUERRA INTERROMPEU
RAPIDA HISTORIA DO "CACHORRO-QUENTE"
A HISTORIA DA MAQUINA DE COSTURA
A CIVILIZAÇÃO QUE TRAIU O ESPIRITO
AS MISTERIOSAS RADIAÇÕES DO CORPO HUMANO
A HISTORIA DO MAPA ATRAVÉS DOS TEMPOS
ELEANOR — A RAINHA GUERREIRA E SUA AVENTURA
KIDD — VIDA E MORTE DO CAPITÃO PIRATA: HEROISMO E COVARDIA
MISTÉRIOS DO CÉREBRO HUMANO
A MESQUITA DE SANTA CECILIA
VIAGEM ATRAVÉS DO CHILE
OS ANIMAIS QUE NASCEM CÉGOS
CONCURSO DE GALOS CANTORES
O PLANETA SATURNO FICOU SEM ANEIS?
A CIENCIA ESTUDA A LINGUAGEM DOS ANIMAIS
ENGENHARIA "IRRACIONAL" — O DIQUE QUE OS CASTORES CONSTRUIRAM
QUANTO TEMPO VIVE UM CAVALO SEM ALIMENTO?
O ALIMENTO SECO, NOVIDADE INTERESSANTE
COMO SÃO E DE QUE PROVEEM AS CHUVAS DE SANGUE?

Romances e contos policiais e de amor, charadas, anedotas, palavras cruzadas, síntese do mundo ha 60 dias, lições de gramática ao alcance de todos, história, mitologia, ciência popular, assuntos rurais — vêm em

EU SEI TUDO

de FEVEREIRO, A' VENDA.

Redação: Maranguape, 15 -- Rio

Dize-me como fumas e dir-te-ei quem és

"Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és..." Dize-me como andas... como sentas... como falas... como dansas... como fumas, etc... e dir-te-ei quem és:" E' natural que se possa conhecer as pessoas pelo modo por que praticam os átos diarios, comuns da vida; não é necessario para isso nenhum estudo psicologico, basta um minimo de observação. E' relativamente fácil, para quem o deseja ardentemente, esconder os estados de alma, os sentimentos intimos, mas para passar por aquilo que não somos — fingir *vamps* quando somos ingenuas e vice-versa, por exemplo — é preciso uma experiencia — digamos teatral — que muito pouca gente possue: eis a razão que nos faz conhecer facilmente a categoria social ou moral das pessoas através de seus átos e atitudes normais, praticados sem estudo na vida diaria, como andar, comer, beber, fumar. Querem uma prova? Observem bem estas fotografias e vejam se não é facil descobrir-se a que classe pertencem aquelas que as ilustram, apenas pelo gesto natural ou afetado que assumem ao fumar...

Vocês conhecem alguma mulher que se vista e se porte assim, que tenha atitudes tão vulgares e segure o cigarro com tanta afetação? E se enganam a respeito dela? Não?... Nem eu... nem ninguem...

A excelentissima senhora Cathleen Vanderbilt, um dos simbolos da aristocracia americana, passeia com seu marido, sr. Martin Aróstegui, através de sua maravilhosa fazenda. Ambos vestem-se e fumam com uma simplicidade que trae a distinção nata.

Gale Page é das *Quatro Filhas* a mais sossegada, a mais tímida, aquela que simbolisa a perfeita dona de casa, esposa e mãe dedicada. O ar sereno com que se recosta para descansar, lendo e fumando, após os afazeres domesticos, são a prova evidente da sua paz domestica e intima.

L a

Diana ...more — a ultima descendente da ilustre familia Barrymore, cujos brazões de arte e in... procurado sustentar galhardamente em sua curta carreira, já ostentou o titulo de *"gla... dos Estados Unidos*. No entanto, veiam como é simples, humana, natural; sua fisiono... inteligencia e serenidade; seu modo de vestir-se, de sentar, de segurar o cigarro, de sorrir, ... moderna, conciente de seu valor e de sua liberdade, inteligente, ativa, cuja vida é dedi... lho, no escritorio, na repartição, no comercio, nas artes ou onde quer que seja; ao tra... que oferece á mulher moderna em distinção e conciencia de si mesma tudo aquilo que ... timidês...

O LIVRO DOS MIL ASSUNTOS

Grande variedade de assuntos, todos muito bem escolhidos e caprichosamente ilustrados. **A' venda em toda parte por Cr $8,00. Pedidos á Redação: Maranguape, 15 = Rio.**